

Benemerencia

Para sufragio da alma do nosso saudoso amigo, sr. Miguel dos Santos e Silva ha pouco falecido nesta cidade, recebemos da familia dorida a quantia de 30\$00 para ser distribuida pelos pobres da *Gazeta de Coimbra*.

Em nome dos contemplados agradecemos desde já tão valioso óbulo, tanto mais que ele é distribuido numa quadra de rigorosa inclemencia para os desprotegidos da fortuna, servindo para suavisar um pouco essa atribulada existencia em que se debatem, e que só as almas caridosas podem minorar com os rasgos da sua infinita bondade.

Vamos, pois, proceder desde já á sua distribuição, reservando para um dos proximos numeros a relação dos contemplados.

AGRADECIMENTO

Manoel Martins Ribeiro, sua mulher e seus filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que pelo falecimento de sua filha e irmã Rosa Martins Ribeiro, lhes deram as maiores provas da sua amizade e de muita consideração, tomando parte na sua grande dor e prestando-lhe os serviços, a todos agradecem reconhecidamente do fundo do seu coração e a todos pedem, lhe desculpem, alguma falta que involuntariamente tenho cometido.

Coimbra, Novembro de 1919.

Agradecimento

Os abaixo assinados com receio de que no agradecimento que já fizeram tenha havido alguma falta involuntaria, veem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes enviaram pesames pelo falecimento de sua chorada esposa, mãe, filha, irmã e cunhada, Isaura Lacerda de Moura Santos, e bem assim a todos aqueles que a acompanharam á sua ultima morada.

A todos, pois, o testemunho da sua maior gratidão.

Coimbra, Novembro de 1919.

João dos Santos, Carlos Lacerda Santos, Joaquina da Conceição Lacerda, Carlos Lacerda de Moura (ausente), Alvaro Lacerda de Moura, José Lacerda de Moura, Maria Tereza Vilaça Lacerda, Palmira dos Santos Lacerda.

Cooperativa de Pão A Conimbricense

Sociedade Cooperativa de resp., Limitada

Convite

São convidados os socios desta Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral, no proximo dia 30 do corrente, ás 12 horas, na sede da Cooperativa (Sant'Ana), para eleição dos corpos sociais.

Caso não haja numero nesse dia para a Assembleia Geral poder funcionar, fica já feito convite para o mesmo local e hora, no proximo dia 14 de Dezembro.

E' tambem feito convite para reunirem extraordinariamente em Assembleia Geral para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral que teve lugar em 15 de Fevereiro ultimo, ás 12 horas, do proximo dia 7 de Dezembro, na sede da Cooperativa, e cuja ordem do dia é:

Discussão e aprovação do relatório e contas da Gerencia de 1916;

Apreciação do procedimento havido no ano do recebimento do edificio e bens mobilizados pela auctoridade, e reclamações feitas.

Resoluções a tomar sobre fixação de responsabilidades, exigencia de indemnizações e o mais que convenha para normalizar a Administração da Cooperativa.

Pede-se a comparancia de todos os srs. associados.

Pela Direcção, O Presidente.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 4 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo á praça as arrematações que não obtiveram licitação na praça anterior.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1919.

O Presidente, João Duarte de Oliveira.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO em Coimbra

Participam a todos os seus illustres clientes que foi na segunda-feira a abertura da nova secção de

ALFAIATARIA

A qual se apresenta a satisfazer o mais importante e difficil trabalho pelos melhores figurinos estrangeiros, tudo pelo corte PARISIENSE e de LONDRES

Grandioso sortido em chevotos, ratinas, casimiras, sarjas, tecidos de fantasia e preto

BREVEMENTE

exposição de trabalhos da nossa casa feitos nas nossas oficinas e cortados pelo nosso alfaiate, por preços de RECLAME que ninguem mais pederá fazer, a não ser que se sujeitem a perder umheiro, visto nós termos fabricas de tudo quanto precisamos e poderemos vender mais barato, pelas enormes compras que fazemos

NOTA Os ARMAZENS DO CHIADO sempre no intuito de satisfazer o melhor possivel os seus clientes tem a declarar que a abertura desta secção demorou mais um pouco a abrir, em vista de ter estado em Lisboa, na nossa casa a praticar, o nosso alfaiate.

Companhia de Seguros A Gloria Portuguesa

Capital emitido 2.500 contos

Capital realizado e reservas existentes 398.434\$50

Sinistros pagos 191.678\$94

AVISO

SÃO prevenidos os Srs. Sinistrados directos de que desde já vai iniciar-se o pagamento dos sinistros cujos processos estejam devidamente legalizados. Este pagamento será efectuado por um director e pelo tecnico geral, que, nesta data, partiram para o norte a realizar este trabalho e que virão percorrendo as respectivas filiais e Agencias.

A Direcção.

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais com posto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de água para rega em minas e água canalizada na casa de habitação.

b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de mato, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se abertas magnificas pedreiras.

c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fábrica na Rua do Gizometro, muito proximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.

Accepta propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10. — Coimbra

Companhia Central Vinicola de Portugal

Assembleia Geral Ordinaria 1.ª Convocação

São convidados os Ex.ªs Srs. Acionistas a reunirem na sua Sede pelas 15 horas do dia 11 de Dezembro proximo, afim de discutir, aprovar ou modificar os relatorios e contas correntes do ano findo e eleger os corpos Gerentes.

Coimbra, 24 de Novembro de 1919.

O Presidente da Assembléa Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

Professora de Piano

Maria José da Silva Eusébio ensina pelo Conservatorio, ou por outros métodos mais facéis, musica e piano. Bazar de Paris — Coimbra.

Chegou grande colecção DE GABARDINES em peças para cortar qualquer medida A CASA DAS LÃS 67-Rua Visconde da Luz-69 Telefone 640

Aguas de Santa Marta (ERICEIRA) As melhores do mundo para a cura de ESTOMAGO, RINS, BEXIGA, FIGADO, INTESTINOS, PRISÃO DE VENTRE, ARTRITISMO E PELE A' venda em toda a parte DEPOSITO EM COIMBRA: Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Comarca de Coimbra (ÉDITOS DE 30 DIAS) 1.ª publicação

Pelo juizo de direito civil desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando o executado Augusto Lopes, negociante de Chelo, da comarca de Penacova, ausente em parte incerta em Hespanha, para no praso de dez dias depois de findo os editos pagar no cartorio do escrivão abaixo assinado, situado no Edificio dos Paços Municipais a quantia de 141\$42, proveniente de custas e selos em divida ao juizo na accção commercial ordinaria que lhe moveu a firma comercial desta cidade José Maria dos Santos Junior, & Irmão, em que foi condenado por sentença de oito de fevereiro ultimo ou nomeadamente do mesmo prazo bens suficientes á penhora para pagamento da quantia exequenda e bem assim dos selos e custas da execução até final, sob pena de se devolver esse direito ao exequente dr. Delegado do Procurador da Republica desta comarca e de se proseguir nos ultiores termos da execução á sua revelia.

Coimbra, 24 de Novembro de 1919.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Bons interesses Dão se em ordenado ou á commissão, a quem se quizer encarregar da agencia e representação duma empresa de 1.ª ordem. Precisa se de pessoa que conheça o ramo de seguros e dê boas referencias. Carta endereçada a J. Quintinha. Praça dos Restauradores, 13 2.º — LISBOA.

Jaime Sarmiento Advogado

Praça 8 de Maio

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de execução hipotecaria que José Antonio Dias Pereira, casado, comerciante, residente nesta cidade, na qualidade de cessionario do Doutor Filomeno da Camara Melo Cabral, professor da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, move contra os filhos de Emilio Marques e mulher Maria d'Assunção Malva, do lugar e freguesia do Ameal: — José Maria Marques e mulher Maria do Carmo Salgado, Antonio Malva Marques e mulher Teresa Salgado Moreira, do lugar de Quimbres, freguesia de São Silvestre, Alberto Malva Marques, e Bento Malva Marques, solteiros, maiores, do dito lugar e freguesia do Ameal, todos proprietarios e actualmente ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes:

Freguesia do Ameal

1 — Um casa de habitação que se compõem de 1.º andar e loja, pateo, currais, celeiros e um pequeno quintal com arvores de fructo e algumas videiras, situadas no lugar e freguesia do Ameal; avaliadas na quantia de 350\$.

2 — Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira de rega, denominada "Quinta do Moinho ou Zorra", no lugar do Ameal, avaliada na quantia de 400\$.

3 — Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira de seca, com vinhas, oliveiras e telheiro, no sitio da "Rodrigo" limite do Ameal, avaliada na quantia de 1.150\$.

4 — Uma terra de sementeira de rega, no sitio da "Horta", avaliada na quantia de 800\$00.

5 — Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio das "Dadas", avaliada na quantia de 65\$00.

6 — Uma terra de sementeira com oliveiras, no mesmo sitio das "Dadas", avaliada na quantia de 65\$00.

7 — Uma terra com oliveiras e testada de mato, no sitio de "Farta Mouros", avaliada na quantia de 400\$00.

8 — Uma terra de sementeira que medirá aproximadamente 10 aguilhadas ou 5.400 metros quadrados, no sitio dos "Gatos", campo do Ameal, avaliada na quantia de 400\$00.

9 — Uma terra de sementeira com oliveiras e algumas videiras, no sitio dos "Covões", avaliada em 116\$.

10 — Uma terra de sementeira com duas oliveiras, algumas videiras, pinhal e mato, no sitio do "Arcozêlo", avaliada na quantia de 350\$00.

11 — Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio de "Rigueira de Canenho", avaliada na quantia de 100\$00.

12 — Uma terra de sementeira com casa de habitação, no sitio das "Nogueiras", avaliada na quantia de 250\$00.

13 — Uma terra de se-

meadura que medirá aproximadamente 8 aguilhadas ou 4.320 metros quadrados, no sitio do "Arneirinho ou Quebrada" e ainda "Carreirinha", campo do Ameal, avaliada na quantia de 320\$00.

14 — Uma terra de sementeira de seca, com arvores de fructo, no sitio da "Quinta do Marques", avaliada na quantia de 250\$00.

15 — Uma terra que mede aproximadamente 13 aguilhadas ou 7.020 metros quadrados, no sitio das "Inculcas de Dentro", avaliada na quantia de 80\$00.

16 — Uma propriedade que se compõe de olival, com terra de mato, oliveiras e arvores de fructo no sitio, do "Maltezinho" ou "Covões", avaliada na quantia de 150\$00.

17 — Uma terra de sementeira que mede aproximadamente 7 aguilhadas ou 3.780 metros quadrados, no sitio das "Junqueiras ou Insua de Aires de Sá", no Paúl, avaliada na quantia de 280\$00.

18 — Metade de um celeiro e armazem de que são com-proprietarios: Antonio Alves Agante Junior, Antonio e Cipriano Correia Valerio, ainda pro-indiviso, no lugar do Ameal, avaliada em 40\$00.

19 — Metade de umas casas de habitação com pateo, eira, currais e terra com oliveiras, de que são com-proprietarios: Antonio Correia Valerio, João Marques e Cipriano Correia Valerio, no sitio da "Zorra", no Ameal, avaliada na quantia de 300\$00.

20 — Metade de uma mata de sobreiros, de que é com-proprietario João Marques, do Ameal, no sitio da "Zorra", avaliada em 75\$00.

21 — Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio dos "Covões", avaliada na quantia de 50\$00.

22 — Uma terra de sementeira com testada de pinhal, no sitio de "Traz do Casal", avaliada na quantia de 25\$00.

23 — Uma terra de sementeira no "Campo", que mede aproximadamente 4 aguilhadas ou 2.160 metros quadrados, no sitio dos "Gatos" ou "Almeirinhos", avaliada na quantia de 160\$00.

24 — Um pinhal no sitio da "Serra", avaliada na quantia de 140\$00.

25 — Um pinhal no sitio do "Carrapiteiro", avaliada na quantia de 50\$00.

26 — Uma casa que serve de abegoaria, no sitio da "Zorra", avaliada na quantia de 25\$00.

27 — Uma casa de habitação na Rua de Vila Nova, no sitio da "Zorra", avaliada na quantia de 50\$00.

Freguesia de Arzila

28 — Uma terra de sementeira que mede aproximadamente 7 aguilhadas ou 3.780 metros quadrados, no sitio do "Paúl de Arzila", freguesia de Arzila, avaliada em 280\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigo Junior

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Sousa Mendes.

Oleo de Linhaça

Vendem — Francisco Ferreira & Maia, Ld.ª — Rua da Moeda, 77 a 83 — Coimbra.

EMPREGADO DE ESCRITORIO

Precisa-se com habilitações. Fabrica de Malhas, Avenida dos oleiros,

Novos artigos da Fé

Estes artigos da Fé são quatorze... Sete que pertencem á divindade do PONCHE REI DE SIAM e sete á humanidade que bebe este excelente licôr!

Os que pertençam á divindade do PONCHE REI DE SIAM, são estes:

- 1.º Crer que ha um só PONCHE divinamente delicioso;
- 2.º Crer que o Pae é o PONCHE REI DE SIAM;
- 3.º Crer que o filho é o PONCHE PRINCIPE DE SIAM;
- 4.º Crer que é o melhor licor do mundo;
- 5.º Crer que é creador de alegrias infinitas;
- 6.º Crer que é salvador de melancolias e tristezas de tosses e constipações;
- 7.º Crer que é glorificador da Industria Nacional.

Os que pertencem á humanidade são:

- 1.º Crer que o mesmo PONCHE REI DE SIAM se fez licor portuguez e foi concebido em cerebro portuguez por obra e graça de Jayme d'Albergaria, com o deposito no Porto, Largo da Formiga n.º 24.
- 2.º Crer que este licôr nasceu da bela Aguardente de Vinho, ficando ella sempre virgem de misturas e mixordias nocivas á saude;
- 3.º Crer que foi para vós fabricado, engarrafado, rotulado e capsulado;
- 4.º Crer que desceu ás camadas mais populares e tirou das tristezas e amarguras dos licôres ordinarios os desgraçados que lá estavam esperando a sua santa vinda;
- 5.º Crer que ressurgiu do abandono, do esquecimento e da morte a Industria Nacional;
- 6.º Crer que subiu ás mezas dos reis, dos principes e lá está guardado nas garrafeiras sempre á mão para festas e banquetes de gala;
- 7.º Crer que quem o beber durará rijinho e fêro até ao fim do mundo, para ver julgar como tolos os vivos e os mortos pelo mal que fizeram em não se regalarem com este delicioso licôr.

Decorae e divulgae estes artigos de fé, certos de que assim practicaes, divulgaes e propalae a melhor doutrina, sobre um artigo nacional.

Leiam "SIAM,, ás avessas, Mais! Eis a prova de que o PONCHE REI DE SIAM é tão saboroso, de qualidades tão beneficas, aspecto agradável, que os amadores de bons licôres ao pronuncial-o pedem MAIS SIAM.

Peçam

Ponche Rei de Siam

Premiado com medalha d'ouro na Exposição PANAMÁ-PACIFICO

Fixem bem o rotulo:

PONCHE REI DE SIAM

Deposito em Coimbra — MERCEARIA LUSITANA
Gaitto, Canas & C.^a
Rua do Cego, 7

Deposito geral

Viuva Jayme d'Albergaria & Genro

Largo da Formiga, 24 — PORTO

Unicos proprietarios da antiga casa Jayme d'Albergaria

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 48 velas 35500. Meia caixa de 24 velas 25000. Pelo correio mais 100 reis.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ, todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS GARANTIDOS

Instalações de:

LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.

Orçamentos gratis

Paraizo, Pereira & C.^a
COIMBRA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital subscrito, Esc. 1.200:000\$00
Realizado, Esc. 600:000\$00

Seguros em todos os Ramos

SÉDE: Lisboa, Largo de Camões, 11, 1.º
End. Teleg. EQUITAS.
Telef. 1264 - Central.

DELEGAÇÃO: Coimbra, Rua do Visconde da Luz, Entrada pela R. Pedro Cardoso, 5.

A EQUITATIVA realisa

Ramo Diversos: | Ramo Vida:

SEGUROS de predios, mobilias, estabelecimentos, etc., contra risco de incendio.

SEGUROS de searas, maquinas agricolas, etc., contra o risco de fogo.

SEGUROS de cristais, contra quebra.

SEGUROS de embarcações de qualquer natureza, mercadorias, etc., contra os riscos marítimos.

SEGUROS de operarios e outros assalariados, contra o risco de accidentes de trabalho.

SEGUROS de responsabilidade civil, contra o risco de accidentes corporais e danos materiais causados a terceiros.

SEGUROS contra desastres causados por veiculos e outros meios de transporte.

Tão precioso como é o alimento para o corpo humano é o seguro de vida e dos haveres, para tranquillidade do espirito.

O escritorio da Delegação acha-se aberto das 10 horas e meia da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Salão de Barbear

Vende-se o mobiliario do Salão de barbear, na rua dos Gatos n.º 17, que consta de uma bancada de mogno com quatro metros de comprido com pedra marmore, três cadeiras com assentos de virar, três estrados de ferro, três escarradeiras altas, quatro candieiros de gaz.

Uma maquina de desinfecção niquelada da casa Gellé Frères, de Paris e todas as miudezas niqueladas. Quatro espelhos grandes, sendo três venezianos de cristal. Outro espelho grande encaixilhado em marmore iguala com o lavatório que é todo de marmore com duas bacias e tem duas torneiras.

MILHO

Milho argentino em grão e farinado proprio para gado.

Milho colonial em grão e farinado para consumo.

Encontra-se á venda por preços convidativos nos armazens de José dos Santos, Casa do Sal.

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença. — A razão desta garantia

Mata e horrorosamente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naquelles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! E' esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ella é, que tem sido tema de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ella tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso país, tendo a garantir-lhe e a justificar o seu quasi incrivei consumo a insuspeita e anónima propaganda, impossivel de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos aqueles que o teem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhões de anuncios e feliz do preparado que o consegue alcançar?

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupaões habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconheçam sensiveis melhoras para que todo o organismo experimente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, elle faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sifiliticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Também não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados, alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.

Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 32 a 36, e em todas as principais terras do país, ilhas e colonias.

Desnatadeiras e Batedeiras

"GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.^o

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 — Séde em LISBOA

Capital.. 1.344.000\$00

Fundo de reserva	538.137\$399
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos	98.893\$755
Total	637.021\$100

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO A COIMBRA

A abertura soléne da Universidade. O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida volta á terra natal do seu espirito. A multidão aclama delirantemente o maior orador politico contemporaneo

A visita do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, Presidente da Republica, á esta cidade, constituiu uma verdadeira, uma imponente manifestação popular. Desde as primeiras horas que as ruas se começaram a animar extraordinariamente. A multidão era compacta, enorme, movimentando-se com dificuldade. A abertura soléne da Universidade deu a Coimbra um aparato maravilhoso. O nosso primeiro instituto scientifico cobria-se, assim, de glorias imortredoras.

A cidade de Coimbra, festejou, na figura do seu venerando Presidente, uma das mais elevadas mentalidades portuguesas. Alma ardentemente republicana, espirito profundamente revolucionario, o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, pela sua honradez, pela sua honestidade, pelos seus sentimentos altruistas e nobres, conquistou, desde os primeiros tempos da sua carreira de politico, a simpatia de todos os portugueses.

Amigos e inimigos viram nele alguém, alguém inconfundível na nacionalidade portuguesa, um espirito reconciliador, um coração generoso, uma alma cheia de idealismo e de pureza, capaz dos maiores, dos mais extraordinarios arrebatamentos e das mais profundas manifestações de ternura. A cidade de Coimbra, vestindo-se de galas, cobrindo-se de flores, de bandeiras, soube prestar-lhe as honras que se devem a quem, pela Patria, tem trabalhado incansavelmente. A sua ascensão á Presidencia da Republica, num momento de lutas e de rectificações politicas, deve marcar, sem duvida nenhuma, uma nova era de prosperidades para a Patria, para este lindo paiz tão dividido por lutas a maior parte das vezes nascidas dum odio que deve acabar entre irmãos. Quando S. Ex.ª proferiu aquelle admiravel discurso, na sala nobre da Camara Municipal, tinha na frente, em toda aquella fisionomia suggestiva e intelligente, activa e nobre, os traços dum sofrimento que é por assim dizer o sofrimento colectivo, tinha, no olhar, naquella olhar vivo, indomavel, firme, atudaz, sciaticuloso de esperança, que é a esperança que surge na alma nacional, e nos labios, naqueles labios tremulos, um pouco descoloridos pelas luctas violentas duma mocidade heroica, palavras de tolerancia, de perdão, de benevolencia que são a síntese dos sentimentos que atravessam, na hora amarga que passa, a coração de todos os portugueses. Neste dia glorioso para a cidade de Coimbra, dia glorioso para a Republica Portuguesa, esta terra lendaria e nobre, generosa e hospitaleira, soube escrever, maravilhosamente, mais uma pagina triumphal na historia da sua existencia colectiva. O seu coração vibrou de entusiasmo e de amor.

A figura do Sr. Presidente da Republica foi saudada carinhosamente. A alma popular via nela ainda, como nos tempos da propaganda revolucionaria, aquelle orador arrebatador, transcendental, demostenico, que sabia fazer vibrar emoções humanas. Um pouco alquebrado pela vida que avança e que aniquilla, pelas luctas susten-

tadas intemeratamente, cabelos brancos a alvearem-lhe já na fronte larga, olhar mais encovado, mais longinquo, ainda é, apesar de tudo, nos momentos em que a eloquencia o transfigura, o mesmo dos outros tempos, sentimental e romantico, tendo, a cada momento, nos seus labios, esta palavra magica, sobrenatural, misteriosa que arrebatava inteiramente as almas: tolerancia, tolerancia.

As ornamentações. As ruas. Antes da chegada.

As ruas da cidade apresentavam um aspecto interessante. Viam-se bandeiras por toda a parte, numa profusão fantástica. Nas habitações particulares havia colgaduras e flamulas. Erguiam-se colunas nas ruas principais. Por toda a parte uma nota ou outra de alegria fazia vibrar as almas. O dia, depois dumas chuvas impenitentes, apresenta-se soberbo. Logo pela manhã a multidão tomava posições para assistir ao desfile das tropas. A guarnição da cidade formaria em honra do Presidente da Republica. Aí pela volta da 1 hora passa, magistralmente, a cavalaria da Guarda Republicana, perfeitamente uniformizada, luzindo metalls, em um terno de clarins á frente. Passa depois a secção de metralhadoras, estandarte no vento, saudado por milhares de pessoas; logo a seguir vem a infantaria da Guarda, que forma na rua Ferreira Borges; passa, depois, o regimento de infantaria 23.

Ha já milhares de pessoas que se comprimem, nas ruas principais.

O aspecto do Largo Miguel Bombarda

A 1 hora e 20 minutos, quando chegamos, o aspecto do Largo Miguel Bombarda é simplesmente maravilhoso.

Os regimentos desfilam, tomam posições; ouvem-se terques de clarins. A multidão sobe pela Couraça de Lisboa, espalha-se pela Avenida Navarro, numa onda larga, enorme. Ha senhoras nas janelas de todos os predios. A guarnição militar da cidade estende-se, numa linha uniforme, que se desloca de vez em quando, até á entrada da rua do Visconde da Luz. O aspecto é admiravel, fantástico. Passam as autoridades superiores do districto, os representantes da academia, o sr. Bispo Conde, professores do liceu e da Universidade. A multidão é cada vez mais compacta. A luz daquele sol admiravel de inverno illumina o quadro duma maneira soberba. Ha sciaticulões nas laminas das espadas. De vez em quando a cavalaria da guarda desfila, rapidamente, em ordens. Toma-se, difficilmente, logar. Aquelle vastissimo recinto, que comporta milhares de pessoas, está repleto. A multidão é enorme, afflue de todos os lados. A hora da chegada aproxima-se cada vez mais.

Na gare

Na gare acham-se já, áquella hora, 2 e 5 minutos, os representantes superiores do districto, officiais, academia e povo. Espera-se com ansiedade. A cavalaria da guarda forma perto, fóra. Os es-

tudantes de medicina ostentam, garbosamente, as suas pastas de quintanistas. Chegam mais convidados. Ha, na gare, imensos officiais. O espectáculo, lançada a vista para o longo da Avenida, é simplesmente surpreendente. A multidão ondula, freme, agita-se impaciavelmente. O numero de automoveis cresce. E' cada vez mais belo o aspecto da cidade. Um pouco mais, e ao longe, para os lados da Estação Velha, ouvem-se os primeiros foguetes. O comboio presidencial avança. Tudo se agita, maravilhosamente. Ouvem-se os primeiros vivas. As musicas preparam-se para romper com o Hino Nacional. Vê-se, numa curva dos rails, o comboio que marcha. Um pouco mais e entra na gare. Os estudantes correm, entusiasticamente, erguendo as capas, acenando com as pastas, numa alucinação admiravel. O momento é quasi indescrevível. As bandas tocam a Portuguesa; ouve-se, mais ao longe, os clarins da cavalaria numa marcha de guerra. Estrelejam os primeiros foguetes, rompem os primeiros vivas. A infantaria, num movimento rapido, apresenta armas; a cavalaria desembainha as espadas, numa continencia militar. Então, num instante de delirio, a figura do Presidente da Republica aparece a uma das janelas. Sucedem-se as aclamações. A academia avança, alguns estudantes abraçam o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, agitam-se capas, saúda-se o ministro da guerra. Depois, a pouco e pouco, a multidão sai. Rompe-se difficilmente. Ha aclamações entusiasticas nos labios. A policia contém, a custo, a multidão que se agita, que quer avançar, que quer romper o cordão que se formou para a conter.

O sr. Dr. Antonio José d'Almeida segue, por entre alas de estudantes e de povo, aclamadamente. Agora o entusiasmo aumenta. A cavalaria faz a continencia militar. Tocam-se os clarins. Agita-se o povo que aclama.

A onda sobe. Aquella massa compacta ondula, espalha-se ao longo da Avenida. Admiravel espectáculo, que a pena do homem não descreve com facilidade. A infantaria está em continencia militar, formada ao longo do cais.

O cortejo

A entrada na rua Ferreira Borges. A chegada á Praça 8 de Maio

Depois, lentamente, forma-se o cortejo presidencial. A longa fila de carros e de automoveis desloca-se, apanhando, completamente, a Avenida Navarro. E o cortejo desfila, com dificuldade, por entre aclamações delirantes. O povo saudava entusiasticamente o Presidente da Republica. A entrada na rua Ferreira Borges, faz entre vivas veementes. A policia não deixa avançar ninguém. As senhoras, dalgumas janelas, saudam, agitando lenços. E' verdadeiramente comovedor o espectáculo que fere, profunda e extraordinariamente, a nossa retina deslumbrada. A academia continua a saudar o sr. Presidente da Republica. Sobem, ao ar, milha-

res de foguetes. A artilharia collocada ao longe, na Insua dos Bentos, dá as primeiras salvas. A multidão agita-se e aclama. O cortejo segue, por entre filas de povo, por entre aclamações delirantes. O sr. Dr. Antonio José d'Almeida, cumprimenta, comovidamente, a multidão. E depois, até á Praça 8 de Maio, o cortejo presidencial desloca-se entre saudações e vivas.

A policia de Lisboa não deixa passar ninguém. A praça 8 de Maio oferece um aspecto surpreendente.

Na Camara Municipal

A Portuguesa cantada por mil creanças. Os discursos. A oração do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida

A chegada á Praça 8 de Maio entra, no largo, o carro onde vinha S. Ex.ª o Presidente da Republica, succedem-se os vivas.

A policia então, nessa altura, já não pode conter a multidão que aumenta. Os estudantes continuam a aclamar, entusiasticamente. Depois o carro presidencial chega em frente dos Paços do Concelho. A Banda da Marinha executa a Portuguesa. Quando o sr. Dr. Antonio José d'Almeida transpõe o limiar da camara municipal, mil creanças de todas as escolas de Coimbra, cantam, maravilhosamente, o hino nacional. O momento, então, é surpreendentemente comovedor. Os estudantes querem que o sr. Presidente da Republica passe por cima das suas capas. E a figura admiravel do sr. Dr. Antonio José d'Almeida avança comovidamente, por entre as creancinhas que cantam, a uma voz, o hino da nossa gloriosa Patria. Depois, alguns momentos mais, e as creanças, numa manifestação que enternece, cobrem-no com flores e com beijos. A alma do venerando cidadão vibra, emocionalmente. Ha lagrimas nos olhos dalguns espectadores daquela scena profundamente simpatica.

As escadarias da camara estão alcatifadas a vermelho. Vazos aqui e além. Os bombeiros municipais e voluntarios formam no primeiro lance, de uniforme de gala. As notas do hino nacional vibram, atravez as abobadas, numa ressonancia maravilhosa. Entra-se na sala nobre. O sexteto do teatro Avenida executa a Portuguesa. As aclamações continuam delirantemente. Algumas senhoras saudam o Sr. Presidente da Republica. Ao fundo, por entre uma bandeira nacional, destaca-se um admiravel busto da Republica. Verdejam palmeiras. A officialidade destaca-se nos seus uniformes de gala, luzindo metalls. Cadeiras riquissimas, do senado municipal, ladeiam a sala. A figura do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida avança magistralmente, por entre as saudações dos convidados.

Faz-se silencio. Vai falar o sr. Dr. Alves dos Santos, presidente do Senado Municipal.

S. ex.ª pronuncia uma vibrante oração, cujos periodos principais recordamos:

Leu uma alocução de boas vin-

das ao Chefe do Estado, afirmando nela que as manifestações de Coimbra não são só ao sr. Presidente da Republica, mas ao cidadão que á causa da Patria e da Republica muitos e relevantes serviços prestou.

Recorda a vida de propagandista, marcando a sua acção nos diversos campos, até á chegada ás culminancias do poder; depois dessa folha de serviços não é para admirar que o povo se cumprima para o ver e aclamar no momento actual. Depois o cáos, estabelecido na guerra, o povo reconhece que todos teem de se unir para melhor agir a bem da Patria.

Nesse interessante documento, o sr. Dr. Alves dos Santos afirma que a democracia constituiu a verdadeira tradição do paiz, sendo também naturalmente moderado. São o presidente e o poder, contras as classes e tornar possível o seu regresso ao passado, que a nação, como se viu, repudiou.

Termina fazendo votos para que uma nova união sagrada se forme em volta do Presidente da Republica.

No final deu vivas á Patria, á Republica e ao sr. Presidente que foram vivamente correspondidos.

Fala depois, comovidamente, o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida. Oração breve, cheia de entusiasmo e de fé, vibrante de sentimentalismo e de ternura, ás vezes pronunciada mais arrebatadamente, com aquella voz sonoramente timbrada, calou, duma maneira notavel, na alma dos ouvintes. Ao lado, como uma figura d'outrora, estava o Sr. Bispo Conde, representante dum passado esplendido de glorias. O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida principia por dizer que não devia falar porque está possuído duma comoção moral mais poderosa ainda do que o cansaço fisico. Considera a cidade de Coimbra como a terra natal do seu espirito e declara que, ao entrar na sala, depois da sua ascensão á presidencia da Republica, sente na sua alma recordações inolvidáveis duma mocidade distante.

Não, diz S. Ex.ª, Coimbra não me recebeu como um triunfador porque não fui eu que triunfei, como afirmou eloquentemente o presidente da Camara Municipal; foi o povo, simplesmente o povo, que, atravez de mim, viu triunfar todas as suas manifestações de idealismo. Quem ocupa o logar de responsabilidade que eu occupo, no momento presente, depois do catolicismo formidavel da guerra, não pode falar arrebatadamente. E' preciso haver tolerancia e aquela paz necessaria para a reconstrução da nossa nacionalidade.

Comoveu-me ver aqui representadas nesta manifestação, todas as classes sociais e todas as opiniões religiosas e este venerando prelado que, — e aponta para o Sr. Bispo Conde — não sendo o representante duma religião que todos adotassem é toda via a encarnação dum passado magnifico da nossa historia deslumbrante. Eu não posso salvar a nacionalidade. A salvação da nacionalidade deve ser obra da propria nacionalidade. Já se não acredita facil-

mente na intervenção dum Messias que redima os erros dum passado comum. A alma nacional precisa de paz, de tolerancia, porque se advinha, ao longe, atravez da nossa retina, maravilhada, os perfis das construções do mundo moderno. E o Sr. Presidente da Republica, cuja voz ressoa pela amplitude magnifica da sala, tem palavras de perdão, de benevolencia, de carinho, afirmando que ele se manterá no decidido proposito de crear uma Republica cada vez mais amada pelo povo, por aquele povo que atravez da historia aparece nas crises mais difficis da nacionalidade com o seu instincto supremo de conservação e de independencia, e aonde calbam, amplamente, todos os portugueses. Ainda, de novo, esta Coimbra admiravel que o viu formar e aonde o seu espirito se formou. A sua intelligencia e a sua A maravilhosa peroração de S. Ex.ª foi coberta de vibrantes e sinceras aclamações. Passou uma onda de entusiasmo pela alma daqueles que o escutavam. Nem os anos, nem as vicissitudes da vida, as luctas inglorias da politica conseguiram roubar o calor áquella voz profundamente sentimental, que sugestiona, que arrebatava, que comove, em rajadas de eloquencia sublime. Cá fóra desfilam os regimentos, em continencia militar. Das janelas dos Paços Municipais disfructa-se um espectáculo surpreendente, magico. Depois, desce-se, cautelosa, difficilmente, por entre os estudantes que aclamam, que se entusiasmam, que comunicam, á alma da multidão, o entusiasmo, o calor, a mocidade das suas proprias almas. Momento apoteótico e deslumbrante. A cavalaria passa, em continencia. As bandas executam o hino nacional. Mais vivas, mais aclamações, mais palmas. As senhoras cumprimentam o venerando Presidente da Republica. A alma deste bom povo estremece, vibra de contentamento, por que vai ali, entre alas de rapazes novos, a figura do seu mais eloquente, do seu mais admiravel orador.

A noite. O banquete na Camara Municipal. Os discursos. O aspecto da sala. Os convidados

A noite, pelas 21 horas, realizou-se o banquete oferecido pela Camara Municipal. Já, pelas ruas, com os efeitos magnificos da illuminação, surpreendente, ás vezes, em alguns estabelecimentos comerciais, se encontrava imenso povo. A hora aproximada para o banquete, a policia, fez, pela Praça 8 de Maio, um cordão. Era difficilimo passar. A multidão era enorme, compacta, como de dia, á chegada. Depois, lentamente, começam de chegar os convidados: o sr. Governador Civil, commissario de policia, sr. bispo-conde, o sr. general Mendonça e Matos, o sr. general da Divisão e seu ajudante, sr. ministro da agricultura, o sr. ministro da instrução, o sr. ministro do commercio, chefe do protocolo, ministro da guerra etc. Os convidados, trazendo rigorosamente, entravam, na magnifica sala, áquella hora

com um aspecto deslumbrante.

Cá fora, á entrada, á hora aproximada da vinda do sr. Dr. Antonio José d'Almeida, esperavam-no o presidente da Camara Municipal, o seu secretario e os vereadores respectivos. De subito, dos lados da Quinta de Santa Cruz, irrompe, magnificamente, a cavalaria da guarda, espada desembainhada. Chega o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva.

Elevam-se as notas do hino nacional. As forças apresentam armas. O momento é solene. A multidão aclama, delirantemente. A escadaria de entrada, iluminada profusamente, está ladeada de vasos com magnificas plantas. O scenario é esplendido de feeria. A sala, onde se realisava o banquete, tinha uma fisionomia admiravel. As fardas scintilando, davam, ao ambiente, uma disposição agradável de grandeza.

Depois procedeu-se ao banquete, que decorreu animadamente. Ao toast falaram os srs. dr. João Duarte de Oliveira, presidente da Comissão Executiva da Camara, Ministro da Guerra e o sr. Presidente da Republica, que afirmou mais uma vez a sua grande simpatia por Coimbra e terminou dizendo que quando debaixo daquelle mesmo tecto recebeu a sua condenação e aconselhou ao povo gestos de revolta, agora aconselha tolerancia, tolerancia, tolerancia!

As palavras do illustre chefe do Estado foram coroadas com estrepitosas palmas e calorosos vivas.

O sr. ministro da guerra fez uma larga exposição de projectos do governo, fazendo durante muito tempo, sendo por vezes muito aplaudido.

No domingo. A condecoração do 23 de infantaria. Evoluções de um biplano. A parada militar. O desfile das tropas em continencia.

No domingo, o programa das festas, tinha numeros admiraveis. A condecoração do 23 de infantaria, com a Torre e Espada, chamava a atenção de toda a gente. Já, na vespera, pelas ruas, se notavam, a cada passo, os perfis inergicos e audazes dos nossos serranos, convocados pela Divisão,

a acção do regimento de infantaria 23, depois do 9 de Abril e que quasi toda a gente desconhece, foi admiravel de grandeza e de heroicidade, de sacrificio e de abnegação pela Patria. A infantaria tinha ficado desmantelada pelo ataque formidavel das columnas alemãs d'assalto. O papel do soldado português era deprimente. Fizeram-se proclamações, fizeram-se apelos. Alguns officiaes, como os srs.: capitães: Eduardo Vieira, Augusto Casimiro, Fernandes Soares, Basto, e o capitão-medico Bossa da Veiga; tenentes: Galvão, Ferreira, Correia, Ermitão, Jesus, e os tenentes-medicos Fonseca e Martins; alferes: Macedo, Martins, Leote, Tudela, Nobre, Fonseca, Faria, Sergio, Granger, Carneiro, Figueiredo, Romeu, Teixeira, Neves, Lacerda, Coutinho, Gusmão, Borrego, Camões, Carmo, Sampaio, e o capitão Rebelo dos Anjos, sentiram a vergonha com que a Patria estava a ser atingida. E, com Helder Ribeiro, hoje ministro da guerra, formam o batalhão voluntario do 23 de infantaria, com soldados e sargentos condecorados, marchando para as primeiras linhas, a cantar. O desfile, pelas terras da Belgica, do batalhão heroico, entusiasmava.

Aqueles soldados energicos e audazes, eram os representantes desta raça admiravel.

Entraram, depois, á volta, em Cherbourg, onde causaram admiração pelo seu magnifico porte militar. Este batalhão tinha de ser condecorado. E a cerimonia, que resumidamente descreveremos, foi tocante de sinceridade e de fé. O batalhão estava formado na parada do quartel. Ouvem-se os toques de sentido. O ministro da guerra discursa, com aquella voz máscula, dominadora, enaltecendo as qualidades militares dos seus subordinados e descrevendo, rapidamente, a sua acção nas paragens da Flandres. Condecora-se depois o batalhão. Toca-se o hino nacional. Ha vivas á Patria, á Republica, ao batalhão de infantaria 23. A cerimonia foi curta, mas comoventissima.

Momentos depois, quando pelas ruas a multidão era enorme, passavam os primeiros contingentes que haviam de tomar parte na

parada militar. O dia estava magnifico, profundo de serenidade e de beleza.

Lelo Portela, o destemido aviador português, fez, com um biplano da Escola da Aviação, algumas evoluções magistraes sobre a cidade. O espectáculo, novo para Coimbra, constituiu um verdadeiro acontecimento. Toda a gente corria, para o ver, para o admirar, pairando tranquilamente no espaço. Depois o aviador baixou um pouco mais o aparelho, distinguem-se perfeitamente as suas formas e Lelo Portela, do alto, diz adeus ao povo que o admira.

A Insa dos Bentos estava coalhada pela multidão compacta. Os regimentos tomavam as suas posições. O aspecto é soberbo. Milhares de pessoas esperavam. Passa, depois o 23 de infantaria, baineta calada, imponente de marcialidade.

Está tudo a postos. Ouve-se tocar a sentido. A cavalaria da guarda, ao longe, surge, uniformizada admiravelmente. E' o sr. Presidente da Republica que chega.

Ouve-se o Hino Nacional. O automovel onde vem o venerando cidadão entra no campo da parada, vindo-se dos lados o general da Divisão e os seus ajudantes. A multidão aclama, de novo. Depois de passada a revista ás tropas o sr. Dr. Antonio José d'Almeida dirigiu-se para a Camara Municipal onde devia assistir ao desfile das forças. O espectáculo foi admiravel. Os contingentes de guarnição passaram em continencia militar, magistralmente.

Na Associação dos Artistas

As ornamentações da sala. Uma festa comovedora. Algumas frases sensibilibantes do sr. Presidente da Republica

Depois de assistir á passagem das forças, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida dirigiu-se para a Associação dos Artistas, gostosamente engalanada, ornamentações esplendidas, feitas pelos srs. João Pinto de Magalhães e Cipriano Pio. Ia proceder-se á distribuição dos premios aos alunos laureados de

dores laterais; viam-se os estandartes das associações de classe. A sala apresentava um efeito magnifico. Muitas senhoras assistiam ao acto.

O serviço de policia era feito pelos Bombeiros Voluntarios. A chegada do sr. Presidente da Republica é saudada antusiasticamente. Ao fundo, destacando-se, estava colocada a meza da presidencia, que é dada ao sr. Dr. Antonio José d'Almeida. A figura do grande tribuno é novamente aclamada. Ha palmas delirantes e sinceras. A musica dos orfãos executa o Hino Nacional, que é ouvido de pé. A alma da multidão freme, palpita, estremece.

O momento electrico, comove. Fazem-se discursos. Fala o sr. Dr. Dias Pereira, em nome da Associação dos Artistas. O orador, proclama as qualidades intellectuais e morais do presidente eleito. Afirma a necessidade de instruir o povo. Considera os artistas como o elemento fundamental dum país. Diz que ao sr. Dr. Antonio José d'Almeida se devem as melhores reformas de instrução publica, e proclama o socio honorario da mesma associação. Seguiu-se-lhe uma ovação carinhosa, entusiastica, febril.

As saudações succedem-se. Ouvem-se vivas á Patria e á Republica.

Fala depois o sr. Rodolfo Pimenta, presidente da Direcção da Associação dos Artistas. Seguiu-se o sr. Dr. Alves dos Santos, cujo discurso foi muito aclamado.

Depois usam da palavra os srs. Carlos Alberto, professor da Associação dos Artistas, dr. Antonio Leitão, dr. Matos Miguens que teve palavras de saudação para o sr. Presidente da Republica, procede-se, no final, á distribuição dos premios, cerimonia cheia de simplicidade e de grandeza, recitando o menino José dos Santos Costa uma poesia de Tomaz Ribeiro, Portugal, com uma dicção agradabilissima e num á vontade que seduziu, sendo abraçado pelo sr. Dr. Antonio José d'Almeida.

A seguir fala o sr. Presidente da Nacionalidade.

A figura soberba do Chefe do Estado, onde ha a serenidade profunda que a intelligencia cria, impõe-se á multidão que o vai es-

cutar, que o escuta sempre entusiasticamente. Dominador, terno, arrebatador, violento, percorre toda a escala das emoções humanas. E diz:

Eu, como filho do povo e que pelo povo tenho vivido e por ele quero morrer, não poderia esquecer a Associação dos Artistas para continuar a ser amigo do povo. Não poderei esquecer esta festa admiravel pelo seu significado profundo de civismo e de intelligencia, na qual se pretende premiar os alunos mais classificados e mais notaveis pela sua applicação ao estudo. Comove-me esta cerimonia, simples, cheia de grandeza e de moralidade. Se o meu coração fosse um livro, gravaria nele, profundamente, estas palavras: Associação dos Artistas de Coimbra.

Depois o admiravel tribuno, faz, a largos traços, a acção das escolas populares na educação das nacionalidades. E terminando, referindo-se á sua nomeação de socio honorario, exclama, comovidamente: Até aqui estava preso a Vós pelo espirito e agora fico-o pelo coração. Ovacionadissimo, a oração do presidente, deixa, na assistencia, uma impressão agradável de beleza espiritual.

Uma nota mais sensibilizante foi a entrega de varios premios a diversas praças da Guarda Republicana e que, na Associação dos Artistas, realisaram o exame do 2.º grau, sendo abraçados pelo sr. Presidente da Republica.

Emfim, resumidamente dadas as notas que ficam, nesta vertigem de reportagem, a festa foi brilhante, cheia de alegria, de entusiasmo e de grandeza. A Associação dos Artistas, de tão gloriosas tradições, conseguiu realizar uma festa altamente simpatica, que comoveu, estamos certos, a alma sensível e sentimental do Presidente da Republica.

A banda dos Orfãos executa, novamente, o Hino Nacional, de firantemente aclamado, subindo os vivas, as saudações, rompendo as manifestações cada vez mais vivas. E a multidão sai, agradavelmente impressionada, enquanto cá fóra, pelas imediações, o povo aguardava, contido pela policia, o presidente da nacionalidade. Houve-se o toque de sentido. A cavalaria da guarda de movimento rápido e soberbo.

A multidão aclama. A figura do Presidente da Republica surge, radiosa e bela, por entre o povo, rodeada pelos ministros da guerra, instrução, comércio, presidente do Senado Municipal, governador civil, etc. etc.

A recepção na sala dos capelos. O aspecto solene da sala. A oração de Sapientia proferida pelo sr. dr. João Duarte d'Oliveira. As entusiasticas manifestações da academia. O discurso do sr. Presidente da Republica

No dia 1.º de Dezembro, 2.ª feira, que despontou chuvoso e invernos, depois de um dia admiravel de sol, havia no programa como nota principal, a atração das atenções gerais, a abertura solene da Universidade e a recepção na esplendida e magnifica sala dos capelos. A chegada do Sr. Presidente da Republica foi coroada por uma grandiosa manifestação da academia. Já, dentro, na sala dos capelos, o aspecto era solene, magistralmente solene, como nos dias mais tipicamente festivos, quando palpita e freme a alma desta academia rebelde. Os arceiros formavam a guarda d'honra, esperando o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, de grande uniforme. Pelos varandins laterais havia imensas senhoras. Ao fundo, num dos varandins, por cima da tribuna presidencial, encontrá-se o Sr. Bispo Conde. Os lentes, de capelo, representando ás diferentes faculdades, esperavam, tambem, o Chefe do Estado. O momento era magnifico de solenidade festiva. A entrada, na sala, faz-se já com um pouco de difficuldade. Os estudantes, cá fóra, assistiam ao desfile do cortejo presidencial. No atrio estava colocada a banda de infantaria 23 que executou diversos trechos musicais.

As manifestações succediam-se. A entrada do Chefe da Nação na sala dos capelos as ovações atingiram o delirio. Davam-se vivas á Patria, á Republica, ao Sr. Presidente da Republica etc. Agora, depois do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida ter tomado logar na

tribuna de honra, a fisionomia da sala dos capelos apresentava um aspecto extraordinario de grandeza. Houve entusiasmos indescriveis. Alguns momentos passados avança, já caído um pouco pela idade, o Dr. Filomeno da Camara, reitor da Universidade que, em breves palavras traçou o perfil do Presidente da Republica, dandolhe as saudações de boas-vindas. O discurso do venerando Reitor foi coroado duma prolongada salva de palmas. O sexteto do Teatro Avenida executa o hino academico, entusiasticamente aclamado apenas as ultimas notas desaparecem na amplitude da sala dos capelos. Fazem-se uns minutos de silencio.

A aluna do liceu, D. Aida Guimarães levanta-se e, por entre a multidão que enchia literalmente a sala, profere, uma oração breve que, resumidamente se sintetisa na seguinte frase: «Sr. Presidente da Republica, saúdo espiritualmente V. Ex.ª porque saudando-o, saúdo ao mesmo tempo a Republica proclamada em 1910.» Uma ovação delirante ouviu-se no final esta alocução breve. O Sr. Dr. João Duarte d'Oliveira, distinto lente da Faculdade de Medicina, avançou, saudando o Sr. Presidente da Republica afirmando que, sendo encarregado de proferir a oração de Sapientia se revoltava contra a nomeação que recau num dos mais humildes ornamentos da Universidade. Depois, espraçando-se em diversas considerações scientificas, S. Ex.ª profere a sua admiravel oração que constitue um monumento extraordinario de erudição e de forma. Termina por declarar que o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida foi o iniciador, dentro da Republica, das grandes reformas de instrução publica superior, criando a autonomia e a independencia da Universidade. Em seguida, depois duma grande manifestação, fala o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, naquella sua frase lapidar, dizendo como sempre com calor e com entusiasmo. A's vezes os seus periodos constituíam verdadeiras manifestações spirituais. A sua palavra facil, cantante, fluente, dominava e impressionava as almas. O Sr. Presidente da Republica, com o seu discurso, cuja sintese iremos fazer mais adiante, afirmou-se o amigo da ciência e da cultura, o amigo do estudo, o amigo do trabalho scientifico. Oração brilhante, dita com aquella facilidade de frase dum dos maiores oradores contemporaneos arrancou á assistencia que enchia a sala dos capelos, uma das mais entusiasticas manifestações dos ultimos tempos e que Coimbra deslumbrada, tem presenciado. Eis, rapidamente expostos, os principais topicos da alocução do Sr. Presidente da Republica.

«Certos incidentes da minha vida de estudante levaram muita gente a concluir que eu era adversario da Universidade de Coimbra. Nunca o fui, e mais duma vez se me tem proporcionado o ensejo de solenemente afirmar que tenho sido sempre amigo dela, mesmo quando mais podia ter dado a impressão de não o ser.

Quando a Revolução de 1910 me elevou ao Poder, onde tive a honra de ser Ministro do Interior do Governo Provisorio, reformei largamente a instrução publica e, na sequência da minha orientação reformadora, varias vezes, e por diversos titulos, manifestei a minha predilecção pela Universidade de Coimbra.

De facto, ouvindo para a realização da minha obra muitos dos mais sábios professores do país, foi sobretudo os de Coimbra que eu consultei e não me esqueceram os estudantes daqui, cuja opinião tive muito prazer em recolher.

Ao corpo docente da Universidade vim buscar o meu illustre e talentoso colaborador que occupo o elevado cargo de director geral da instrução superior e secundaria, e, se a parte da reforma dos altos estudos portuguezes, que mais desvelos me mereceu, foi a constituição universitaria, devo confessar que, concedendo ás Universidades Portuguezas a autonomia e a independencia, foi sobretudo a Universidade de Coimbra que eu tive em atenção. Assim a emancipação do Poder Central, despaçando o involucro napoleónico que a constrangia e sufocava. A monarchia tinha a financiado, espartilhando a nas fórmulas duma centralização opressiva, e, se o marxismo no seu ensino não foi completo, estagnando os estudos num verbalismo formalista, fora de toda a investiga-

ção scientifica, é porque o espirito resistente e ousado de muitos professores se revoltou contra a prepotência, lutando pela liberdade pedagogica. Era com este espirito de resistencia e audácia, conjugado com o prestigio tradicional duma longa historia, que eu contava para, na Universidade de Coimbra, fazer desentranhar em resultados fecundos a autonomia tam espontaneamente decretada.

Não me enganei, porque os progressos scientificos de 1911 até hoje são formidaveis. E, agora, dando um balanço patriótico ás relações do Estado de Coimbra, vê-se que ambas as partes devem estar satisfeitas. A Republica prestou á Universidade todas as homenagens, dando-lhe autonomia e liberdade, e prestou-lhas pela mão dum homem que não podia ser suspeito de parcialismo que uma forçada gratidão determinasse, mas por intermédio dum antigo rebelde, possuidor dum coração livre, que lialmente reconhecia que a velha Universidade tinha dentro de si, vivo, pujante e prometedor, o germe de todos os progressos pedagogicos.

Por seu turno a Universidade correspondeu com firmeza e esplendor ao gesto das Instituições, fazendo desabrochar numa floração opulenta toda a seiva que até aí se amesquinhava nos dessoramentos que são attributo costumado dos regimes de tirania.

Sem desdouro para as outras Universidades, aliás tambem superiormente representadas por um professorado de elite e por uma mocidade prometedora, a Universidade de Coimbra, pelas tradições gloriosas que lhe vêm dum longo passado, cheio de unidade e sequência e que envolve professores e alunos, pela força impetuosa da sua seiva actual, pelo seu valimento, pela sua reputação e até pela lenda que a cerca, está destinada, pelas determinações historicas da Raça, a marcar as balizas do nosso progresso mental, respeitando, equilibradamente, do passado tudo o que o merecer, e aceitando, ponderadamente, do futuro tudo o que for acessivel á consciencia dos homens cultos.

Que a Universidade de Coimbra se resolva, em definitivo, a tomar para si essa nobre missão. Que a cultura para nós seu reservas, confiadamente.

As instituições republicanas que são, em Portugal, as melhores, pela razão mais forte de que o Povo as quere e as ama, aceitam a colaboração de todos os corações verdadeiros, que queiram sinceramente ajudá-las. A larga tolerância de que ellas estão dando prova permite que toda a gente tome logar á sua sombra, sem aviltamentos que desonrem, antes com brio que dignifiquem; e eu, empenhado na minha missão fraterna, daqui, deste lugar, fazendo-me ouvir pelos ecos augustos que a Sciencia tantas vezes tem acordado, lanço á Patria um pregão de Paz. Unamo-nos! Esta festa da Sciencia realizada no dia de hoje, que lembra uma data sagrada em que a nossa terra — nosso berço e nosso túmulo! — tornou a ser independente e livre, tornou a ser a nossa terra! é já um prenuncio eloquente de que a majestade do patriotismo vai, com uma força nova, avassallar todos os corações. Unamo-nos! Unamo-nos! e purifiquemos nas chamas da nossa alma o culto eterno da Raça impercível e da Patria imortal.

Na Cantina Escolar

Foi onde se realizou uma das festas mais brilhantes em honra do Chefe do Estado, que ali foi recebido por mais de 1:000 crianças cantando o hino nacional, caindo uma verdadeira chuva de flores sobre s. ex.ª

Tomando a presidencia, o sr. Presidente da Republica foi secretariado pelos srs. ministro da Guerra e governador civil.

O sr. Fernandes Martins, presidente da Assemblia Geral, agradeceu ao Chefe do Estado a sua visita á Cantina e lembrou o passado republicano do sr. dr. Antonio José d'Almeida, afirmando ter sido ele, que, pelos seus artigos na Alma Nacional lhe formou o seu caracter republicano.

Saudando-o depois em nome da Cantina pediu a s. ex.ª a sua protecção para essas centenas de crianças que seriam os futuros continuadores da Republica.

O sr. ministro da guerra, como membro do governo, prometeu todo o seu auxilio á Cantina declarando que a Republica se dignificará desenvolvendo a ins-

trução pelo meio da assistencia, que só assim se poderá formar a verdadeira instrução em Portugal porque a instrução obrigatoria é uma utopia.

O sr. Presidente da Republica disse que se sentia bem junto das crianças que não de ser os continuadores das ideias republicanas e que depois que ascendeu á alta magistratura da nação nunca sentiu palpitar tão perto a alma republicana como neste momento em que centenas de creanças, mulheres e proletarios entoavam o hino nacional. Que lhe era duplamente agradável assistir a esta festa de creanças, porque para ele, se ela não estivesse no programa da sua visita teria tido uma grande magua e porque esta Cantina tenha o nome do sr. dr. Bernardino Machado, que foi presidente da Republica na grande guerra de que ele foi Presidente do Ministerio e que com ele soufreu as mesmas dores e as mesmas torturas durante a situação tenebrosa da ultima fase politica. Terminou levantando vivas á Republica e á Cantina. Novas manifestações ecoaram que chegaram ao auge.

Depois seguiu-se o jantar ás creanças, dirigindo o sr. Presidente enternecidas palavras ás creancinhas.

O banquete na Universidade

O banquete na Universidade foi de 35 convivas, entrá os quais se viam os srs. Presidente da Republica, os quatro ministros e seus secretarios, reitor e secretario da Universidade, directores das faculdades, bispo-conde, presidentes da Associação Commercial e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

O reitor brindou o sr. Presidente da Republica. O sr. ministro da instrução no seu brinde disse poder afirmar que pela visita que tinha feito aos estabelecimentos universitarios, a Universidade de Coimbra tanto em instalações, como material didatico e metodos de ensino, podia ser comparada ás melhores do estrangeiro.

O sr. bispo-conde disse, que, como representante dos catholicos estes devem dar o seu apoio aos poderes constituídos no que diz respeito á defesa da Patria, manutenção da ordem e constituição da familia.

O sr. Presidente da Republica brindou a Universidade e o seu reitor o sr. Dr. Filomeno, de quem fez um caloroso elogio.

Houve ainda outros brindes.

A partida do Chefe do Estado

Foi verdadeiramente carinhosa a manifestação feita á partida do illustre Presidente da Republica. As ruas do trajecto apinhadas de povo, pelas janelas, ornadas de colgaduras, centenas de senhoras que ovacionavam o Chefe do Estado. As tropas da guarnição, com quatro bandas de musica faziam a guarda de honra.

Sua Excelencia é esperado na gare da estação por todo o elemento oficial civil e militar, comparecendo, tambem, o sr. Bispo Conde, com o seu secretario particular.

O sr. Presidente da Republica agradece comovido a todos os presentes, a quem aperta a mão indistintamente.

Por duas vezes e carinhosamente cumprimenta o prelado diocesano e proximo á largada do comboio especial, assoma a uma janela da carruagem-salão falando com visivel comocão, que vai até as lagrimas, nos seguintes termos: «Não tenho palavras para agradecer tantas provas de carinho recebidas pela cidade de Coimbra e sua Universidade. Essas provas de carinhosas manifestações calarão fundamentalmente no meu animo, para que não mais as possa esquecer. Coimbra fica mais uma vez gravada no mais intimo do meu coração. Muito obrigados, meus senhores: em tudo e por tudo.»

Estas palavras foram coroadas por uma reumbante salva de palmas, vivas ao Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, á Republica e á Coimbra republicana.

As bandas executaram o hino nacional e por entre efusivas aclamações pôe-se o comboio presidencial em marcha.

A artilharia dá as salvas da ordenança e nas torres repicam festivamente os sinos.

NOTAS

Como noutra logar dissemos o Sr. Presidente da Republica

foi, em piedosa romagem ao cemitério de Santo Antonio dos Olivais e depôr flores no tumulo do egregio mestre e valoroso republicano, o Dr. José Falcão, autor da *Cartilha do Povo*.

— Ali aguardavam o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, os velhos republicanos e antigos correlegionários do actual chefe do Estado Sr. Antonio Augusto Gonçalves, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Dr. Antonio Lopes da Costa Pereira e Francisco Alves Madeira Junior.

— Ao finalizar o banquete na Universidade foi expedido pelo Sr. Presidente da Republica um telegrama ao Sr. Presidente do Ministerio, em que expremia o seu vivo contentamento e a grande satisfação pela forma como foi recebido e que modelar estabelecimento de ensino que foi de veras digna. Mais frisava ainda a maneira de veras carinhosa como foi recebido por todo o povo de Coimbra.

— Na Universidade, a viuva do grande republicano que se chamou Pedro Cardoso e redator do jornal *O Defensor do Povo* foi visitar o Chefe do Estado, que para ella teve palavras de affecto e, rememorando o nome do que foi seu amigo, abraça-o com enternecido affecto, que vai até as lagrimas.

— A Associação dos Artistas vai collocar na sua sala uma lápide comemorando a entrada solene do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica, naquela associação.

— A *Gazeta de Coimbra*, no seu ultimo numero, obteve um verdadeiro successo jornalístico. A edição, apesar de se haver feito uma larga tiragem, esgotou-se rapidamente.

— A Estação Velha foi muito gente despedir-se do illustre visitante.

— A Alfaiates foram muitas autoridades civis e militares acompanhar o sr. Presidente da Republica.

— No comboio presidencial seguiram os senadores srs. drs. Dias Pereira, Fernandes Costa, Alves dos Santos e Lima Duque.

— As janelas do trajecto desde a Universidade á Estação Nova, estavam ornadas de ricas colgaduras de damasco e de algumas janelas foram lançadas sobre o automovel que conduzia o Chefe do Estado, grande profusão de flores.

— A cerca do antigo convento de Santo Antonio dos Olivais foi escolhida para a Tutoria da Infancia, sendo provavel que provisoriamente seja instalado o tribunal na Faculdade de Direito e arrendada casa para o refugio dos menores.

— O sr. Ministro do Comercio prometeu dotação para a cobertura da igreja de S. Tiago, afim de servir para um museu.

Tambem afirmou que brevemente apresentará uma proposta para o prolongamento da linha ferrea da Louzã a Arganil.

— O sr. major dr. Luiz Mota hoje, á chegada da Guarda Republicana ao quartel de regresso da estação do caminho de ferro, agradeceu á todas as praças o modo distinto como se portaram durante o periodo dos festejos.

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais composto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de agua para rega em minas e agua canalizada na casa de habitação.

b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de mato, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se aberturas magnificas pedreiras.

c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fabrica na Rua do Gazometro, muito proximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.

Aceita propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10, — Coimbra

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO em Coimbra

Participam a todos os seus illustres clientes que foi na segunda-feira a abertura da nova secção de

ALFAIATARIA

A qual se apresenta a satisfazer o mais importante e difficil trabalho pelos melhores figurinos estrangeiros, tudo pelo corte PARISIENSE e de LONDRES

Grandioso sortido em chevotés, ratinas, castimras, sarjas, tecidos de fantasia e preto

BREVEMENTE

exposição de trabalhos da nossa casa feitos nas nossas oficinas e cortados pelo nosso alfaiate, por preços de RECLAME que ninguem mais pederá fazer, a não ser que se sujeitem a perder dinheiro, visto nós termos fabricas de tudo quanto precisamos e poderemos vender mais barato, pelas enormes compras que fazemos

NOTA — Os ARMAZENS DO CHIADO sempre no intuito de satisfazer o melhor possivel os seus clientes tem a declarar que a abertura desta secção demorou mais um pouco a abrir, em vista de ter estado em Lisboa, na nossa casa a praticar, o nosso alfaiate.

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sifilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

AGRADECIMENTO

Manoel Martins Ribeiro, sua mulher e seus filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que pelo falecimento de sua filha e irmã Rosa Martins Ribeiro, lhes deram as maiores provas da sua amizade e de muita consideração, tomando parte na sua grande dor e prestando lhes os seus servigos, a todos agradecerem reconhecidamente do fundo do seu coração e a todos pedem, lhes desculpem, alguma falta que involuntariamente tenham cometido.

Coimbra, Novembro de 1910.

Professora de Piano

Maria José da Silva Eusebio ensina pelo Conservatorio, ou por outros métodos mais facéis, musica e piano.
Bazar de Paris — Coimbra.

Vende-se

Uma mobilia sala jantar, outra de quarto, uma cama pau preto muito antiga, reposteiros, sanelas, e mais objectos de casas.

Nesta Redação se diz EMPREGADO. Precisa-se para livraria, preferindo-se com alguma pratica de escritorio. Livraria Moura Marques.

PRECISAM-SE empregadas para serviço de caixa e balcão. Empregado de escritorio. Armazens do Chiado.

CASA. Arrenda-se ou compra-se até 15 contos com ou sem mobilia. Carta a esta redação com as letras J. A. F.

VENDEM-SE tres predios de casas com quintais assim como uma porção de terreno para mais edificações, tudo com lindas vistas, na Avenida Dr. Dias da Silva, n.º 36 e 38.

Para tratar com o dono, rua Borges Carneiro, n.º 35.

Salão de Barbear

Vende-se o mobiliario do Salão de barbear, na rua dos Gatos n.º 17, que consta de uma bancada de mogno com quatro metros de comprimento com pedra marmore, tres cadeiras com assentos de vidro, tres estrados de ferro, tres escaradeiras altas, quatro candieiros de gaz.

Uma maquina de desinfeccao niquelada da casa Gellé Frères, de Paris e todas as miudezas niqueladas. Quatro espelhos grandes, sendo tres venezianos de cristal. Outro espelho grande encaixilhado em marmore egual com o lavatório que é todo de marmore com duas bacias e tem duas torneiras.

BATATA

Holandeza de 1.ª qualidade

VENDEM Costa Dias & Palhinhas, L.ª
Rua da Sofia 70
Telefone n.º 59

Chegou grande coleção DE **GABARDINES** em peças para cortar qualquer medida

Á **CASA DAS LÁS**
67-Rua Visconde da Luz-69
Telefone 640

Agua de Santa Marta (ERICEIRA)
As melhores do mundo para a cura de **ESTOMAGO, RIMS, BEXIGA, FIGADO, INTES- TINOS, PRISÃO DE VENTRE, ARTRITISMO E PELE**

A venda em toda a parte

DEPOSITO EM COIMBRA:
Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

ATLAS
Nova companhia de seguros
APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1910
Capital por emquanto emitido... Esc. 500.000\$00
Capital realizado... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

Dr. Augusto de Castro,
Dr. Fernando Pizarro
DIRECCÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Sucena
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Palzes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto
Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.º (esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)
Telefones: Direcção, 2235 Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**
Correspondentes em Coimbra: **FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina**

Retratos para passes e bilhetes de identidade (GENERO FOTO-RPIDO)
Fotografia G. PINOCO
LARGO DAS AMEIAS, 10

"A Colonial,"
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos
gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

A Equitativa de Portugal e Ultramar
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital subscrito, Esc. 1.200.000\$00
Realizado, Esc. 600.000\$00

Seguros em todos os Ramos
SÊDE: Lisboa, Largo DELEGACÃO: Coim-
de Camões, 11, 1.º bra, Rua do Visconde
End. Teleg. EQUITAS. da Luz, Entrada pela
Telef. 1264 - Central. R. Pedro Cardoso, 5.

A EQUITATIVA realisa

Ramo Diversos: | Ramo Vida:

SEGUROS de predios, mobilia, estabelecimentos, etc., contra risco de incendio.

SEGUROS de searas, maquinas agricolas, etc., contra o risco de fogo.

SEGUROS de cristais, contra quebra.

SEGUROS de embarcações de qualquer natureza, mercadorias, etc., contra os riscos marítimos.

SEGUROS de operarios e outros assalariados, contra o risco de accidentes de trabalho.

SEGUROS de responsabilidade civil, contra o risco de accidentes corporais e danos materiais causados a terceiros.

SEGUROS contra desastres causados por veiculos e outros meios de transporte.

Seguros de vida, a premios vitalicios.
Seguros de vida, a premios temporarios.
Seguros conjuntos (marido e mulher, socios da mesma firma, etc.).
Seguros mixtos ou dotais; Seguros combinados (capital e renda
Seguros de efeitos multiplos e capital progressivo
Seguros complementares (para incapacidade temporaria ou permanente de trabalho);
Seguros temporarios (para garantia de dividas
Seguros de venda de sobrevivencia a favor do terceiros
Seguros de renda vitalicia imediata, em beneficio proprio
Seguros de venda vitalicia diferida por 5 ou mais annos
Dotações simples para crianças
Dotações para crianças com contra seguro (reembolso de premios em caso de morte prematura).

Tão precioso como é o alimento para o corpo humano é o seguro de vida e dos haveres, para tranquilidade do espirito.

O escritorio da Delegação acha-se aberto das 10 horas e meia da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1895 — Sede em LISBOA
Capital... 1.344.000\$00

Fundo de reserva... 538.137\$399
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos... 98.883\$755
Total... 637.021\$100

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilia, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Successor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Jaime Sarmento
Advogado
Praça 8 de Maio

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de execução hipotecaria que José Antonio Dias Pereira, casado, comerciante, residente nesta cidade, na qualidade de cessionario do Doutor Filomeno da Camara, Melo Cabral, professor da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, move contra os filhos de Emilio Marques e mulher Maria d'Assunção Malva, do logar e freguesia do Ameal: — José Maria Marques e mulher Maria do Carmo Salgado, Antonio Malva Marques e mulher Teresa Salgado Moreira, do logar de Quimbres, freguesia de São Silvestre, Alberto Malva Marques, e Bento Malva Marques, solteiros, maiores, do dito logar e freguesia do Ameal, todos proprietarios e actualmente ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer, além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes:

Freguesia do Ameal

- 1 — Um casa de habitação que se compõem de 1.º andar e loja, pátio, currais, celeiros e um pequeno quintal com arvores de fruto e algumas videiras, situadas no logar e freguesia do Ameal; avaliadas na quantia de 350\$.
- 2 — Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura de rega, denominada "Quinta do Moinho ou Zorra", no logar do Ameal, avaliada na quantia de 400\$.
- 3 — Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura de seca, com vinhas, oliveiras e telheiro, no sitio da "Rodrigo" limite do Ameal, avaliada na quantia de 1.150\$.
- 4 — Uma terra de semeadura de rega, no sitio da "Horta", avaliada na quantia de 800\$00.
- 5 — Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio das "Dadas", avaliada na quantia de 65\$00.
- 6 — Uma terra de semeadura com oliveiras, no mesmo sitio das "Dadas", avaliada na quantia de 65\$00.
- 7 — Uma terra com oliveiras e testada de mato, no sitio de "Faria Mouros", avaliada na quantia de 400\$00.
- 8 — Uma terra de semeadura que medirá aproximadamente 10 agulhadas ou 5.400 metros quadrados, no sitio dos "Gatos", campo do Ameal, avaliada na quantia de 400\$00.
- 9 — Uma terra de semeadura com oliveiras e algumas videiras e outras arvores de fructo, no sitio dos "Covões", avaliada em 116\$.
- 10 — Uma terra de semeadura com duas oliveiras, algumas videiras, pinhal e mato, no sitio do "Arcozêlo", avaliada na quantia de 350\$00.
- 11 — Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio de "Rigueira de Canenho", avaliada na quantia de 100\$00.
- 12 — Uma terra de semeadura com casa de habitação, no sitio das "Nogueiras", avaliada na quantia de 250\$00.
- 13 — Uma terra de se-

meadura que medirá aproximadamente 8 agulhadas ou 4.320 metros quadrados, no sitio do "Arneirinho ou Quebrada" e ainda "Carreirinha", campo do Ameal, avaliada na quantia de 320\$00.

14 — Uma terra de semeadura de seca, com arvores de fruto, no sitio da "Quinta do Marques", avaliada na quantia de 250\$00.

15 — Uma terra que mede aproximadamente 13 agulhadas ou 7.020 metros quadrados, no sitio das "Inculcas de Dentro", avaliada na quantia de 80\$00.

16 — Uma propriedade que se compõe de olival, com terra de mato, oliveiras e arvores de fruto no sitio, do "Malteziño" ou "Covões", avaliada na quantia de 150\$00.

17 — Uma terra de semeadura que mede aproximadamente 7 agulhadas ou 3.780 metros quadrados, no sitio das "Junqueiras ou Insua de Aires de Sá", no Paúl, avaliada na quantia de 280\$00.

18 — Metade de um celeiro e armazem de que são com-proprietarios: Antonio Alves Agante Junior, Antonio e Cipriano Correia Valerio, ainda pro-indiviso, no logar do Ameal, avaliada em 40\$00.

19 — Metade de umas casas de habitação com pátio, eira, currais e terra com oliveiras, de que são com-proprietarios: Antonio Correia Valerio, João Marques e Cipriano Correia Valerio, no sitio da "Zorra", no Ameal, avaliada na quantia de 300\$00.

20 — Metade de uma mata de sobreiros, de que é com-proprietario João Marques, do Ameal, no sitio da "Zorra", avaliada em 75\$00.

21 — Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio dos "Covões", avaliada na quantia de 50\$00.

22 — Uma terra de semeadura com testada de pinhal, no sitio de "Traz do Cazal", avaliada na quantia de 25\$00.

23 — Uma terra de semeadura no "Campo", que mede aproximadamente 4 agulhadas ou 2.160 metros quadrados, no sitio dos "Gatos" ou "Almeirinhos", avaliada na quantia de 160\$00.

24 — Um pinhal no sitio da "Serra", avaliada na quantia de 140\$00.

25 — Um pinhal no sitio do "Carrapiteiro", avaliada na quantia de 50\$00.

26 — Uma casa que serve de abegoaria, no sitio da "Zorra", avaliada na quantia de 25\$00.

27 — Uma casa de habitação na Rua de Vila Nova, no sitio da "Zorra", avaliada na quantia de 50\$00.

Freguesia de Arzila

28 — Uma terra de semeadura que mede aproximadamente 7 agulhadas ou 3.780 metros quadrados no sitio do "Paúl de Arzila", freguesia de Arzila, avaliada em 280\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 5.º officio,

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Oleo de Linhaça

Vendem — Francisco Ferreira & Maia, Ld.ª — Rua da Moeda, 77 a 83 — Coimbra.

1.500\$00

Empresta-se sobre hipoteca. Nesta redacção se diz.

Acharam-se em dias diferentes, na rua Antero de Quental, uma bolsa com uma nota do Banco de Portugal, e aos Arcos do Jardim uma pequena caixa com varios objectos, que se entregarão a quem provar pertencer-lhe.

COFRE. Compra-se um cofre em segunda mão. Nesta redacção se diz.

CASA. Vende-se uma com 3 andares e lojas na rua dos Grilos, n.º 2, com frente para os Palacios Coniços. Informa-se nesta redacção.

CRIADO DE MEZA. Oferece-se com longa pratica e boa apresentação. Não se impotta de ir para fóra, para casa particular, ou hotel. Dirigir á rua dr. Costa Simões, 19-2.º

EMPLREGADO — Precisa-se para armazem com pratica de miudezas. Nesta redacção se diz.

EMPLREGADO DE ESCRITORIO. Precisa-se com habilitações. Fabrica de Malhas Avenida dos oifeiros.

EM casa particular e respeitavel alugam-se dois bons quartos com ou sem pensão. Nesta redacção se diz.

EMPLREGADO para escrivatorio. Precisa-se com pratica na Sociedade das Malhas, Limitada, preferindo-se quem souber dactilografia.

EMPLREGADOS Precizam com pratica de fazendas brancas (retalho), miudezas e quinilharias (por grosso). Ferreira & Fonseca, Lim.ª, Rua Bordoal Pinheiro, 17.

MODISTA do Porto. — Oferece-se para trabalhar aos dias, tambem vai para fóra da cidade. Rua da Trindade, 7.

PREDIO. Vende-se. Rua da Sofia, n.º 97 a 101. Para informações, Benjamim Ventura — Coimbra.

PENSÃO. Senhora nomeada para Coimbra pretende em casa de respeito, pagando tudo o que se combinar. Carta á redacção para Julia.

PREDIO — Vende-se um ao cimo da Coureira de Lisboa com os n.ºs 119 a 123. Aceita ofertas, Alvaro Perdigão na Secretaria da Faculdade de Direito.

PENSÃO. Pessoa de toda a respeitabilidade recebe em sua casa 2 ou 3 pessoas. Serão tratados como familia. Informações nesta redacção.

PIANO. Ensiná pelo Conservatorio. Eufrosina Frágoso.

RROUPAS usadas compra-se roupa de homem, capas, gabões sobretudos e cauteias de penhor. Praça do Comercio 36 1.º

TRESPASSA-SE. O estabelecimento de mercearia e vinhos Alegria, sita na Coureira de Lisboa, com esquina para a rua da Alegria, 1 a 5. Recebem-se propostas no escritorio do solicitador A. Pita, rua Visconde da Luz, 34, 1.º

TIPOGrafo. Precisa-se official ou meio official para cheio ou trabalhos comerciais. Prefere-se seja solteiro. Paga-se a viagem. Dirigir condições á Tipografia e papelaria Cabral Torres Vedras.

VENDEM-SE 60 a 70 eucaliptos, na quinta da Senhora do Carmo, na Comraria.

VENDEM-SE dois predios com bom fendimento garantido. Nesta redacção se diz

VENDE-SE uma morada de casas na rua Direita, n.ºs 37, 39 e 41, e um terreno que mede 700 metros ao Calhabé. Recebe propostas o solicitador Ferreira Arnaldo.

VENDEM-SE duas carroças e dois cavalos com respectivos arreios. Sociedade de Panificação de Coimbra Limitada

VENDEM-SE duas casas, sendo uma na Rua dos Sapateiros e a outra na Rua das Paideiras. Trata-se na Calçada de Santa Izaabel, n.º 27.

Comarca de Coimbra

(ÉDITOS DE 30 DIAS)

2.ª publicação

Pelo juizo de direito civil desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, deste anuncio citando o executado Augusto Lopes, negociante de Chelo, da comarca de Penacova, ausente em parte incerta em Hespanha, para no praso de dez dias depois de findo os editos pagar no cartorio do escrivão abaixo assinado, situado no Edificio dos Paços Municipais a quantia de 141\$42, proveniente de custas e selos em divida ao juizo na acção comercial ordinaria que lhe moveu a firma comercial desta cidade José Maria dos Santos Junior, & Irmão, em que foi condenado por sentença de oito de fevereiro ultimo ou nomeadamente do mesmo prazo bens suficientes á penhora para pagamento da quantia exequenda e bem assim dos selos e custas da execução até final, sob pena de se devolver esse direito ao exequente dr. Delegado do Procurador da Republica desta comarca e de se proseguir nos ultteriores termos da execução á sua revelia.

Coimbra, 24 de Novembro de 1919.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Notariado Portuguez Comarca de Coimbra

Aos vinte e sete de Novembro de mil novecentos e dezanove, nesta cidade de Coimbra e no meu escritorio na Rua Visconde da Luz, sessenta e cinco, primeiro andar, perante mim Bacharel Diamantino da Mata Calisto, notario nesta comarca, compareceram como outorgantes: Delfim Miranda; Ilidio Elias da Costa; Domingos Miranda; Pantaleão Augusto da Costa; Francisco Esteves Picanço Leão; Doutor José Pereira de Almeida, proprietarios; Fernando Ribeiro dos Reis, empregado do comércio; Manuel Rodrigues Paixão, farmacêutico; Augusto dos Santos e Silva, empregado no comércio; Raul José Fernandes, agente bancário; João Rodrigues de Moura Marques, livreiro, todos casados, e Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, solteiro, maior, empregado comercial, todos os outorgantes moradores nesta cidade, e meus conhecidos.

E na presença das testemunhas idoneas adiante nomeadas e no fim assinadas, que tambem conheço, e conhecem os outorgantes, por estes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a denominação «Comercio e Fomento de Coimbra, Limitada.»

SEGUNDO

A sua sede é em Coimbra e o escritorio será ao presente na Avenida Sá da Bandeira, setenta e dois, e poderá estabelecer filiais ou agencias aonde e quando a gerencia o entender.

TERCEIRO

O seu objecto é a exploração de qualquer ramo de comércio (excluido o bancario) e industria:

QUARTO

A sociedade tem o seu inicio a partir de um de novembro corrente e é por tempo indeterminado.

QUINTO

O capital social é de vinte e quatro mil escudos, que se acha inteiramente realizado, cuja quantia corresponde ás cotas dos sócios, outorgantes indicados, e sendo a cota de cada um de dois mil escudos:

SEXTO

O capital poderá ser aumentado quando os negócios da sociedade assim o exijam, devendo contudo para esse aumento serem preferidos os sócios:

SETIMO

Qualquer sócio poderá fazer á sociedade os suprimentos que a gerencia entender por conveniente, mediante o juro acordado.

OITAVO

A gerencia, que é dispensada de caução, fica a cargo no primeiro triênio dos sócios: Delfim Miranda; Ilidio Elias da Costa e Pantaleão Augusto da Costa, devendo dois destes assinar todos os documentos da sociedade:

NONO

Fica expressamente prohibido á gerencia comprometer á sociedade em letras de favor, fianças, abonações ou outros actos identicos:

DECIMO

As cotas serão indivisiveis, sendo a sua cessão permitida simples e unicamente entre os sócios; tendo contudo a propria sociedade a preferencia:

PARAGRAFO PRIMEIRO

A cessão de cotas só poderá realizar-se findo o primeiro exercicio.

PARAGRAFO SEGUNDO

O valor da cota a ceder deve ser o que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e poderá o pagamento ser feito em quatro prestações trimestrais iguais e acrescidas do juro de seis por cento ao ano, representadas por letras aceites.

UNDECIMO

Em caso de falecimento ou interdicção de qualquer sócio a cota passará aos seus herdeiros que a deverão conservar indivisa, devendo esses herdeiros comunicar á sociedade qual deles é que os representa para com a sociedade;

DUODECIMO

Os lucros liquidos da sociedade serão divididos da seguinte forma: alinea a) retirar-se-hão dez por cento para fundo de reserva; alinea b) remuneração á gerencia vinte e cinco por cento; alinea c) divisão pelos sócios em partes iguais.

PARAGRAFO UNICO

Os lucros deverão ser distribuidos no decorrer do ano seguinte divididos em duodecimos, mas a gerencia poderá suspender ou não efectuar essa distribuição, se os interesses da sociedade assim o exigirem:

DECIMO TERCEIRO

A sociedade dissolver-se-ha por deliberação da Assembleia Geral ou nos casos pre-

vistos pela respectiva legislação.

DECIMO QUARTO

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os sócios, seus herdeiros ou representantes fica estipulado o foro da comarca de Coimbra, com renuncia expressa a qualquer outro.

DECIMO QUINTO

Os casos omissos regular-se-hão pela legislação applicavel.

Assim o disseram, outorgaram e vão assinar com as testemunhas presentes: Gilberto Simões da Silveira, e Tomás Trindade, casados, comerciantes, moradores nesta cidade, depois de lida em voz alta, aos outorgantes, na presença das testemunhas, por mim notario.

Vão colados selos fiscaes na importância de vinte e cinco escudos devidos e de sobretaxa na de doze escudos e cincoenta centavos.

Emolumentos: artigo sexto vinte e sete escudos e cincoenta centavos; artigo oitavo-oitenta centavos; Soma-vinte e oito escudos e trinta centavos; artigo trigésimo-vinte e oito escudos e trinta centavos. Total-cincoenta e seis escudos e sessenta centavos.

Foi-me apresentada uma certidão da Secretaria do Comércio, a qual será copiada nos translados e certidões que desta se extraiem.

aa) Delfim Miranda, Ilidio Elias da Costa, Domingos Miranda, Pantaleão Augusto da Costa, Francisco Esteves Picanço de Leão, José Pereira de Almeida, Fernando Ribeiro dos Reis, Manuel Rodrigues Paixão, Augusto dos Santos e Silva, Raul José Fernandes, João Rodrigues de Moura Marques, Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, Gilberto Simões da Silveira, Tomás Trindade.

Coimbra, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e dezanove.

O Notario,
Diamantino da Mata Calisto

MILHO

Milho argentino em grão e farinado proprio para gado.

Milho colonial em grão e farinado para consumo.

Encontra-se á venda por preços convidativos nos armazens de José dos Santos, Casa do Sal.

Bons interesses

Dão-se em ordenado ou á comissão, a quem se quiser encarregar da agencia e representação duma empresa de 1.ª ordem. Precisa-se de pessoa que conheça o ramo de seguros e de boas referencias. Carta endereçada a J. Quintinha, Praça dos Restauradores, 13-2.º — LISBOA.

Carvalho Lucas
ADVOGADO
Rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA

Atenção

Onde melhor se paga outro usado e pratos, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15
(Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$320; semestre, \$160;
trimestre, \$80. Brasil, ano, \$500 (fortes). Para as colonias ano, \$340.
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Carta de Lisboa

III

Ana Pavlova e a sua Arte. O deslumbramento de S. Carlos. As ondas verdes da moda. Das revoltas, dos operarios e das casas.

Pavlova surgiu entre nós, como por encanto, como se numa magica surgisse um cortejo apoteótico. Tinha a graciosidade linda de uma pena branca; interessante. E bailou, haste tocada ao de leve pela brisa, bailou delirios, ardenças sussurrantes de flores a desmancharem-se brilhantemente. O seu corpo, anfora artistica, evocava por momentos, nos seus coreograficos movimentos, poses deslumbrantes de mulheres gregas. E dir-se-ia que o seu sorriso era um charme divino e belo, envolto na esfingidez sublime dum peplo.

Saint-Saëns teve nela uma interprete maxima. A *Morte do Cisne* é a coroa de gloria da Artista. Bailados raros, de maravilha e encanto. Os seus pés não se vêem, ao poisar numa leveza de azas, sobre o palco. Parecia espiralar-se, na ancia voluptuosa e transparente de um incenso estranho e ritológico. Tão lindo o seu corpo, esguio, elegante, quando atingia a tortura de uma curval. Tinha misterio e encanto!

A elite foi vê-la, aplaudi-la. Ana Pavlova foi admirada. Teve S. Carlos, nas noites de Arte que ali passaram, encantamento deslumbrante. Era simplesmente magistral, feérico. Luciluziam sédas, toda uma harmonia de branco! A luz espalhava, retinia brilhos no brilhante das *toilettes*. Havia penteados raros, lindos. E quando as mãos, pequeninas, das senhoras aplaudiam a Artista, num delirio da Arte sentida, davam a impressão de rovoadas de pombas brancas, ou de pétalas desfolhadas de camélias! Soberbo, o S. Carlos, nas noites imorredoiras dos bailados de Pavlova! Noites de evocações! Noites de Arte! A eurythmia dos bailados tinha a magia eólica de uma harpa acariciada pelo vento! Sussurrava, brandamente, harmonias raras! Cantava de vagar sonhos estranhos e orientais postas em curvas. Cada curva era uma voz magica, delirante, vinda do fundo da alma da Artista! A alma de Ana Pavlova fala dançando e a dança é uma das manifestações artisticas mais perfeitas. No indefinido de uma linha reside todo o seu encanto. Por isso Pavlova tornou-se imortal na *Morte do Cisne*. Encantou e comoveu.

Chiado acima, á tarde, no passado domingo, entreteve-me a estudar o predomínio suggestivo da cor, na nossa época. No *pêl-mêlê* colorido, entrechoavam-se, confundiam-se, numa heterogenea gama, as cores mais berrantes, mais inconcebíveis. Umás, traduziam modestia; outras, tristeza; algu-

mas, desespero; ainda outras, maldade. No entanto, de todas, a maior, com o maior número, foi a verde.

Lisboa é admiravel no seu *dernier-crí de la mode*. Procura, escolhe, imita. Afecia-se, quasi sempre. Arranja *tailleur* extravagante, e corta, quer ser modelo, árbitro de elegancias. Agora escolheu a cor verde, a mais elegante, mais uzada. Ha ondas todas verdes, num encapelado mar de cabeças irrequietas de mulher, que o gorro verde encima. E o verde ao sol torna-se extraordinario, original. É interessante assistir ao agitar continuo dessa estonteante cor da moda, que já confundiu a todas, alastra, imiscui-se, percorre tudo, começando no *chic*, na elegancia das quintas-quintas da *Bénard* até aos *cabarets* suspeitos. A moda é perigosa e banal no nosso tempo. E o verde que agora é adoiado como elegante, torna-se perigoso pela duvida da confusão. É pena!

Em Lisboa, como prato do dia, tem estado uma revolução em perspectiva. O que ha agora? Os politicos decerto não estão para aventuras! O que será?

Falam os operarios. Esses reúnem-se, protestam. Alguns com razão, estamos de acordo; outros, sem nenhuma. No dia em que estava anunciado o comicio no Parque Eduardo VII, que o governo proibiu, á tarde, na hora do protesto em greve feita pelos mesmos operarios, em pleno Rocio, houve um que se tornou simbólico. Passavam grupos de rapazes jovens todos, e esse simbolo, aquele que os acompanhava, talvez chefiando, tombava audaciosamente para um e outro lado, num gesto elegante de desequilibrio, em que procurava suste-se. Esse era unico.

Dirigia aos outros palavras de incitamento e lá foram todos satisfeitos, revoltados, num protesto simbolizado admiravelmente no mais velho deles. E assim. O protesto não deixava de ser justo. As casas são o fligelo de todos. Não ha nenhuma vaga e se por coincidência aparece é trespassada como estabelecimento acreditado.

Lisboa está horrível. Não ha casas. O luxo substitue tudo. A medida que a vida se complica, vão aparecendo, nas *vitrines*, as ultimas creações da moda, e tudo compra.

É para lamentar que o protesto que fizeram não fosse dirigido *comme il faut*. É para lamentar, na verdade!

Lisboa, 29 XI-1919.

Luís da Silva Costa.

CARTA

O distincto clinico e nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. Plinio Ventura, que exerceu o cargo de governador civil substituto do distrito de Leiria, pede-nos a publicidade da seguinte carta:

Meu ex.^{mo} e querido amigo, Dr. Plinio Ventura. — Foi com muito prazer que recebi a carta de v. ex.^{ta}, de quem ha muito não tinha noticias.

Sinto procurar lançar-lhe culpas, como me diz, no caso da aposentação dos srs. Zuquete e José Maria Pereira.

Se o assunto não fosse confidencial eu poderia fornecer a v. ex.^{ta} todos os elementos para uma completa defesa.

Assim, apenas direi, o que afirmo sob minha honra, que v. ex.^{ta} apenas teve do caso o conhecimento derivado das funções officiais que desempenhava, não tendo por forma alguma contribuido para a aposentação referida.

Enviando a v. ex.^{ta} muitos cumprimentos auctorisando-o desde já a fazer desta carta o uso que quiser, sou, Dr. V. Ex.^{ta} amigo muito obrigado. — Adelfino Furtado. — Lisboa, 26-10-1919.

Sindicato agricola

O Sindicato Agrícola de Coimbra, ha tempo amortecido na sua benéfica missão, pensa agora em entrar em actividade para que possa dar os resultados desejados aos seus socios.

Pelo menos é este o desejo da grande maioria dos seus associados.

Para isso convocou uma reunião para o dia 23 de Novembro, mas como não pôde funcionar por se achar em minoria, é de novo convocada outra reunião para o dia 7 do corrente, sendo de esperar que não faltem os interessados.

Trata-se não só de fazer eleição para os corpos gerentes, mas da criação duma caixa agricola.

Sport

Realizou-se, no domingo, numa das salas do Spor-Club Conimbricense, a primeira reunião para o sorteio dos *teams* que se devem bater nos campos de Coimbra.

Vieram delegados dos *teams* da Figueira, Cantanhede e Santarem. Estão inscritos os seguintes grupos: Santarem, *Os Leões*; Figueira da Foz, *Sporting*; Cantanhede, *Foot-Ball Club*; Coimbra, *Associação Academica*; *Liceu Foot-Ball Club*; *Foot Ball Club Militar* e *Sport Club Conimbricense*. É presidente do jurí o sr. Mario Vieira Machado. O resultado do primeiro sorteio foi o seguinte: No proximo domingo, 7 ás 3 horas, no campo da Quinta de Santa Cruz, da Associação Academica, bater-se-ão, pela primeira vez, os *teams* do *Foot Ball Militar* e *Liceu Foot-Ball Club*, desta cidade.

O desafio deve ser interessante, movimentado, animadissimo.

No dia 14 devem jogar os *teams* da Associação Academica e do Sport Club Conimbricense. Este desafio vai ser, positivamente, renhido. Ambos são *teams* fortemente constituídos, dispostos a ganhar a Taça.

Arbitra o primeiro recontro o *sportsman* David Fernandes, do S. C. C. e o segundo o *sportsman* Planas, do F. C. M. A falta de espaço inibi-nos de dar uma noticia mais desenvolvida.

— O Bronze União, que motivou o incidente que narrámos ha tempo, foi ganho pelo União *Foot-Ball Coimbra*, e contra o *Club Operario*.

O Sport Club Conimbricense desistiu dos desafios por questões levantadas do incidente que narrámos. O team do União tem rapazes com habilidade para o *Foot-Ball*. Treinados, já fazem jogo muito regular. Apesar de ganharem o Bronze este ano, que os seus jogadores não descançam e não descuram dos treinós. A victoria do União foi alcançada com entusiasmo e com calor contra os *teams* do adversario.

Stockler.

Ainda a visita do Sr. Presidente da Republica a Coimbra

O discurso do sr. dr. Alberto Dias Pereira na Associação dos Artistas. A ida dos ministros a Penacova. A visita do ministro da Instrução ao Liceu. Outras noticias.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica: — Convidado, ha dois dias, pela Direcção da Associação dos Artistas para em seu nome, dar as boas vindas a V. Ex.^{ta} e apresentar-lhe, com os agradecimentos pela subida honra da sua comparencia a esta solenidade da distribuição de premios, as mais entusiasticas saudações, não pude declinar o honroso convite, tais e tão cativantes foram os termos em que ele foi feito.

Depois de agradecer á Associação dos Artistas, deixei que saude esta tribuna popular, onde tantas e tão auctorisadas vozes se tem erguido para defender os legitimos interesses do Povo trabalhador.

Mal pensava eu, modesto reitor do liceu, que teria o ensejo de nesta linda cidade de Coimbra, á qual V. Ex.^{ta} tem prestado tantos e tão auctorisados serviços, erguer em publico a minha voz para saudar o primeiro cidadão da Republica.

Breves serão, Senhor Presidente, as minhas palavras mas nelas procurarei corresponder com fidelidade aos sentimentos dos socios de tão benemerita Associação, que certamente me escolheram para os representar, dada a minha dedicacão pelas classes trabalhadoras, pelos operarios e artistas que honradamente desempenham a sua missão social e a minha qualidade de republicano para, com sinceridade, poder saudar o Presidente da Republica a quem, como deputado, dei o meu voto para a Suprema Magistratura da Nação.

Recordo ainda, Senhor Presidente, aquela benéfica influencia que na minha mocidade academica exerceu a propaganda de principios republicanos, inspirados pelo mais nobre patriotismo, que V. Ex.^{ta} fez pelo Paiz inteiro, advogando sempre para o operariado a melhoria das suas condições economicas, materiais e morais, que, depois, como ministro, procurei realizar.

Ainda nos tempos da propaganda dizia de V. Ex.^{ta} o sr. Visconde de Vila Moura:

«É hoje o S. Paulo da Republica Portuguesa, senhada de camaradagem com uma dezena de rapazes, sinceramente abnegados e, por isso, queridos, rapazes que Coimbra despediu saudosos em 1895 e por quem ainda hoje pergunta.»

«Espírito mais lucido e brilhante da mais lucida e brilhante geração academica,» não lhe perdoava o autor da Vida Mental Portuguesa que abandonasse o cultivo das letras para se entregar á politica.

Não poderia então adivinhar certamente que a sua brilhante carreira politica seria coroada pela presidencia do Governo da União Sagrada.

Por mais brilhante que fosse o livio que V. Ex.^{ta} produzisse já mais ele igualaria em brilho, aquella pagina notavel da historia patria que V. Ex.^{ta} escreveu em letras de ouro, permitindo que os soldados de Portugal fossem aos campos de batalha da França heroica atestar com o seu sacrificio a eternidade da Raça.

Como ministro do Governo Provisorio tambem V. Ex.^{ta} já teve occasião de deixar uma obra que o coloca entre os mais notaveis reformadores da Universidade.

Reformou o ensino primario, reformou a Universidade, concedeu-lhe largas dotações e autonomia, e, assim, com larga visão

pedagogica e politica criou os melhores alicerces da Republica Portuguesa.

São hoje bem cabidas as homenagens a V. Ex.^{ta} quando veiu, como Chefe de Estado, assistir á abertura-solene da Universidade, como o são as homenagens da Associação dos Artistas pela honra que V. Ex.^{ta} lhe confere.

Desde a sua fundação em 1861 por Olimpio Nicolau Rui Fernandes até hoje, tem passado por esta associação, em solenidades como a actual, pessoas da mais elevada representacão.

Agora é V. Ex.^{ta} e os Senhores Ministros da Instrução, Guerra, Comercio e Agricultura, que assistem á distribuição de premios, o que prova que a democracia Portuguesa cultiva o escol de trabalhadores que, pela sua applicação ao estudo, merecem justas distincções.

É occasião de recordar aos Senhores Ministros e a V. Ex.^{ta} que esta Associação aquando da epidemia que assolou a cidade prestou relevantes serviços, ficando em precaria situação financeira. Pois tendo a seu cargo uma importante escola justo é que V. Ex.^{ta} se lembrem dela com um subsidio.

Como se trata de uma festa de natureza escolar vou lembrar agora um facto que merece menção especial.

O sr. Ministro da Instrução Publica ainda, ha bem pouco tempo, apresentou ao Parlamento uma importante proposta de lei, seguida da inscrição de uma verba de duzentos contos no orçamento geral do Estado, criando a Comissão de Pensões de Estudo ao estrangeiro e estabelecendo 80 pensões anuais.

Tão largo alcance tem esta proposta que ficará como o melhor complemento da notavel obra que V. Ex.^{ta}, como ministro do Governo Provisorio, fez a favor da Instrução Publica.

A nossa vizinha Hespanha, merecê da iniciativa de Romanos com a sábia colaboração de Cossis, director do Museu Pedagogico, estabeleceu a Junta para Ampliação de Estudos e Investigação sci-entifica e que tem dado os mais benéficos resultados.

Com bolsas de estudo para estudantes pobres, desde o liceu ás Universidades, desde as escolas de ensino elemental industrial e comercial até ao ensino superior tecnico, com as pensões de estudo ao estrangeiro para alunos classificados, agora propostas, com as pensões para professores, já estabelecidas para viagem de estudo, em leis especiais, teremos em breve produzido efeitos mais brilhantes e uteis a favor da educação nacional e da regeneração do Paiz do que com os espalhados programas, que, tão profixos e até por isso mesmo maus, costumam encher as colunas do *Diario do Governo*.

Tambem para o operariado, força sempre disposta a defender a Democracia, urge olhar por forma a educa-lo e a encaminha-lo na luta pela vida, precavido o espirito contra as ideias destruidoras e subversivas, de modo a que o Bem e a Virtude triunfem definitivamente.

Só assim se contribue para o progresso social, com calma e actividade, com competencia e dedicacão.

Os povos mais civilizados põem toda a sua solicitude no desenvolvimento da instrução popular, porque na campanha que vai travar-se succedem-se as forças dos

estados vão pelo movimento dos arsenais ou pela extensão territorial, mas pela cultura intelectual e moral dos cidadãos, alicerces indispensavel para a luta economica que vai travar-se.

É exactamente nas Associações que se encontra a mais poderosa alavanca de que se devem servir as sociedades modernas.

Criadas e desenvolvidas á sombra da arvore da Liberdade, destinando-lhes esta um papel cada vez mais notavel nas democracias. Mas a Liberdade não é, como dizia um grande orador, a escada para o Poder — é, das sociedades adiantadas o elemento sagrado que o limita.

Não se chama dominação — chama-se igualdade, tolerancia justiça. Não se entrega em monopolio a uma religião, a uma parcialidade, a um sistema — existe uniformemente para todos, eliminadora do mal, fonte igual de luz, calor e prosperidade para o Bem.

É necessario, pois, que a arvore que as protegeu jámais seja ferida por elas.

Os premios que agora se distribuem não são para vós um incentivo; esse está, certamente, na compreensão do vosso dever; mas com eles se aproveita o ensejo de louvar a diligencia e o zelo dos vossos companheiros e que eles sirvam para todos como que indicando que o trabalho é a unica força activa que pode fazer progredir os individuos e os estados.

O que é que dá aos povos um papel brilhante nas sciencias e nas artes, no comercio e na industria?

É o trabalho, o patriotismo e a desinteressada dedicacão pelo bem comum.

Que seja o amor da Patria a proteger nos contra o negativismo, contra a ruina ameaçadora e assim seremos sempre dignos do Portugal dos nossos maiores e do Portugal da União Sagrada.

E a Republica que vive e deve viver da livre critica e do respeito por todas as opiniões sinceras terá conseguido assim realizar uma obra redentora.

Por elle, sendo todas as crencas iguais perante a lei, todas as convicções respeitaveis perante os homens, instruindo, educando e premiando o trabalho, o futuro será digno da velha alma nacional.

É do teor seguinte o telegrama enviado pelo Presidente do Governo ao Reitor da Universidade, por occasião da abertura daquelle estabelecimento sci-entifico:

Como presidente do ministerio e não podendo com magua, faz-lo pessoalmente, saúdo na pessoa de V. Ex.^{ta} o ilustre corpo docente da mais antiga Universidade do paiz, associando-me gostosamente á festa que a mesma oferece ao Ex.^{mo} Chefe do Estado, festa que bem significa quão fortes e sinceros são os vinculos que unem o velho e respeitavel estabelecimento de ensino á jovem Republica. Marca-se assim o inicio de uma época de paz, progresso e engrandecimento para o que ponderosamente concorrerá a alta proficiencia dos que encarregados de orientar e illustrar a mocidade o farão com aquele criterio e abnegação proprios da sua respeitavel missão. O dia de hoje marca gloriosos dum dos mais nobres e patrióticos feitos da gente portugueza passa a ser tambem o da abertura solene da Universidade de Coimbra, atestado assim o proposito firme em que todos estão de colocar em primacial logar os interesses sagrados da Patria e da Republica que necessitam da cooperação dos mestres para que educando e ensinando permitam que um futuro melhor compense os sacrificios de quantos no altar da Patria tem deposto o melhor do seu esforço e da sua dedicacão para que a Republica se dignifique e se exalte trazendo ao povo portuguez o socego e a prosperidade a que tão jus-

Concerto musical

Consta nos que, brevemente, deve ter lugar, no Teatro Avenida, um magnifico sarau d'arte organizado pela distincta pianista e professora D. Raimunda de Carvalho. O nome desta senhora é garantia sufficientemente necessaria para um successo seguro. Deve tomar parte, tambem, apresentando-se pela primeira vez nas nossas plateias, um artista novo, de largos conhecimentos tecnicos, com intuição e alma, com sentimento e grandeza de elevada concepção musical, saído ha pouco tempo do Conservatorio de Lisboa e que, brevemente, partirá para o estrangeiro em viagem de estudo. Este rapaz, simpatico na apparencia, é irmão do nosso amigo Ribeiro da Costa, oficial da guarnição de Coimbra e chama-se Raul Costa. Ainda não tivemos o prazer de o ouvir tocar, mas, se

gundo informações seguras, podemos garantir aos leitores que a sua execução, interpretando os melhores musicos classicos, é perfeita e inteligente. Num dos proximos numeros o nosso colaborador *Phébo* referir-se-ha, um pouco mais detalhadamente, a esta festa d'arte.

Merecida distincção

Na Universidade concluiu, com distincção, o curso superior de farmacia a sr.^a D. Liz-te Figueira, gentil e dileta filha do ilustre major de infantaria 23, sr. Campos Figueira.

A novel farmaceutica foi sempre laureada durante a sua carreira academica e por tal bem merecer os encomios, de todos os que lhe apreciam, os fulgores do seu talento, justamente galardoado.

Muitos parabens.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
3.ª Circunscrição
Mata do Choupal
ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 26 do proximo mez de Dezembro, na Secretaria da 3.ª Circunscrição Florestal, na Rua Numero 10 porta 6 em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as 11 ás 17 horas, na Secretaria da referida Circunscrição e na Casa da Guarda da referida Mata do Choupal.

Lisboa, 29 de Novembro de 1919.

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas,
Julio Mario Vianna.

Notariado Portuguez
Comarca de Coimbra
Escritura de sociedade por quotas

No dia vinte e dois de Novembro de mil novecentos e desanove, em Coimbra e meu cartorio na Praça Oito de Maio numero trinta e cinco, primeiro andar, perante mim Bacharel Joaquim Ferraz Nunes Correia, notario nesta comarca e as testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas, compareceram: o Excelentissimo Senhor Doutor Antonio de Carvalho Lucas, casado, advogado, morador nesta cidade, por si e como socio e representante da Firma Commercial com sede nesta cidade, **Carvalho Lucas & Companhia**; Antonio Augusto Alves da Veiga, casado, industrial, residente nesta cidade; e ainda Adelino Simões de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, tambem desta cidade, como socio da aludida firma Carvalho Lucas & Companhia, todos os outorgantes pessoas minhas conhecidas.

E por eles foi dito: Que entre si constituem uma sociedade, por quotas de responsabilidade limitada nos termos das clausulas seguintes:

PRIMEIRA

Da sociedade fazem parte os socios Doutor Antonio de Carvalho Lucas, que entra com a quota de cinco mil escudos; o socio Antonio Augusto Alves da Veiga que entra com a quota de cinco mil escudos e a firma comercial Carvalho Lucas & Companhia que entra com a quota de noventa mil escudos.

SEGUNDA

A sociedade adota a firma **Carvalho Lucas, Limitada**.

TERCEIRA

A sede social é na rua da Sofia, numero noventa e oito e cem e o seu escritorio na Rua da Sofia numero vinte e dois, primeiro andar, direito, podendo tanto uma como outro, serem transferidos para onde for julgado conveniente.

QUARTA

O objecto social é o da industria de marcenaria, seu comercio e o de commissões, consignações e conta propria de qualquer artigo que for julgado conveniente.

QUINTA

A duração da sociedade começa no dia primeiro de Dezembro do corrente ano e termina no dia trinta e um de

Dezembro de mil novecentos vinte e cinco.

PARAGRAFO UNICO

Os anos sociaes contam-se de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro de cada ano com excepção porem do primeiro ano o qual será contado desde o primeiro de Dezembro do corrente ano e termina no dia trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte.

SEXTA

O capital social é de cem mil escudos, achando-se já realisada a entrada de trinta por cento, sendo a restante parte do capital realisada á medida que as necessidades sociaes o exijam, sendo as quotas de cada socio as indicadas na clausula primeira.

SETIMA

A sessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade para a qual é reservado o direito de preferencia, cujo conhecimento será feito por meio de notificação judicial, e no caso da sociedade não preferir na sessão da quota, essa preferencia será deferida ao socio que represente maior capital e no caso deste não a querer, será deferida ao immediato; em caso de empate será deferida por sorteo.

PARAGRAFO UNICO

A divisão de quotas será regulada pelos mesmos principios estabelecidos quanto á sessão de quotas.

OITAVA

O gerente da sociedade fica sendo o socio Doutor Antonio de Carvalho Lucas, em todo o tempo da duração da sociedade o qual fica dispensado de caução e representará para todos os efeitos legais a sociedade em juizo ou fóra dele.

NONA

No fim de cada ano social será encerrado o respectivo balanço, sendo os lucros liquidados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, divididos entre os socios na proporção das suas quotas,

sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano em seguida a aprovação dos balanços.

DECIMA

As assembleias gerais serão convocadas por meio de simples aviso ou notificação com a antecedencia de oito dias.

DECIMA PRIMEIRA

Os documentos a que se refere o artigo cento e oitenta e nove do Código Commercial, serão patentes pelo gerente no escritorio da sociedade, durante quinze dias.

DECIMA SEGUNDA

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer socio, ficando o seu quinhão representado pelos seus herdeiros ou representantes.

DECIMA TERCEIRA

Acordando os socios, pode ser dissolvida a sociedade, retirando o socio que sai, a importancia da sua quota que será determinada pelo saldo de entradas e lucros proporcionalmente verificados, no momento da respectiva deliberação.

DECIMA QUARTA

Dissolvida a sociedade, ipso facto, fica extinta a firme social.

DECIMA QUINTA

Os socios outorgantes desde já deliberam que seja creada uma marcenaria mechanica que terá a designação de **Marcenaria Minerva**.

DECIMA SEXTA

Em tudo o omissio regularão as disposições legais applicaveis e designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e nove. Assim o disseram, do que dou fé e vão assinar com as testemunhas Artur de Castro Antunes, casado, proprietario e José d'Azevedo, viuvo, empregado no comercio, moradores nesta cidade, tudo depois de perante todos ser lida em vós alta por mim referido notario.

Antonio de Carvalho Lucas.

Carvalho Lucas & Companhia.

Antonio Augusto Alves da Veiga.

Adelino Simões de Carvalho.

Artur de Castro Antunes.

José d'Azevedo.

Coimbra, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e desanove.

O notario,

Joaquim Ferraz Nunes Correia.

A's donas de casa

Lavagens e cinzas

Pede-se ás donas de casa para não deitar fora as lavagens nem as cinzas do fogão. Basta escrever um postal a Antonio Antunes. Arregaça.

Paga-se o que se combinar e vai-se buscar todos os dias.

Vende-se

Uma mobilia sala jantar, outra de quarto, uma cama pau preto muito antiga, reposteiros, sanefas, e mais objetos de casas.

Nesta Redacção se diz

Quinta pequena

Compra-se em Coimbra proximo do electrico, com pequena casa de habitação e agua nascente.

Resposta até ao dia 19 de Dezembro para este jornal, iniciais A. C., indicando situação, de que se compõe, superficie, aproximada e preço.

Venda de casas

José Maria Mendes d'Abreu, morador na rua Ferreira Borges, n.º 58, recebe propostas para a venda de duas casas, uma na Couraça dos Apostolos, n.º 31 e 33, com 4 andares e loja, e outra ao cimo da rua do Dr. João Jacinto, n.º 45, com lojas, galinheiros, agua para beber e regar, arvores de fruta, oliveiras e vinha etc.

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais composto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de agua para rega em minas e agua canalizada na casa de habitação.

b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de mato, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se aberturas magnificas pedreiras.

c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fabrica na Rua do Gazometro, muito proximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.

Accepta propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10. — Coimbra

BARBEIRO. Precisa-se dum empregado. Rua dos Gatos, 17

CRUADO. Precisa-se para serviço se armazem e carroça. Costa Dias & Palhinhas, Limitada. — Sofia

CAVALO. Compra-se que seja manso, bonito, puche só, forte, prefer-se castanho. Quinta da Boa-Vista. Coimbra.

EMPREGADO. Precisa-se para livraria, preferindo-se com alguma pratica de escritorio. Livraria Moura Marques

EMPREGADO Precisa-se um com bastante pratica de armazens. Costa Dias & Palhinhas, Limitada. — Sofia

LARANJA. Vende-se a da Quinta da Boa-Vista. Arregaça. Coimbra.

VENDE-SE Uma carroça armada em charret, em bom uso. Rua de Gala 33 — Coimbra.

Os nossos sinceros agradecimentos aos *Etablissements Chatelain*.

E' conhecido que este medicamento é a base dos glóbulos de sangue, que fez maravilhas em França no tratamento dos mutilados que tiveram de sofrer hemorragias provocadas por ferimentos da guerra.

—O pão para todos os banquetes foi fornecido pela Padaria da Companhia Nacional de Moagem.

—Na vespera da chegada do sr. Presidente da Republica a Coimbra, veio consignado á sua curral desta Companhia um comboio especial com produtos alimenticios.

Faculdade de Medicina

Está exercendo o cargo de director da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

—Defendeu a sua tese na Faculdade de Medicina, obtendo a classificação de 17 valores, o sr. dr. Daniel Augusto Pereira de Almeida.

Morto á facada

Em Coselhas, Antonio Maria de Almeida, assassinou á facada o seu cunhado Abel Henriques, tambem dali, ambos casados, operarios na fabrica de lanifícios de Santa Clara.

O crime foi motivado por embriaguez.

O assassino interrogado na policia diz não se recordar de haver cometido o crime.

Chaves

Foram entregues nesta redacção duas chaves de cofre, que foram achadas no domingo á noite na rua Ferreira Borges.

Obituario

Num quarto particular do Hospital da Universidade, faleceu o sr. Carlos Cisneiros, caixeiro viajante do Porto.

—Faleceu o interessante Americo, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. Antonio Roberto Pinto Queiroz.

Acompanhamos a desolada familia na sua dor.

Agradecimento

Os abaixo assinados com receio de que no agradecimento que já fizeram tenha havido alguma falta involuntaria, veem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes enviaram pesames pelo falecimento de sua chorada esposa, mãe, filha, irmã e cunhada, Isaura Lacerda de Moura Santos, e bem assim a todos aqueles que a acompanharam á sua ultima morada.

A todos, pois, o fustemunho da sua maior gratidão.

Coimbra, Novembro de 1919.

João dos Santos, Carlos Lacerda Santos, Joaquina da Conceição Lacerda, Carlos Lacerda de Moura (ausente), Alvaro Lacerda de Moura, José Lacerda de Moura, Maria Tereza Vilaça Lacerda, Palmira dos Santos Lacerda.

Querem ganhar dinheiro sem trabalho?

Quem indicar onde se encontram objectos antigos ganha 10, 15 ou 20% do preço porque eles sejam vendidos, (conforme o valor dos objectos).

Compram-se moveis antigos; comodas, arcas, cadeiras, armarios, mesas, secretarias; compram-se tapetes de Arrayolos, persas, caixas de rapé, quadros, imagens, louças, copos, candieiros de azeite, lustres, estampas, colchas de damasco ou seda, etc. etc.

Vai-se ver e comprar a qualquer aldeia ou terra do Paiz.

Dirigir carta com informações (e se possivel fór com desenho e preços) a Antonio Antunes, Quinta da Boa Vista. Arregaça, Coimbra.

Professor Rocha Ballo
Doença de Pele, Sifilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO em Coimbra

Participam a todos os seus illustres clientes que foi na segunda-feira a abertura da nova secção d,

ALFAIATARIA

A qual se apresenta a satisfazer o mais importante e difficil trabalho pelos melhores figurinos estrangeiros, tudo pelo corte PARISIENSE e de LONDRES

Grandioso sortido em chevates, ratinas, casimiras, sarjas, tecidos de fantasia e preto

BREVEMENTE exposição de trabalhos da nossa casa feitos nas nossas oficinas e cortados pelo nosso alfaiate, por preços de RECLAME

que ninguem mais poderá fazer, a não ser que se sujeitem a perder dinheiro, visto nós termos fabricas de tudo quanto precisamos e podemos vender mais barato, pelas enormes compras que fazemos

NOTA Os ARMAZENS DO CHIADO sempre no intuito de satisfazer o melhor possivel os seus clientes tem a declarar que a abertura desta secção demorou mais um pouco a abrir, em vista de ter estado em Lisboa, na nossa casa a praticar, o nosso alfaiate.

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Publicações: Anuncios, por cada linha, 300; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

FAZENDO JUSTIÇA À NOSSA UNIVERSIDADE

Opiniões autorizadas

Terminaram as festas com que a cidade de Coimbra quiz honrar o Chefe do Estado.
Pode parecer a muitos que destas visitas não resultem vantagens para as localidades aonde se fazem, mas sucede sempre tomar-se conhecimento, mais de perto, dos progressos e das necessidades dessas terras, para dotá-las, no que seja possível, com os melhoramentos de que elas carecem.

Coimbra encontrava-se em condições excepcionais, pois não só convinha atrair aqui individualidades da alta politica para conhecerem dos seus progressos e orientá-las para a concessão de novos benefícios publicos, mas precisava e precisa sempre de que a sua Universidade, desconhecida por uns e tão injustamente agravada por outros, seja visitada e a conheçam bem de perto para possam ajusar dela com o conhecimento proprio e nunca pelo alheio, criado pela inveja dum e pelo despeito doutros

Sobre a Universidade de Coimbra tinha-se feito ha pouco a maior campanha de descrédito de que ha memoria no nosso tempo, atingindo professores dos mais competentes e dos mais justamente considerados pelo seu saber e pelo seu caracter. Desde que quizeram envolver a negrada politica nesse instituto — não de dentro para fora mas de fora para dentro, porque ali não se faz politica — era de crer que o primeiro estabelecimento scientifico da nação viesse a ser vitima dessa monumental campanha que pôs em risco a sua propria existencia. E tão grande foi esse perigo que algum chegou a rezar-lhe o *De profundis!*

O que se fez á Universidade de Coimbra, é não só profundamente triste, mas extraordinariamente significativo e grave.

É certo que appareceu quem pelo seu livre arbitrio e vontade conseguiu abalar no conceito, no credito e na sua organização um estabelecimento secular!

E fez-se tudo isso para agradar ás massas, sem querer saber do valor dos professores, a quem mais directamente era dirigido esse formidavel ataque.

A lenda de descrédito á volta da nossa querida Universidade, embora muito atenuada já, existia ainda. Era preciso por isso desfazê-la completamente e isto só se conseguia chamando aqui os estadistas, os politicos mais em evidencia, o Chefe do Estado, e abrindo-lhes de par em par todas as portas dos estabelecimentos desse instituto, pedir que entrassem e vissem bem o que existe dentro deles. Que comparassem

a Universidade de hoje com a Universidade de ha doze anos atrás, quando principiou a gosar da autonomia que, em 1911, foi notavelmente ampliada.
Em boa hora resolveu a Universidade de Coimbra convidar o sr. Presidente da Republica para vir assistir á sessão inaugural deste ano lectivo. Com s. ex. vieram quatro ministros, os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, varios senadores e deputados e outras pessoas de elevada posição social e politica. Todos viram os estabelecimentos universitarios e nem uma só dessas individualidades deixou de ter palavras de imenso elogio para o notavel progresso desse instituto.
Acima de todas ás opiniões surge a do Chefe do Estado que pela sua alta posição de primeiro magistrado da nação, e tambem de aluno rebelde no seu tempo da Universidade, é a maior autoridade para falar dela.
Pois s. ex. ao abrir o seu discurso na antiga sala dos capêlos, disse: **Esta Universidade enche-me de satisfação e orgulho pelos seus altissimos progressos.**
Vim encontrar aqui um altar da Sciencia como não se encontra noutra parte do mundo.
A Universidade de Coimbra é uma arca santa que me enche de orgulho.
O sr. Ministro da Instrução no brinde que fez no banquete, disse que a **Universidade de Coimbra, pelas suas instalações, material didatico e metodos de ensino podia ser comparada ás mais adiantadas Universidades estrangeiras.**
A mesma opinião manifestaram todos que visitaram esses estabelecimentos, grandiosos em toda a parte.
Só uma magua nos acompanha: é que não ouvíssem estas palavras aqueles que tanto tem desprestigiado esse instituto.
Bastava a agradável impressão que deixou a Universidade de Coimbra ás illustres individualidades da politica nacional que aí vieram ha pouco, para dessa visita resultar um grande triunfo para esse estabelecimento de ensino.
A Universidade de Coimbra surge, pois, de novo, imponente e magestosa em toda a sua grandeza, com honra e gloria para ela e para o seu corpo docente.
E não só para eles mas tambem para a cidade de Coimbra, que não pode nem deve ser indiferente á justiça que se lhe faz.
Honra seja á Universidade de Coimbra!

Dr. Fausto Donato

Seguiu ha dias para Lisboa em direcção á Africa Oriental, onde vai exercer o elevado cargo de conservador do Registo Predial em Inhambane, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Fausto Donato, que nesta cidade gosava de gerais simpatias, deixando aos seus numerosos amigos uma profunda saudade.

As suas excepcionais qualidades de caracter e de intelligencia, são a garantia segura das suas prosperidades, de que é merecedor.

Na estação do caminho de ferro teve o sr. dr. Fausto Donato uma despedida muito afectuosa, vindo se ali, entre outras pessoas, as seguintes: srs. João Donato, Ezequiel Donato, dr. Antonio Leitão, dr. Manuel Frota, capitão

Sergio de Castro, dr. Victor Simões, Antonio Mendes d'Abreu, dr. Joaquim Mexia, tenente-coronel Pedreira dr. José Ferreira de Figueiredo, dr. Pedro Aires de Campos (Juncal), dr. Julio Refoios, Francisco Tavares, dr. Mario José dos Santos, Francisco Alfena, Damião d'Almeida, Vergilio Cardoso, João Bastos, dr. Carlos Dias, dr. Julio da Fonseca, José Nunes Pais, dr. Octaviano de Sá, dr. José Cardoso, Eduardo Ferreira Arnaldo, Francisco Saraiva Refoios, João Fernandes, etc., etc.

Doutoramento

Realizaram-se ante-ontem as primeiras provas do doutoramento dos licenciados em Direito, srs. Luís Moncada e Mario de Figueiredo, sendo arguentes os srs. drs. Paulo Metêa e Guilherme Moreira,

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

As obras da Universidade. Uma nova dotação. Novos socios.

No dia 4, á noite, o sr. presidente da Direcção recebeu, de Lisboa, o seguinte telegrama:

Comunico a V. Ex.ª que o sr. Ministro do Comercio dotou hoje as obras da Universidade com mais 80.000\$00 escudos, elevando a dotação anterior de 20.000\$00 para 100.000\$00. — Manuel Gaspar de Lemos.

A Direcção, em officio, agradeceu ao sr. Ministro do Comercio tão evidente demonstração de simpatica dedicacão pelo progresso da nossa grande Universidade.

— Inscreveram se ultimamente socios da Sociedade, os srs.:

João Viana, rua Bartolomeu Dias, Figueira da Foz; Antonio Gonçalves, Alfaiates; Abilio da Fonseca, Largo da Fornalhinha, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Do nosso presado amigo sr. Rodolfo Pimenta, digno presidente da Direcção da Associação dos Artistas, recebemos a seguinte carta, que rectifica uma noticia que demos e que não saíu exacta em virtude de precepitação com que foram tomadas algumas notas e feito o relato dos festejos.
Com a publicação da carta que fazemos da melhor boa vontade, fica completamente esclarecida a verdade.

Sr. Director da Gazeta de Coimbra: — Meu Amigo: Na brilhante reportagem que a sua excelente Gazeta faz das festas que se realizaram em honra de Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica, vem uma afirmacão menos exacta e que sem duvida, só pode ser atribuida ás dificuldades com que luta para tirar notas, quem tem a seu cargo a espinhosa missão de reporter. Na parte referente á Associação dos Artistas, diz o seu apreciado jornal que o Ex.º Sr. Dr. Alberto Dias Pereira, que nos honrou com sua presença, e abrihantou a nossa festa com a sua fluente palavra, proclamou socio honorario da Associação, o Ex.º Sr. Presidente da Republica. Ora, como aqui ha um pequeno erro d'informação, e para evitar mal entendidos, permita-me que ponha as cousas no seu devido lugar, dizendo:

A assembleia Geral que se realizou na nossa Associação, aprovou por unanimidade a proposta da Direcção, conferindo o Diploma de Presidente Honorario a Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, e fui eu quem, como Presidente da Direcção, teve a honra de fazer a entrega do Diploma a Sua Ex.ª acompanhando-a d'umas breves e descoloridas palavras.

Esperando da sua amizade a devida rectificação, creia-me, de v., etc. — Rodolfo Pimenta.

Nova sociedade

Acaba de ser constituída em Coimbra uma Sociedade por quotas denominada **Comercio e Fomento de Coimbra**, com sede na Avenida Sá da Bandeira.

Tomou de trespasso o laboratorio de hypofermia, conhecido por laboratorio **Ibis**, propõe-se á venda de leite desnatado por preços economicos, aluguer, compra e venda de automoveis e outros negocios que se assimilem aos ramos de commercio que vão explorar.

A nova firma agouramos um futuro prospero, com os desejos vividos que fazemos para que a vida lhes corra em sorridente no futuro.

Dr. Gonçalves Guimarães

Os estudantes da provincia do Algarve, que frequentam a Universidade de Coimbra, vão pedir ao reitor sr. Dr. Filomeno da Camara, que dê á aula de mineralogia o nome do saudoso professor, sr. Dr. Gonçalves Guimarães, que regu durante longos anos, e com a mais alta proficiencia aquela cadeira.

Os mesmos estudantes mandam celebrar na capela da Misericordia, na quarta-feira uma missa sufragando a alma do grande homem de sciencia.

Sarau musical promovido pela Associação Academica

O sarau musical, que se realiza no dia 10, é promovido pela Associação Academica de Coimbra. A direcção da Associação Academica, que tem sido incançavel, empenha-se em dar á festa um brilho desusado.

Raul Costa, o distinto violinista que fará a sua estreia nesta cidade, é um dos alunos, ha pouco saído do conservatorio, que maiores classificações alcançou durante a sua vida de estudante.

Acompanha Raul Costa, Mary Fischer, discipula de Viana da Mota pianista muito distinta e conhecida em Lisboa.

A sr. D. Raimunda de Carvalho, cuja educação musical foi feita no Brasil com notavel aproveitamento, por deferencia muito especial para com Raul Costa, executará dois famosos numeros de musica classica.

Raul Costa parte brevemente para Milão.

Ha grande entusiasmo por este sarau d'arte que se realiza, não no teatro Avenida, mas no teatro Sousa Bastos.

A Associação Academica, dirigimos os nossos sinceros parabens pelo trabalho que tem evidenciado nos ultimos tempos, abrindo, com esplendor, a época escolar.

Fazem parte dela e por ela têm trabalhado incançavelmente os nossos amigos Pompeu Cardoso, Pires de Miranda, Augusto da Fonseca, João Rocha, Silva e Antonio Silvio Péllico.

Fernando Teixeira d'Abreu

ADVOGADO

R. Ferreira Borges, 42

Banquetes

A officialidade da Guarda Republicana de Coimbra ofereceu um banquete aos seus camaradas de Lisboa que vieram tomar parte nas festas em honra do Sr. Presidente da Republica, e do governador civil, sr. dr. Malva do Vale, que por sua vez ofereceu ante-ontem, no Coimbra-Hotel, um banquete áqueles officiaes, que assistiram tambem os presidentes da Sociedade de Defesa, Associação Commercial e secretario da Direcção da Associação dos Artistas.

O banquete decorreu bastante animado.

Aos brindes, as colectividades representadas, saudaram o chefe do districto pela sua tenaz defesa pelos interesses desta cidade, dando-lhe todos o seu apoio incondicional para s. ex.ª proseguir na sua obra patriotica e do mais alto interesse para os progressos de Coimbra.

A «cabra»

Já resuscitou a *cabra*. Foi um dos pedidos pelos estudantes, quando da posse do novo reitor da Universidade, sr. Dr. Filomeno da Camara.

Dr. Bernardino Machado

Por procuração passada do sr. dr. Teixeira Bastos, director da Faculdade de Sciencias, tomou posse do seu lugar de professor naquela Faculdade, o sr. Dr. Bernardino Machado.

Associação Commercial

Pediú a demissão de presidente da Associação Commercial, o sr. Victor Feitor.

Prêso recapturado

O carcereiro da cadeia de Santa Cruz, sr. José Vizeu, recapturou onde ali na ocasião em que tinha ido visitar a mulher, que se encontra presa por furto, o célebre gatuno Mario Caetano, um dos evadidos da Cadeia Nacional.

Sport

Os primeiros desafios para a disputa do titulo de Campeão do Centro de Portugal. — O Football Club Militar contra o Liceu Football Club, amanhã ás 3 horas, no campo de Santa Cruz.

A'manhã, ás 3 horas, no campo de Santa Cruz, deve realizar-se o primeiro desafio para a disputa do titulo de Campeão do Centro de Portugal e para a disputa da Taça Agostinho Costa.

Batem-se dois teams fortes, mais ou menos homogêneos, empenhados em afirmar o seu valor e em marcar logar para a final: o Football Club Militar e o Liceu Football Club. Segundo as disposições regulamentares, o team que ficar vencido neste primeiro recontro, fica eliminado do campeonato. Logo, positivamente, a luta ha-de ser inergica e violenta. O team do Liceu aparece, este ano, pela primeira vez, em campo.

Rapazes novos, simpaticos, entusiastas, hão de esforçar se por se fazer salientar no desafio d'amanhã.

O entusiasmo pelos proximos recontros é enorme.

Coimbra vai assistir a luctas interessantissimas. Tudo se prepara para tal.

Não poderemos, de maneira nenhuma, apesar de conhecermos os jogadores que fazem parte de quaisquer dos teams, afirmar, positivamente, qual seja o vencedor do desafio que amanhã vai decidir do apuramento para a meia final. Ambos os teams terão vontade de vencer; ambos os teams terão vontade de ganhar. O Football Club Militar está organizado homogeneamente. Rapazes já conhecidos da *association*, cheios de calor e de mocidade, hão-de opôr, ao team do Liceu, uma resistencia tenaz. O Club Militar possui uma defeza forte, unida, decidida a marcar. O Liceu Football tem, no ataque, alguns jogadores rapidos e com bom shoot.

O contacto com os dois teams vai ser interessante. Quem ganhará? Quem vencerá? Quem irá á meia final? Misterio. Depois de realizar se este desafio, isto é, no dia 14, devem bater-se a Associação Academica e o Sport Club Comibricense.

Este match deve ser, decididamente, esplendido. O que ficar apurado neste recontro, bater-se ha com o que ficar apurado no proximo domingo. Os leitores poderão avaliar da beleza e do entusiasmo dos proximos desafios, pelo simples facto de ficar eliminado o team que sofrer uma derrota.

As linhas são assim constituídas: **Football Club Militar:** Keeper, Fructuoso; Backs, Ribeiro da Costa e Gouveia; Halves, Matos, Eliseu (cap.) e Mota. Forwards, Figueiredo, Alcino, Zagalo, Camões e Juveniano. Cór da equipe: Camisola preta com escudo e calção branco.

Liceu Football Club: Keeper, A. Aragão; Backs, Portugal e Almeida; Halves, Carvalho, Pessôa, e Abreu; Forwards; Cezar, Santos (cap.), Carmine, Afonso e Marçal. Cór da equipe: Camisola e calção branco.

O *Kick off* é dado pelo sobrinho do malogrado sportsman Agostinho Costa. Arbitro, David, do S. C. C.

Stockler.

Foi proposto para 2.º assistente da Faculdade de Sciencias, o sr. dr. Antonio Alberto Torres Garcia.

Na rua do Cabido foi achada uma granada de mão carregada, que foi entregue á policia.

Chapelaria Moderna

Abriu já as suas officinas situadas na rua Sargento Mór, n.º 7 a 11, a firma MOTA & IRMÃO, Ld.ª, onde com a maior rapidez se executam trabalhos concernentes á sua arte.

Tomam encomendas de quais se garante a maior perfeição.

Preços módicos

Ainda a estada do Sr. Presidente da Republica em Coimbra

Palavras escritas por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, no livro dos Visitantes da Faculdade de Letras por ocasião da sua visita áquele estabelecimento de ensino:

Confirmo hoje, como presidente da Republica, as palavras que escrevi, como chefe do Governo da União Sagrada, ha tres anos, neste livro, acrescentando que entretanto, os progressos da Faculdade de Letras tem sido constantes e admiraveis, o que faz com que ela bem mereça da Sciencia e da Patria. — 30 11-919 — Antonio José d'Almeida.

Palavras a que o Ex.º Sr. Presidente fez referencia, escritas na primeira pagina do referido Livro:

Fui sempre amigo da Universidade de Coimbra, mesmo nos tempos em que, andando em lucta com alguns dos seus lentes, dei porventura a impressão de ser seu inimigo.

Agora ao visitar esta admiravel Faculdade de Letras, que eu criei quando ministro do interior do governo provisório, mas que não conhecia ainda, e depois de ouvir os seus sabios professores, maior ficou sendo a minha dedicacão pela velha Universidade, e mais discípulo dela ainda me considerarei para o futuro.

Coimbra, 2 de Outubro de 1916. — Antonio José de Almeida, presidente do ministerio.

Do Ministro da Instrução:

Recebi as melhores impressões da minha visita a esta Faculdade de Letras. As suas admiraveis instalações e os processos de ensino nela adoptados são a prova evidente da competencia dos seus sabios professores.

Para todos Elles, e designadamente para o seu illustre Director Dr. Antonio de Vasconcelos, são as minhas intencidas homenagens — 30 11-919 — Joaquim José de Oliveira.

Festividade

Na egreja de S. Salvador, realisa-se na segunda-feira a festa a N. S. da Conceição.

De manhã, ás 9 horas, haverá reunião das Filhas de Maria, communhão geral e pratica; de tarde, ás 15 horas e meia, festa da Irmãndade dos Clerigos Pobres á sua Padroeira, constando de Ladaíña, Sermão e Benção, conservando-se exposto o SS. todo o dia.

A festividade da tarde preside o sr. Bispo Conde.

Jaime Sarmiento

ADVOGADO

Praça 8 de Maio, 8-2.º

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 3-XII-1919

APELAÇÃO CIVEL

Fornos d'Algodres—Pedro de Melo e Sá, esposa e outros, proprietários, de Fornos d'Algodres, contra Ana de Jesus, por si e como representante de seus filhos menores.—Relator, L. do Vale; escrivão, Quental.

APELAÇÕES CRIMES

Castelo Branco—O M. P. contra Joaquim Dias Marais, o Perai, de Lisboa.—Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Faria Lopes.

Sabugal—Francisco das Neves, proprietário e comerciante, morador em Cerdeira do Cão, contra o M. P.—Relator, L. do Vale; escrivão, Faria Lopes.

Pombal—José Maria dos Santos, trabalhador, da Ribeira de Santo Amaro, contra o M. P.—Relator, C. Corte Real; escrivão, Quental.

Anadia—Francisco Joaquim da Costa, proprietário, da Fogueira, contra o M. P.—Relator, J. Cipriano; escrivão, Pimentel.

Trancoso—O M. P. contra José Maria dos Reis, relojoeiro, morador em Marialva.—Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Pimentel.

Ceia—O M. P. contra Manuel Dias, fazendeiro, do Baiol, comarca de Ceia.—Relator, Inácio Monteiro; escrivão, Faria Lopes.

AGRAVOS CIVIS

Fundão—Dr. Celestino Tavares Monteiro, advogado no Fundão, por si e como procurador do falecido Francisco Germano de Moura Borges Magalhães e ainda como procurador de Tomaz Ribeiro de Moura Borges Magalhães, contra o M. P.—Relator, Vaz Pinto; escrivão, Faria Lopes.

Castelo Branco—José André Junior, empreiteiro, de Alcains, contra José dos Santos Lopes, proprietário, do mesmo lugar.—Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Quental.

Ferreira do Zezere—Manuel Ferreira Marques, proprietário, do Vale do Rodrigo, contra Manuel Fernandes, proprietário, da Fartoeira.—Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Pimentel.

Penela—Mannel Rodrigues Carregal, residente em Matola-Rio (Africa), contra João Duarte Ferreira, proprietário, morador na Quinta do Freixieirinho.—Relator, C. Corte Real; escrivão, Quental.

Soure—Antonio Alves Madeira, proprietário, de Soure, contra Alvaro Dias Varella, mulher e outro, proprietários de Soure.—Relator, L. do Vale; escrivão, Faria Lopes.

Acordãos

Escrivão, Faria Lopes:

APELAÇÃO CIVEL

Alvaizere—Pedro Dias e mulher, contra Manuel Faria.—Confirmada a sentença.

Escrivão, Quental:

APELAÇÕES CIVIS

Figueiró dos Vinhos—D. Clotilde Candida de Sousa Manso e outros, contra Vitorino dos Santos e mulher.—Confirmada a sentença.

Fundão—José Damazo Varão e mulher, contra Antonio dos Santos, mulher e outros.—Confirmada a sentença.

AGRAVOS CRIMES

Louzã—O M. P. contra o Director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa.—Negado provimento.

Guarda—Henrique Faria Bravo, contra o M. P.—Negado provimento.

Escrivão, Pimentel:

APELAÇÕES CIVIS

Figueira da Foz—Antonio Nunes Marques contra D. Maria da Conceição Branco Borges.—Confirmada a sentença.

Penacova—Maria da Conceição Coimbra contra Maria da Nazaré Simões.—Revogada a sentença.

Associação dos Artistas ASSUCAR

A Direcção da Associação dos Artistas, previne os socios que ainda não requisitaram o assucar que lhe coube na distribuição feita, de que o podem fazer á noite no gabinete da Direcção, afim de liquidar com urgencia este assunto.

Fatos por medida em bons tecidos 26\$00. Só nos ARMAZENS DO CHIADO.

BATATA

Holandeza de 1.ª qualidade VENDEM

Costa Dias & Palhinhas, L.ª Rua da Sofia 70 Telefone n.º 59

Oleo de Linhaça

Vendem—Francisco Ferreira & Maia, L.ª—Rua da Moeda, 77 a 83—Coimbra.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

Ministerio da Agricultura

**Direcção Geral da Instrução Agricola
Escola Nacional de Agricultura de Coimbra
Venda de Madeira de Salgueiro Branco**

Faz-se publico que na Secretaria do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, se recebem propostas até ao dia 15 de Dezembro corrente para a compra de toda a madeira de Salgueiro branco da dita Escola.

As condições acham-se patentes na Secretaria dos Conselhos de Professores da mesma Escola todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 3 de Dezembro de 1919.

O Professor Secretario do Conselho Technico,
José Maria de Sousa Dias Goulão.

Fatos por medida em bons tecidos a 26\$00. Só nos Armazens do Chiado

Que feliz encontro!

As circunstancias, tanto ou mais que as nossas proprias disposições, determinam a vida, e a nossa felicidade depende muita vez de um bom e feliz encontro.

A sr.ª D. Elvira Cunha reside em Lisboa, rua do Jardim do Tabaco, n.º 35, e uma dessas pessoas que um dia, na sua vida, teve um feliz encontro. Como se queixasse e com razão do mau estado da sua saúde, uma amiga sua veio visitá-la nessa ocasião fez-lhe travar conhecimento com as Pílulas Pink. «Vejo, na realidade, disse-lhe ella, que a minha amiga tem muito mau aspecto; mas por que não toma as Pílulas Pink? Em casos como o seu, sei que elas têm feito curas notaveis, e não vejo motivo para que não façam por si o que por tantas outras pessoas têm feito.»

O que devia succeder succedeu. Não ha muito ainda, recebemos da sr.ª D. Elvira Cunha uma carta em que nos participa a sua cura:



Sr.ª D. ELVIRA CUNHA

«As Pílulas Pink, diz-nos esta senhora, contam no seu ativo uma cura a mais, a minha, e venho declarar a V. que estou muito e muito satisfeita com este resultado. Estava ha muito tempo profundamente anemica, e não conseguia sair desse mal, apezar de todos os cuidados empregados. Vendo que em vez de experimentar melhoras, ia definhando dia a dia sem cessar, sentia-me dominada por um profundo desalento... Foi então que, por fortuna, uma amiga minha veio ver-me, e encontrando-me em tão triste e perigoso estado, aconselhou-me que experimentasse as Pílulas Pink. Não se fez esperar o bom efeito do conselho: as Pílulas Pink restituíram-me rapidamente a saúde, e hoje acho-me completamente curada.»

Se não se sentirem tão bem de saúde, como poderiam realmente estar, e se o mal de que se queixam tiver por origem a pobreza do sangue ou a fraqueza dos nervos, é para desejar que se encontrem e travem conhecimento com as Pílulas Pink, que dão sangue a cada pilula que se toma, e são um tónico poderoso do sistema nervoso.

As Pílulas Pink são soberanamente eficazes contra a anemia, clorose, fraqueza geral, doencas e dores de estomago, enxaquecas, neuralgias, dores reumaticas e extenuação nervosa.

As Pílulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5.300 réis as 6 caixas. Depósito geral: Farmacia e Drograria Peninsular, L.ª, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

MILHIO

Milho argentino em grão e farinado proprio para gado.

Milho colonial em grão e farinado para consumo.

Encontra-se á venda por preços convidativos nos armazens de José dos Santos, Casa do Sal.

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais com posto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de água para rega em minas e água canalizada na casa de habitação.

b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de matto, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se aberturas magnificas pedreiras.

c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fabrica na Rua do Gazometro, muito próximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.

Accepta propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10.—Coimbra

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00. Só nos Armazens do Chiado.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias a citar o legatario Pedro Verissimo da Costa Coimbra, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta do continente da Republica Portuguesa, para, nessa qualidade, deduzir os seus direitos no inventario de maiores a que se procede, neste juizo, por obito de sua avó Ana Justina, solteira, e em que é cabeça de casal, seu pae, Henrique da Costa Coimbra, casado, morador nesta cidade. Coimbra, 12 de novembro de 1919.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito e civil,
Sousa Mendes.

Venda de casas

José Maria Mendes d'Abreu, morador na rua Ferreira Borges, n.º 58, recebe propostas para a venda de duas casas, uma na Coutura dos Apostolos, n.º 31 e 33, com 4 andares e loja, e outra ao cimo da rua do Dr. João Jacinto, n.º 45.

Quinta pequena

Compra-se em Coimbra próximo do electrico, com pequena casa de habitação e agua nascente.

Resposta até ao dia 19 de Dezembro para este jornal, iniciais A. C., indicando situação, de que se compõe, superficie, aproximada e preço.

AOS ELEGANTES

Os fatos mais bem feitos e mais Elegantes que passeiam nesta cidade são sem duvida já os que saíram dos ateliers dos

Armazens do Chiado

Fatos feitos por medida em bons chevites Preço sensacional 26\$00.

Fatos de chevite puramente inglês feitos por medida, grande sortido de cores 40\$00.

Tudo feito com forros o melhor que existe. Só nos Armazens do Chiado

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00.

Só nos ARMAZENS DO CHIADO.

EDITAL

O Bacharel Nicolau Rijo Micallef Pace, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orfãs pobres do Concelho de Coimbra, na forma do seu Compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês, pela hora do meio dia a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas, nos termos dos §§ unicos dos artigos 113 e 118 do dito regulamento.

Tais petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão de obito de pai; e
- 3.º Atestado de bom comportamento e de pobreza passado pela Junta de Paroquia da sua Freguesia e confirmado pelo regedor.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 2 de Dezembro de 1919.

O Provedor,
(a) Nicolau Rijo Micallef Pace.

Anuncio

João Francisco, solteiro, maior, capitão do quadro occidental das forças colonias, natural da Freguesia da Sé Nova de Coimbra, onde actualmente reside, pretende que seja averbado nos seus registos militares o apelido PARREIRA, e por isso requereu pelo Ministerio da Justiça, a necessaria autorisação para que possa usar o nome de João Francisco Parreira, pelo qual é conhecido, por de elle fazer uso, desde a sua menor idade em todos os actos da sua vida civil.

E tendo sido autorisada a publicação dos respectivos anuncios nos termos do disposto no art.º 145, n.º 3.º, do Código do Registo Civil, vem por isso, convidar quaisquer interessados, para, por escrito autentico ou autenticado, deduzirem perante aquele Ministerio a opposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias a contar da publicação do presente anuncio.

João Francisco Parreira, Capitão do quadro occidental

Quem ganhar dinheiro sem trabalho?

Quem indicar onde se encontram objectos antigos ganha 10, 15 ou 20% do preço porque eles sejam vendidos, (conforme o valor dos objectos).

Compram-se moveis antigos; comodas, arcas, cadeiras, armarios, mesas, secretarias; compram-se tapetes de Arrayolos, persas, caixas de rapé, quadros, imagens, louças, copos, candieiros de azeite, lustres, estampas, colchas de damasco ou seda, etc. etc.

Vai-se ver e comprar a qualquer aldeia ou terra do Paiz.

Dirigir carta com informações (e se possivel fór com desenho e preços) á Antonio Antunes, Arregaça, Coimbra.

ALVICARAS.

Dão-se a quem achou e entregar no estabelecimento dos srs. Machado & Carvalho, uma pulseira com relógio tudo de prata.

Este objecto perdeu-se na ultima quinta feira desde aquelle estabelecimento até ao Largo Miguel Bombarda. Não se sabe em que parte Preveniram-se todas as casas prestamistas, ourives e policia.

A's donas de casa Lavagens e cinzas

Pede-se ás donas de casa para não deitar fora as lavagens nem as cinzas do fogão.

Basta escrever um postal á Antonio Antunes, Arregaça.

Paga-se o que se combinar e vai-se buscar todos os dias.

Professor Rocha Brito
Doencas de Pele, Sifilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Lanternas electricas de algibeira

EVEREADY DAYLO

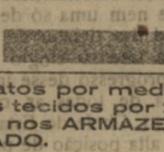
Diversos formatos. Chegou importante remessa á casa

Paraiso, Pereira & C.ª

Avenida Sá da Bandeira

Teleg. WIZARD - COIMBRA - Telef. 512

IMPORTAÇÃO DIRECTA



Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00. Só nos ARMAZENS DO CHIADO.

BARBEIRO. Precisa-se dum empregado. Rua dos Gatos, 17

ARIADO Precisa-se para serviço de armazem e carroça. Costa Dias & Palhinhas, Limitada.—Sofia

CAVALO. Compra-se que seja manso, bonito, puche so, forte, pretere-se castanho. Quinta da Boa-Vista, Coimbra.

CASAL.—Vende-se um casal nos Lóios, proximo do Collegio Moderno. Tem agua nativa, engenho de ferro, pinhal, arvores de fructo, videira e uma pequena casa de habitação. Trata-se com Antonio do Espirito Santo, no Tovim de Baixo.

CASA. Precisa-se com 5 divisões. Resposta ao Hotel Bragança.

CHARRETE. Precisa-se nova ou usada, perfeita. Informa Manuel Rosa Pereira de Almeida, Praça do Comercio, Coimbra.

CASA. Arrenda-se ou compra-se até 15 contos com ou sem mobilia. Carta á esta redacção com as letras J. A. F.

CASA mobilada ou não mobilada, pretende-se arrendar uma casa até 500\$00 annuaes. Para tratar com Adelino Simões Freire. Bêco do Forno, 25.

CASA. Arrenda-se uma bela casa com 10 divisões e outras dependencias nos suburbios da cidade, a 15 minutos do electrico. Nesta Redacção se diz.

EMPREGADO. Precisa-se para livraria, preferindo-se com alguma pratica de escritorio. Livraria Moura Marques.

EMPREGADO Precisa-se um com bastante pratica de armazens. Costa Dias & Palhinhas, Limitada.—Sofia

EMPREGADOS Precizam com pratica de fazendas brancas (retalho), miudezas e quinilharias (por grosso). Ferreira & Fonseca, Lim.ª, Rua Bordalo Pinheiro, 17.

EMPREGADA que tenha alguma pratica para serviço de caixa, precisa-se na Retrozaria Leão d'Ouro.

INDIVIDUO que dispõe de algumas horas encarrega-se de de copia á maquina. Dirigir á Cumiada, 35.

LARANJA. Vende-se a Quinta da Boa-Vista. Arregaça, Coimbra.

PIANO horizontal, bom para estudo. Vende-se na rua dos Militares, 30.

PRECISAM-SE empregadas para serviço de caixa e balcão. Empregado de escritorio. Armazens do Chiado.

PREDIO—Vende-se um ao cimo da Couraça de Lisboa com os n.ºs 119 a 123. Aceita ofertas, Alvaro Perdigão na Secretaria da Faculdade de Direito.

PENSÃO. Senhora nomeada para Coimbra pretende em casa de respeito, pagando tudo o que se combinar. Carta á redacção para Julia.

PIANO. Ensina pelo Conservatorio. Eufrosina Fragozó.

PENSÃO. Pessoa de toda a respeitabilidade recebe em sua casa 2 ou 3 pessoas. Serão tratados como familia. Informações nesta redacção.

QUARTO ou **ANDAR.** Precisa-se proximo da rua Visconde da Luz.

ROUPAS usadas compra-se roupa de homem, capas, gabões sobretudos e cauteias de penhor. Praça do Comercio 36 1.º

VENDE-SE Uma carroça armada em charret, em bom uzo. Rua da Gala 33—Coimbra.

VENDEM-SE três predios de casas com quintais assim como uma porção de terreno para mais edificações, tudo com lindas Sistas, na Avenida Dr. Dias da Silva, n.º 36 e 38.

Para tratar com o dono, rua Borges Carneiro, n.º 35.

VENDE-SE uma morada de casas na rua Direita, n.ºs 37, 39 e 41, e um terreno que mede 700 metros ao Calhabé. Recebe propostas o solicitador Ferreira Arnaldo.

VENDEM-SE dois predios com bom rendimento garantido. Nesta redacção se diz

VENDEM-SE 60 a 70 eucaliptos, na quinta da Senhora do Carmo, na Contraria.

José Paredes

Mudou o seu escritorio para na Ruada Sofia, n.º 5-2.ª

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00. Só nos Armazens do Chiado.

GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$06; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Melhoramentos locais

Até que finalmente se encontram resolvidos todos os obstáculos que se opunham á construção do Manicómio Sena, em Coimbra. Há nada menos de 33 anos que foi decretado este melhoramento para esta cidade e só agora se vê próximo o seu início.

Sentimos a maior satisfação em ter cooperado nas colunas da *Gazeta de Coimbra* com a mais sincera boa vontade e com a maior dedicação por este importantíssimo melhoramento que não será só útil para Coimbra e á sua Faculdade de Medicina, mas a todo o país, visto estar reconhecido há muito tempo serem insuficientes as casas hospitalares para alienados existentes em Lisboa e Porto.

O Manicómio de Coimbra virá portanto preencher uma grande lacuna e representará um notável melhoramento não só local mas também geral.

Como é sabido, o sítio primitivamente escolhido para o Manicómio foi na Cumiada, nas proximidades do Colegio Moderno.

Foi a *Gazeta de Coimbra* que, em opposição á opinião e vontade de muita gente, levantou uma campanha contra a escolha desse local, lembrando os terrenos entre as Setes Fontes e Santo Antonio dos Olivais. Justificava a campanha no desejo de afastar da Avenida Dias da Silva, destinada a ser um dos mais belos bairros de Coimbra, um estabelecimento que, pela sua natureza, não pode agradar aos visinhos e aos que por ali transitarem. Já de si, um hospital é sempre um estabelecimento que lembra o infortúnio, a dor, a desgraça de muitos; mas um manicómio, que se destina a alienados, compunha ainda mais por se saber que dentro desses casas vivem creaturas que perderam o uso da razão, inconscientes, sem conhecimento do que se passa e do infortúnio que os priva do convívio com a propria familia.

É claro que um estabelecimento desta natureza, por melhor que seja o seu aspecto exterior, não pode agradar nem trazer alegria á quem por ele passa ou á quem o tem na vizinhança das suas casas.

A comissão encarregada da escolha do local muito bem procedeu dando preferência aos terrenos depois adquiridos e que por nós haviam sido indicados.

Recentemente lembramos também na *Gazeta de Coimbra* a conveniência de empregar todos os esforços para que o grande Asilo dos nossos compatriotas no Brazil para os filhos dos militares portugueses mortos na guerra, seja instalado em Coimbra ou proximo desta cidade. E lembramos isto quando muito bem iam sendo informados de que se moviam altas influencias para obter, para esse fim, propriedades em pontos muito afastados desta cidade.

Ainda bem que houve quem logo chamasse para o caso a atenção do banqueiro sr. Soto Maior, presidente da respectiva comissão, que afirmou as suas intenções e desejos dos cooperadores para que o Asilo fique em Coimbra ou perto daqui.

Sem falarmos agora noutros melhoramentos locais que temos advogado e defendido e em que nós cabe um bom quinhão para os ver realizados, é justo fazer justiça á quem tão dedicadamente e com tanto zelo se tem interessado d'alma e coração para Coimbra ser atendida nas suas justas pretensões. Queremos referir-nos á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que tem sido dumra rara solicitude em patrocinarem os interesses desta cidade. Na cabeça do rol dos bons amigos da nossa terra temos de colocar o nome do nosso amigo, sr. Dr. Manuel Braga, a quem sempre, e com a melhor boa vontade, temos facultado as colunas da nossa folha para tratar dos assuntos varios que á cidade interessam.

É, pois, o sr. Dr. Manuel Braga, um grande amigo de Coimbra, um seu devotado admirador. Muito tem a cidade que agradecer-lhe.

Ultimamente chamamos a atenção de quem pode e deve zelar os interesses de Coimbra para os bairros sociais, que outras terras menos importantes do que a nossa conseguiram, entrando neste numero Braga, Covilhã e Tomar.

Ultimamente, fomos informados de que o deputado por este circulo sr. dr. Pires de Carvalho havia conseguido do sr. ministro do trabalho um bairro social para esta cidade.

Sendo assim estão satisfeitos os nossos desejos, tendo nós cooperado quanto podemos para mais este importante melhoramento da nossa terra.

VIDA DE COIMBRA Defesa e Propaganda

Os caminhos de ferro da Lousan a Arganil e do Entroncamento a Miranda do Côrvo. Asilo-Escola da colonia portuguesa do Brazil. Novos socios.

Quando da estada do Sr. Presidente da Republica nesta cidade, tivemos a satisfação de conversar varias vezes com o sr. engenheiro Ernesto Navarro, illustre Ministro do Comercio, sobre a construção do caminho de ferro da Louzã a Arganil e do seu prolongamento até á Serra da Estrela, em que s. ex.ª se mostra verdadeiramente empenhado, contando que, dentro de breves semanas, seja assinado o respectivo contrato entre o Governo e a companhia concessionaria.

Porem, pelo que ouvimos do sr. Ministro do Comercio, essa linha, como todas as projectadas na zona do Mondego, serão de via estreita, pois, as de via larga ficam dispendiosissimas e dá as grandes dificuldades que se levantam, alem de outras, á sua construção, neste momento.

Na referida zona, além da linha de Arganil, espera s. ex.ª poder promover a construção da do Entroncamento até Miranda do Corvo, ou até á Louzã, assunto este que deve merecer a especial atenção de todos os que se interessam pelo progresso de Coimbra.

Em 1912, as forças vivas desta cidade reclamaram energicamente para que o seu terminus fosse em Coimbra, e não em Miranda, como intransigentemente queriam os representantes de outros concelhos. Agora, de novo nos parece necessário que não descuremos tão importante assunto, determinando-se bem a attitude que mais convem seguir, e isso em quanto é tempo, para que mais tarde não haja fortes razões de queixas, pois estamos certos de que o sr. Ministro do Comercio atenderá da melhor vontade todas as justas reclamações desta cidade.

O troço já em exploração, de Coimbra á Louzã, terá que passar de via larga á via estreita, adaptando-se assim ao plano geral.

O estudo do prolongamento da linha de Arganil, far-se-ha até á Covilhã, aspiração esta que é comum á Coimbra, Arganil, Oliveira do Hospital, Ceia, Gouveia, Covilhã e outros concelhos, e já se encontra bem definida em algumas representações dirigidas aos poderes publicos.

Por muito amavel deferencia da *Comissão de Assistencia da Colonia Portuguesa do Brazil aos orfãos dos soldados e marinheiros portugueses mortos na guerra*, recebemos, luxuosamente impresso, o parecer da mesma, sobre o Asilo-Escola, que aquella Comissão patrioticamente se propõe fundar nesta cidade, e cujo projecto é verdadeiramente grandioso. A ele nos referiremos largamente no proximo boletim.

Inscreveram-se ultimamente socios da Sociedade, os srs.: Coronel Luis Antonio de Carvalho Martins, rua Antero do Quintal; Tenente Alcino Miguel Pereira Rodrigues, Avenida Sá da Bandeira; Dr. Macario da Silva, rua da Trindade; Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, rua Castro Matoso.

Foi superiormente ordenado á Direcção dos Correios e Telégrafos de Coimbra, que proceda com urgencia, ao estudo de uma linha telegraphica entre Pampilhosa da Serra deste distrito e a Villa d'Alvares, concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco, e ainda ao estudo de uma outra linha entre a Pampilhosa e Pecegueiro de Baixo do mesmo concelho.

A Associação Académica e a proxima ida ao Brasil

Reuniu, se no domingo, em assembleia geral, a direcção da Associação Académica para resolver da ida da Academia ao Brasil.

Reina grande entusiasmo entre os estudantes.

A direcção da Associação Académica, provará, desta maneira, que a academia tem, ainda, iniciativas grandiosas, que marcam na vida intelectual desta geração páginas brilhantes.

É necessário que, para realização desta ideia esplendida, todos os estudantes se reunam e se decidam a entrar numa nova era de união e de prosperidades.

A ida ao Brasil e á America do Norte tem dois objectivos admiráveis: a propagação da nossa querida Patria e rasgar, á vida intelectual da academia, novos horizontes.

É, pelas viagens, que a mocidade escolar, enriquece os seus conhecimentos scientificos e literarios. A ida, pois, ao Brasil e á America do Norte, ha-de marcar necessariamente, uma nova pagina de gloria na vida da academia de Coimbra.

Foi encarregado dos primeiros trabalhos o sr. dr. Camilo Valente, que vai tratar tambem da escolha do local para o novo edificio da Associação Académica.

Proximamente falaremos mais desenvolvimento da viagem ao Brasil.

Dr. Sidonio Pais

Um grupo de academicos da Universidade de Coimbra, manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Sé, uma missa sufragando á alma do sr. dr. Sidonio Pais.

Conferencias na Associação Cristã dos Estudantes

As duas conferencias, marcadas para os dias 27 e 28 de Novembro, mas que não se realizaram por motivo de doença do sr. dr. Alberto Amado, médico em Lisboa e auctor do livro *Vida Americana*, effectuar-se-hão na quinta e sexta feira desta semana, na sede da Associação á rua Alexandre Herculano.

De acordo com os principios desta Associação, estas conferencias tem um caracter puramente educativo, e a maior neutralidade em todas as questões politicas e religiosas.

Estas duas conferencias serão as primeiras duma serie de seis, que se pretende effectuar durante o ano lectivo nesta Associação e cujo titulo geral é, *O Genio Yankee*. Na primeira conferencia o conferencista o conferente subordinar-se-ha ao tema, *O Equilibrio Mundial na Balança da Justiça Yankee*. O tema da segunda será *A Educação como Base do Progresso Americano*.

A Associação Cristã de Estudantes, no proposito de interessar o mais possivel a cidade de Coimbra, não só tem enviado convites ás pessoas em destaque neste centro intelectual, mas distribuiu-lha á quem os requisitar na sede do seu estabelecimento. As conferencias principiarão ás 20 horas e meia em ponto.

Um grande hotel e um grande café em Coimbra

Consta-nos que na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda estiveram ha dias os representantes de duas importantes empresas do norte já organisadas, que se propõem estabelecer nesta cidade um grande hotel e um luxuoso café, estando este em vias de realisação, e devendo brevemente escolher-se terreno para a construção daquelle.

São dois importantes melhoramentos que imensa falta tem feito em Coimbra.

VIDA DESPORTIVA

A abertura da época. Campeonato do centro

O Liceu perde por 2 goals a 4, contra o Club Militar. O proximo desafio.

Jogaram, no domingo, como noticiámos, para a disputa do titulo de campeão do centro de Portugal e disputa da Taça Agostinho Costa, os teams que, a sorte, havia colocado frente a frente: o Foot-Ball Club Militar e o Liceu Foot Ball Club.

O tempo estava magnifico para o desafio. As tres horas e meia, David, árbitro, deu começo ao jogo, sendo o pontapé de saída dado pelo Agostinho, sobrinho do infeliz sportsman Agostinho Costa. Ouve-se uma salva de palmas quando a engraçada creança poz a bola em jogo.

O match tinha a recomendação unicamente a novidade da estreia do grupo liceal. Toda a gente imaginava que o grupo fosse mais fraco do que saiu. Afinal, colocados face a face, o Liceu e o Club Militar, a superioridade deste ultimo Club não foi extraordinaria. Os players do Liceu bateram-se bem, apenas mal servidos por uma defesa indecisa, pouco rapida, sem shoot que livrasse, de vez em quando, as balizas do seu grupo.

A primeira parte teve algumas fases interessantes, com umas corridas regulares feitas pelos forwards do Liceu, dando occasião a que Ribeiro da Costa, mostrasse, este ano, um pouco mais de treino, de serenidade, colocando-se bem, com um esplendido jogo de cabeça, rapido, trabalhador, e, como um elemento antigo do Sport Lisboa e Benfica, se evidenciasse, um pouco claramente, um jogador de recursos.

A maior parte das vezes os backs do Club Militar abandonavam demasiadamente a defesa, quando o jogo carregava, mais asperamente, sobre as balizas do Liceu. Mais dumra vez temos condenado esse processo de jogo, que prejudica, num campo de pequenas dimensões, como aquele, o trabalho do keeper. Que o diga o Frutuoso, que viu entrar, por culpa do abandono dos backs, na segunda parte, o segundo goal, que se podia ter evitado. O team do Liceu, nos primeiros momentos, dominou, dando á impressão, á muitos espectadores, que sairia vencedor do encontro. Nunca gostamos de ver um team com entradas de leão, procurando marcar, com a desorientação momentanea produzida nos jogadores adversarios, o primeiro goal. A tactica não sortiu effeito, como quasi nunca surte, porque obrigou a defesa do Militar a um trabalho de vigilancia mais persistente. Contudo, as primeiras fases do jogo, rapidas e felizes, foram as melhores, tirando algumas no segundo half-time, da tarde. O Liceu carrega mais, entusiasmadamente, conseguindo o primeiro goal, depois duma melée bestial, ás portas da entrada. O trabalho torna-se um pouco difficil para o árbitro, naquelle conjunto d'homens que se batem para expulsar, uns, outros para enfiar a bola nas redes adversarias. A bola vai ao centro, os officiaes pretendem equilibrar o score, ha algumas fazes interessantemente conduzidas e, passado pouco tempo, a bola penetra no goal do Liceu. O jogo empata, conduz se, agora, monotonamente, enervando do os espectadores.

Ha boas, felizes, defesas de Frutuoso. Alcino e Camões, na linha de ataque, estão um pouco desastrados, mas trabalhadores. São os dois melhores elementos das cargas, Camões inergico, infeliz na primeira parte, mas felicissimo e rapido na segunda.

O ataque do Liceu, mal, muitissimo mal, pelo centro e pelo ponta direito, que consegue cen-

trar algumas bolas magnificas que se perdem, e pela meia ponta esquerda. Alguns minutos depois, Camões numa re-arga, marca o segundo goal contra o Liceu. A vitória está mais ou menos assegurada. Mota á half, desenvolve com Eliseu, uma inergia invulgar.

O segundo half-time teve fases animadissimas, quando as claque, as incoerentes claque se manifestavam ruidosamente, como se estivessem numa ampla, numa esplendida praça de touros. Afinal, esta mania de berrar, desorientando os jogadores mais nervosos, prejudica, profundamente, o grupo das nossas sympathias predilectas. A claque, neste desafio, era quasi toda a favor do team do liceu, de caso que, os officiaes, estavam constribuidos a jogar ouvindo os incitamentos dos espectadores turbulentos. Todavia a conducta sportiva de quaisquer dos teams foi digna de registro especial. Em Coimbra, ha ainda bem, magnificos sportsmen. Mais umas cargas de parte a parte e Camões numa descida rapida pela linha de touche marca o terceiro goal a favor do seu team. Foi o melhor goal da tarde, a unica coisa boa, juntamente com uma magnifica avancada conduzida pelo meia esquerda do liceu terminando com um bellissimo shoot de remate, que Frutuoso defende. Minutos depois o Liceu marca o 2.º goal, resultado da pessima colocação dos backs. Ainda haverá esperanças para o Liceu?

Os jogadores carregam, esforçando-se por marcar mais goals. A victoria inclina-se para o Club Militar. Passa mais meia hora sem nada de positivo para quaisquer dos teams.

E, finalmente, depois dalguns recontros mais fortes, Camões, marca o 4.º goal, o ultimo da tarde, que desfaz, completamente, as esperanças dos admiradores do Liceu. O desafio termina, pois, com a victoria do Foot-ball Club Militar por 4 goals a 2.

Impressões pessoais do desafio: monotomante jogado, sem fases scientificas de association. Impressões pessoais dos teams: o Foot-ball Club Militar mais forte do que o Liceu não combina bem, desorienta-se muitas vezes, perde-se, sem homogeneidade e sem cohesão. A linha dos forwards, fez, por ultimo, algumas avancadas unidas.

Quais são as causas? A falta de treino e a mania do jogo pessoal.

O Liceu, sendo a primeira vez que joga em conjunto, tem uma união mais clara, passagens mais rapidas, avancadas mais unidas, uma melhor distribuição de jogo. Menos pezo do que o adversario e mais agilidade de movimentos. Perdeu, porque? Por falta de conhecimentos individuais dos seus jogadores. A linha de backs pessima, deu a derrota ao team; Donde se prova que o jogo pessoal conjugado com a combinação e desenvolvimento se em passagens rapidas dá a victoria, ás vezes, a teams mais fracos.

Impressões pessoais dos jogadores: Do Club Militar: keeper: Muito regular, sem a performance antiga. Um pouco de sorte, com partes bem feitas para entusiasmar as galerias. Defesas boas: Backs: Ribeiro da Costa: trabalhador, rapido, inergico, ençado um pouco, com conhecimentos bom jogo de cabeça e esplendida colocação. Salvou duma derrota certa, o seu grupo. Gouveia: Mais fraco, coloca-se ás vezes mal. Trabalho com inteligencia. Half-backs: Matos: pezado, shoot fraco.

Pela Universidade

A Faculdade de Medicina, na ultima congregação, procedeu á eleição do director dos Hospitais da Universidade, sendo o professor mais votado o sr. Dr. João Duarte d'Oliveira.

Defendeu a sua tese na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Manuel Martins Marques.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Passou ontem o 57.º aniversario da prestigiosa Associação dos Artistas de Coimbra, fundada por Olimpio Nicolau Rui Fernandes e que ainda é hoje o primeiro elemento associativo, de que Coimbra se orgulha, apesar das muitas vicissitudes, porque tem passado e que, dignificadamente tem sabido vencer.

A sua existencia de 57 anos atesta, bem o prestigio que sempre a revestiu; e a afirmação do seu poderio, do seu não desmentido valor nem dos nomes de todos os seus socios benemeritos, que são tantos quantos ligaram o seu nome á terra que sabem admirar, como berço da ciencia e dos artistas, austeros e dignos protectores da simpatica colectividade.

Por motivo do seu aniversario esteve ontem hasteada a bandeira na sede respectiva.

O sarau da Associação Académica

Raul Costa e o seu concerto

É, como noticiámos, não no dia 10, mas no dia 11, que se realisa, no Teatro Sousa Bastos, o sarau promovido pela direcção da Associação Académica e em que toma parte o distinto violinista Raul Costa, que vai interpretar Czár-Franck, Fauré, Wieniawski. Deve tomar parte, tambem, a sr.ª D. Raimunda de Carvalho, que interpretará Chopin, e a sr.ª D. Mary Fisher, discipula de Viana da Mota, que interpretará Albanis, Litz!

É de esperar que a festa seja reyesitada de um entusiasmo tocante, dada a beleza das musicas escolhidas e o talento musical dos interpretes. A falta de espaço com que lutamos, inibe-nos de uma preferencia mais desenvolvida e mais detalhada. Que nos desculpe a direcção da Associação Académica.

Fernando Telxreira d'Abreu

ADVOGADO

R. Ferreira Borges, 42

Nomeação

Foi nomeado revisor dos electricos o sr. Cassiano de Azevedo.

co, com vontade de fazer muito. Já não é o jogador doutros tempos. Eizeu: Bom. Trabalhador, distribuindo bem o jogo. Já é conhecido do publico. Mota: Tem shoots esplendidos, fazendo nos lembrar as épocas remotas. Forwards: O ponta esquerda com mau shoot, centrando mal e collocando-se a maior parte das vezes off-side. Não conhece o campo nem conhece os adversarios. Desculpa-se. Camões: Muito trabalhador neste desajo, com muita vontade de meter goals, vindo unicamente a bola sem ver os seus jogadores. Meteu 3 goals, batendo o record individual. Alcino: Já não é center forward doutras heras, mas não desmereceu dos seus creditos do antigo jogador do Colegio Militar e da Associação Academica. Tem bom shoot e boa collocação, distribuindo regularmente. Carneiro: sem treinos, nervoso, quiz acertar mas errou algumas vezes. Amancio: o solitario do team. Magnifico sportsman, está muitissimo destrejado. Liceu: keeper. Mal: Não sabe agarrar as bolas, abandona o goal, tendo, todavia, qualidades. Backs esquerdo. Mal, sem shoot, sem saber virar; direito: um pouco melhor, com shoot fraco. Halves: direito, rapido; centro: distribue pouco o jogo, mas não carrega

mal de todo. Esquerdo: tem qualidades. Forwards: esquerdo: jogo bom, acertadamente, mas muito pouco inergico. Meia esquerda: Bom. Corrida rapida, energia e bom shoot. Centro: mal. Prepara ainda o shoot e passa indecisamente. Meia direita: regular, mas fez pouco. Direita: tem esplendidas qualidades. Eis, resumidamente, as nossas impressões. Arbitragem: não foi completa, falta de energia, indecisa, ás vezes, mas imparcial. Desempenhou-se o melhor que pode e esforçou-se por acertar, o arbitro, David, do S. C. C. No proximo domingo, os dois teams mais fortes da época passada, O Sport Club Comibricense e a Associação Academica, vão bater-se, positivamente, bem. Já se fazem apostas. Conhecemos um apaixonado que depositou 50 escudos pelo Sport-Club; um outro que apostou tres coróas pela Associação Academica. Na nossa humilde opinião, é com as modificações das linhas, o prognostico da victoria está difficilissimo de encontrar. A luta vai ser renhida. O Sport deve apresentar dois jogadores novos, de categoria: Vasco, a forward e Grego, a back. Até lá, serenidade. Stockler.

AOS ELEGANTES
Os fatos mais bem feitos e mais Elegantes que passeiam nesta cidade são sem duvida já os que saíram dos ateliéres dos **Armazens do Chiado**
Fatos feitos por medida em bons chevistes Preço sensacional 26\$00.
Fatos de cheviste puramente inglês feitos por medida, grande sortido de cores 40\$00.
Tudo feito com forros o melhor que existe.
Só nos Armazens do Chiado

Ecos da Sociedade

Aniversarios
Fizeram anos, ontem: D. Laura Barreto Chithorro Artur de Freitas Campos Antonio Ferreira das Neves Elisen. Fazem anos, amanhã: D. Beatriz Julia da Fonseca.
Completo no sabado 16 primavera a sr.ª D. Maria Gracinda Quaresma Alexandre, filha do sr. José Alexandre e da sr.ª D. Raquel Quaresma Alexandre, de Penela.
Por este motivo registamos com imensa satisfação este dia fazendo votos para que ele se repita inumeras vezes.

Sindicato Agricola

Realisou-se no domingo uma reunião do Sindicato Agricola de Coimbra para tratar de o impulsionar, de melhorar as suas circunstancias de existencia, nos ultimos tempos tão atrofiada.
Uma colectividade desta natureza é agora mais do que nunca que deve exercer a sua acção, para se livrar da ganancia dos açambarcadores e obter generos mais baratos para fornecer aos seus socios. Doutro modo é uma colectividade que nenhuma vantagem dá aos seus associados, todos de acordo em lhe dar novos e fecundos elementos de vida.
Foi nomeada uma comissão para tratar deste assunto, devendo realizar-se no dia 21 a eleição dos novos corpos gerentes.
Pretende-se conseguir a fundação duma caixa de credito agricola, com que os socios poderão obter fundos mediante um pequeno juro.
Tanto o Sindicato como a Caixa dão importantes vantagens desde que se active e desenvolva a sua missão. Para isso é preciso não lhes faltarem associados. Está portanto dependente dos lavradores o bom exito do Sindicato de Coimbra.
Pensa-se em conseguir que se criem sindicatos agricolas em todos os concelhos deste districto, os quais convirá que estejam em correspondencia directa e subordinados ao Sindicato de Coimbra.
Da comissão nomeada para tratar destes assuntos fazem parte, entre outros, os sr.s. Visconde de Fijó, D. Duarte de Alarcão, Daniel Baptista e José Ferreira.

Ainda a visita presidencial

Partiram ontem para Lisboa o reitor da Universidade e directores das Faculdades e Escolas, que foram agradecer ao sr. Presidente da Republica a visita á Universidade de Coimbra.
O sr. Presidente da Republica dirigiu um telegrama muito affectuoso á Associação Academica, agradecendo-lhe as manifestações da Academia, que muito o cativaram.

HAJA QUEM NOS ACUDA!

Continua a subida constante dos preços dos generos tanto de subsistências como dos outros. E' um pavor!
Ontem subiu o preço da carne de vaca e do vinho, e poucos dias antes tinham subido os preços do azeite, arroz, feijão, petroleo, lenha, carvão, etc. etc.
Diz-se que quando acabasse a guerra tudo se modificaria para melhor, mas o que se vê é o contrario.
Não se acha maneira de parar esta febre de tudo aumentar assombrosamente de preços.
A gente procura quem nos possa valer sem que se encontre. Pedem-se providencias e não se dão.
Como é possível viver assim, e sem esperança de melhor sorte?!

Explosão duma bomba

Foi enviado para o poder judicial José Maria Francisco, dos Malheiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, porque, dizendo-se perseguido por alguns individuos se muniu de uma bomba explosiva.
Esta rebentou quando ele trabalhava nos Olivais, proximo de Santa Clara, tendo ferido o menor de 9 anos Cristiano Teixeira, que recebeu uns ligeiros ferimentos nas pernas.

A Camara

Pedimos á Camara que mande reparar e desentupir o cano de egoto que atravessa o bôco da rua Adelino Veiga, pois a visinhança queixa-se do mau cheiro que exalam as fezes que dele transbordam, por nma forma vergonhosa e prejudicial á saúde publica.
Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00.
Só nos Armazens do Chiado.

Lei do Inquilinato

Acha-se constituída uma comissão para rever a legislação vigente sobre o inquilinato, propondo tambem o que julgar conveniente para tornar a lei mais perfeita e portanto menos sujeita a reclamações.
A lei do inquilinato é de todas a que tem sofrido mais remendos e por isso mesmo a que merece mais concerto.
Jogando-se nela os interesses dos proprietarios e dos inquilinos é preciso não dar demais a uns em prejuizo dos outros.
E' certo que os inquilinos precisam defender-se da ganancia de certos donos de casas, mas a estes tambem se não devem tirar direitos que lhes pertencem como proprietarios do que é seu.
Afinal a lei não é cumprida porque não podendo ser levantadas as rendas, todos por aí se queixam de terem sido contemplados com aumentos.
O problema do inquilinato prende-se tambem com a construção de casas, que se não querem mandar fazer por varias razões, entre as quais a de apertarem demais a corda aos proprietarios.

Presos recapturados

Em Oliveira do Hospital foi recapturado o gatuno Antonio Augusto, de Arganil, um dos presos que fugiram da Cadeia Nacional.
Este temivel gatuno já depois da sua fuga fez um roubo de 600\$00 em Taboa.
José Domingues, de Miranda do Corvo, que ha dias se evadiu da enfermaria prisão dos Hospitais da Universidade, apresentou-se voluntariamente ás autoridades da Louzã.
Em Cantanhede foi recapturado Augusto dos Santos, o Fajardo, que tinha fugido da cadeia de Anadia onde se encontrava pelo crime de roubo e já condenado a pena maior.
Conta já uma larga serie de roubos depois da sua fuga, sendo alguns praticados neste concelho.
Com o Fajardo foi preso José Antonio de Sousa, de Aguiar da Beira, autor dum roubo importante em Santa Comba Dão. Um dos seus cúmplices e José Adelino, do concelho de Ceja, que já se encontra na cadeia desta comarca.

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00.

Só nos ARMAZENS DO CHIADO.

Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada

Assembleia Geral Extraordinária
São convidados os socios desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 29 de Dezembro proximo futuro pelas 14 horas na sua sede á Rua da Sofia, n.º 46 1.º afim de resolver sobre uma proposta que foi feita á Gerencia da Sociedade para aquisição do activo e passivo da mesma e sobre as alterações do contracto social que para essa transacção possam ser necessarias ou convenientes, ou sobre até a dissolução e liquidação da Sociedade.
Coimbra, 28 de Novembro de 1919.
Pela Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada.
Os Gerentes
Mario Paes Martins dos Santos
Antonio Maria Lopes

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 18 do corrente, pelas 13 horas, volta de novo á praça a arrematação dos impostos indirectos e barcas de passagem que não obtiveram hoje licitação.
Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1919.
O Presidente,
Dr. João Duarte d'Oliveira.

Prevenção

Manoel dos Santos Ferrenho, da Carapicheira da Serra, previne todos os individuos de que seu pai Joaquim dos Santos Ferrenho, do Vale de Linhares, se encontra em estado de não poder fazer qualquer transacção, pelo qual eu não me responsabilizo.
Manuel dos Santos Ferrenho.

MINISTERIO DA AGRICULTURA
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
3.ª Circunscrição
Mata do Choupal
ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 26 do provimo mez de Dezembro, na Secretaria da 3.ª Circunscrição Florestal, na Rua Numero 10 porta 6 em Coimbra, se procederá a venda em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da Mata do Choupal, em Coimbra.
As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as 11 ás 17 horas, na Secretaria da referida Circunscrição e na Casa da Guarda da referida Mata do Choupal.
Lisboa, 29 de Novembro de 1919.
Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas,
Julio Mario Vianna.

MILHÕES DE VELAS D'ERBON
(Registada em 15 paizes)
Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, substituíveis e impermeáveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!
Acutele se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludir o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.
Caixa de 48 velas, 3\$50; 1/2 caixa de 24 velas, 2\$00.
Pelo correio, mais \$10 cts. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que no dia 18 de Dezembro corrente, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 10% de aumento a reparação da estrada municipal, denominada Guarda Inglesa, na extensão de 517 metros a começar na estrada de serviço para o apeadeiro da Bemcanta.
A base de licitação é de 781\$ e o depósito provisório de 19\$52.
As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras deste Municipio, em todos os dias não feriados, das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.
Coimbra e Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1919.
O Presidente, João Duarte de Oliveira.

Anuncio

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra
1.ª Secção de Construcção
Estrada de serviço da E. D. n.º 114 (Moinho do Almojarife á estação de Soure) com o apeadeiro de Reveles — Lanço unico.
Faz-se publico que no dia 29 de Dezembro ás 12 horas, na secretaria da Administração do Concelho de Montemor-o-Velho se procederá á arrematação duma empreitada de terraplenagens a executar entre os perfis 91 (7 metros e 75 centímetros atrás) e o perfil 169 e de obras d'arte (aqueductos) a construir nos perfis 99, 112 e 124.
Base de licitação 2.945\$00 escudos.
Deposito provisório 73\$63 escudos.
O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.
As guias para se poder efectuar o deposito provisório deverão ser requisitadas na secretaria da Direcção até ás 15 horas do dia 26 de Dezembro de 1919 em todos os dias uteis.
As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na Direcção das Obras Publicas em Coimbra e na Administração do Concelho, em Montemor o Velho todos os dias uteis, desde ás 11 até ás 17 horas.
Coimbra, 5 de Dezembro de 1919.
O Engenheiro Director
José de Sousa Tudela

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais com posto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de água para rega em minas e água canalizada na casa de habitação.
b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de mata, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se aberturas magnificas pedreiras.
c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fábrica na Rua do Gazometro, muito proximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.
Aceita propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10. — Coimbra

Editos de 30 dias

2.ª publicação
Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias a citar o legatario Pedro Verissimo da Costa Coimbra, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta do continente da Republica Portuguesa, para, nessa qualidade, deduzir os seus direitos no inventario de maiores a que se procede, neste juizo, por obito de sua avó Ana Justina, solteira, e em que é cabeça de casal, seu pae, Henrique da Costa Coimbra, casado, morador nesta cidade.
Coimbra, 12 de novembro de 1919.
O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito e civil,
Sousa Mendes.
Fatos por medida em bons tecidos a 26\$00.
Só nos Armazens do Chiado

Mougem de São Fructuoso
Vende-se por não poder a sua proprietaria estar á testa.
Quem quizer dirija proposta escrita a D. Izabel Schiapa d'Azevedo, Quinta da Machada — Coimbra, até ao dia 20 do corrente mez, para ser tomada em consideração com as demais propostas que já tem.

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00.
Só nos Armazens do Chiado.

Querem ganhar dinheiro sem trabalho?

Quem indicar onde se encontram objectos antigos ganha 10, 15 ou 20% do preço porque eles sejam vendidos, (conforme o valor dos objectos).
Compram-se moveis antigos; cómodas, arcas, cadeiras, armarios, mesas, secretarias; compram-se tapetes de Arrayolos, persas, caixas de rapé, quadros, imagens, louças, copos, candieiros de azeite, lustres, estampas, colchas de damasco ou seda, etc. etc.
Vai-se ver e comprar a qualquer aldeia ou terra do Paiz.
Dirigir carta com informações (e se possível fór com desenho e preços) a Antonio Antunes, Arregaça, Coimbra.

BATATA

Holandeza de 1.ª qualidade
VENDEM
Costa Dias & Palhinhas, L.
Rua da Sofia 70
Telefone n.º 59

Venda de casas

José Maria Mendes d'Abreu, morador na rua Ferreira Borges, n.º 58, recebe propostas para a venda de duas casas, uma na Couraça dos Apostolos, n.º 31 e 33, com 4 andares e loja, e outra ao cimo da rua do Dr. João Jacinto, n.º 45.

Quinta pequena

Compra-se em Coimbra proximo do electrico, com pequena casa de habitação e agua nascente.
Resposta até ao dia 19 de Dezembro para este jornal, iniciais "A. C.", indicando situação, de que se compõe, superficie, aproximada e preço.

Fatos por medida em bons tecidos por 26\$00.
Só nos ARMAZENS DO CHIADO.

BICICLETE. Vende-se uma em muito bom estado.
Rua Eduardo Coelho, 108.

CREADOS. Aceitam-se na fabrica de Descasque de Arroz.
Rua do Gazometro, ao Arnado.

VENDEM-SE três prédios de casas com quintais assim como uma porção de terreno para mais edificações, tudo com lindas Sistas, na Avenida Dr. Dias da Silva, n.º 36 e 38.

Para tratar com o dono, rua Borges Carneiro, n.º 35.

Oleo de Linhaça

Vendem — Francisco Ferreira & Maia, Ld. — Rua da Moeda, 77 a 83 — Coimbra.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento-Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

A's donas de casa Lavagens e cinzas

Pede-se ás donas de casa para não deitar fora as lavagens nem as cinzas do fogão.
Basta escrever um postal a Antonio Antunes, Arregaça.
Paga-se o que se combinar e vai-se buscar todos os dias,

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Liceu Feminino de Coimbra

Está quase terminada a primeira epocha do presente ano lectivo e não funcionam ainda no Liceu Feminino de Coimbra as disciplinas de Moral, Higiene, Musica e Lavoires (trabalhos manuaes). Já o ano lectivo que findou foi irregularissimo, tendo só principiado em Fevereiro, e o actual vai na mesma. Para as referidas disciplinas não foram ainda nomeadas as professoras, que as regem desde a criação do Liceu. Não se compreende nem se justifica tão grande demora, que se traduz numa irregularidade que se não dá nos liceus femininos de Lisboa e Porto, onde estão a funcionar as aulas de Moral, Higiene, Musica e Lavoires desde o principio do ano lectivo. Por parte do digno reitor do Liceu Feminino de Coimbra estamos certos de que terão sido feitos todos os esforços para que este serviço entre na normalidade. Tratando-se de disciplinas que constituem materia importante para a educação feminina, não é sem desgosto e contrariedade que os pais ou encarregados da educação das alunas se vêem privados desse ensino, já muito incompleto no ano lectivo anterior. Parece que se espera a publicação de um regulamento para se poderem fazer as nomeações das professoras respectivas, facto que se não dá nos liceus femininos de Lisboa e Porto, onde essas disciplinas estão em vigor. Em Portugal a instrução publica anda bastante confusa devido ao muito que sobre ela se tem legislado. E como essa obra tem sido quase toda ditatorial, não admira que os decretos, uns com força de lei e outros sem ela, saiam mal estudados e orientados, e muitas vezes com disposições que se contradizem.

Ha assuntos que deviam sempre ser tratados no Parlamento e estes de instrução publica entram nesse numero. Tem de se assentar de vez numa reforma de instrução bem estudada e feita para ficar sendo lei definitiva. O que não pode continuar é o amontoado de leis e disposições que trazem alguns serviços numa completa barafunda. Muito é para estranhar tambem que se chegue ao principio do ano lectivo sem que tudo que é preciso se ache devidamente organizado e estabelecido para que todas as aulas entrem logo a funcionar; mas não é isto que se vê, antes pelo contrario todos os anos as referidas disciplinas só entram em vigor passado muito tempo, ás vezes meses depois. E' certo que os ministros nem sempre são os responsáveis por estes factos, porque, confiando no respectivo pessoal dirigente, este os não elucida convenientemente, nem se trata de trazer os serviços em dia. E ai está a razão porque nem sempre as cousas correm como é preciso e se torna necessario para a normalidade dos serviços. O Liceu Feminino de Coimbra não pode nem deve continuar sem as disciplinas de Moral, Higiene, Musica e Lavoires, o que se não dá nos de Lisboa e Porto. Assim como estamos convencidos de que o sr. reitor do Liceu Feminino de Coimbra não tem descurado este assunto, porque dele depende a boa regularidade dos serviços de ensino no instituto que dirige, estamos tambem certos de que o sr. Ministro da Instrução Publica ignorará a falta que apontamos. E tanto estamos disto certos, que é bem sabido que s. ex.ª se empenha em trazer em dia os assuntos da sua pasta, e que não lhe falta talento para bem os resolver.

Sport

O "match" de domingo. A Associação Academica ou o Sport Club?

No proximo domingo, ás duas horas da tarde, no campo de Santa Cruz, bater-se-ão, para o campeonato do centro de Portugal, o Sport Club Conimbricense e a Associação Academica. Este match é esperado com grande ansiedade, visto que os adversarios que se encontram constituem os teams mais fortes de Coimbra. O embate vai ser emocionante. E' natural que a assistencia seja enorme. Ambos os teams estão organizados com bellissimos elementos. A Associação Academica tem, na sua linha, os esplendidos players Borja Santos, Fonseca, Esquivel, Guimarães, rapidos no ataque e na defesa. O Sport Club Conimbricense apresenta, tambem jogadores de qualidades: Vasco Orego, Pedro, Geronimo, são os fortes esteiros do seu grupo. Ainda ninguem poderá dizer quem vencerá. Se a Associação e o Sport se apresentarem constituídos como se deve, não será a vitória. Vai dizer-se, positivamente, o desafio de domingo. O team que ficar vencedor bater-se-ha, depois, com o Football Club Militar, apurado na primeira eliminatória. Depois deste match batem-se os teams da Figueira da Foz e Cantanhede. Quem ganhará a taça? Quem será o campeão do centro de Portugal? No proximo numero publicaremos as linhas dos dois teams. Stockler.

Estradas

A estrada que vai de Santo Antonio dos Olivais, pelos Tovins, ao Picoto dos Barbados, acha-se quase intransitavel. Não só se torna preciso reparar-la, mas prolonga-la por conveniencia, principalmente, das povoações por onde ela deve passar e que ainda não tem senão caminhos velhos e maus. O Picoto dos Barbados é um dos pontos mais bellos dos arredores de Coimbra e que muitos daqui ainda não conhecem. Quando se faça o prolongamento dessa estrada e se ligue com a de Penacova por Vale de Canas, será o melhor e mais aprazivel passeio das cercanias desta cidade. Para isto chamamos a atenção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Não se deve perder a occasião de se achar no ministerio do Commercio um devotado amigo desta cidade, como o foi seu pai, quem Coimbra deve o inicio dos seus melhoramentos e transformação.

Para os nossos pobres

Para comemorar o aniversario duma pessoa querida de sua familia, recebemos do nosso respeitavel amigo sr. F. V. a quantia de 2\$50 para distribuirmos por 5 pessoas pobres e doentes. Essa distribuição foi assim feita: Maria Candida Costa, doente, Sé Velha. Antonio do Carmo, doente, Edificio do Carmo. Julia da Conceição, muito doente, Rua Nova. Palmira Nunes Trilho, doente, Rua Direita. Izolina Mesquita, Colegio Novo. Ao generoso bemeitor agradecemos a sua esmola.

O Natal dos nossos pobres

A PROXIMA SE O Natal, a festa mais solene e mais bela da Igreja e mais grandiosa da familia. Todos vão ter, mais ou menos, alegrias no lar, vendo subir a labareda brilhante da lareira que aquece e que conforta. Mas, quantos, nestas noites de frio intensissimo, que gelá, não tem lar e não tem pão?! A's almas caridosas faz a *Gazeta de Coimbra* um apelo, lembrando-lhes os quadros de miseria implacavel que todos os dias os nossos olhos contemplam conflagrantemente. Estamos certos de que, a generosidade dos nossos leitores e leitoras ha de, successivamente, contribuir com um óbulo para melhorar a sorte dos que, nestas noites proximas de festa, não tem aonde passa-la. Como o Natal vem perto, como o Natal vem ai, limpido e belo, com as suas noites dum norte violento, recordamos os que sofrem e aquecem para quem a sorte tem sido mais cruel e mais pungentemente dolorosa. José Augusto Borges d'Oliveira, de Lisboa 10\$00

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A subserção aberta entre alguns membros dos corpos gerentes, varios socios e pessoas amigas da Associação, para as festas realisadas na sua sede, em honra de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica:

Receita	94\$00
Despeza	73\$60

Saldo que foi entregue em beneficio do Cofre da Associação dos Artistas, 20\$40. Coimbra, 10 de Dezembro de 1919. A comissão das festas.

Lavadeiras

E' proibido lavar roupa na margem direita do rio Mondego desde o porto dos Bentos, inclusivamente, até ao porto dos Oleiros; e na margem esquerda em fixtensão correspondente quando a agua se confunda com a que serve para o provimento da cidade. Acontece, porém, que as lavadeiras já se vêem em grande numero em frente do Cais, entre a ponte e o porto das Ameias, confundindo-se ali a agua com a que se vai buscar para beber. Tambem não é permitido lavar roupa no porto dos Bentos e todos os dias se vêem ali lavadeiras. Chamamos para este caso a atenção da policia. Antes as lavadeiras deixem de lavar roupa onde não devem do que haver para si alguma epidemia. Al fica o nosso aviso. O rio é grande e tem muito onde se vá lavar.

O ventre da cidade

No Matadouro Municipal foram no mês de Novembro findo, abatidos, 133 bois, com o peso de 33.475 kilos; 66 vitelas, com 2.847; 3.122 carneiros, com 20.975 e 176 porcos, com 12.236; mais 1.919 kilos que em igual mês do ano anterior.

Estrada para Santa Clara

Foi fecebida ontem para proceder com urgencia á rectificação do traçado da projectada estrada entre a Volta das Calçadas e o Alto de Santa Clara. Já ontem andaram ali a proceder a esses estudos. Uma estrada que substitua a Calçada de Santa Isabel, de difficil e perigoso transito, é absolutamente precisa e oxalá que se consiga desta vez.

Defesa e Propaganda

O Asilo-Escola da Assistencia da Colonia Portuguesa do Brazil, que vai ser fundado em Coimbra. Novos socios.

Como prometemos no nosso ultimo boletim, vamos referir-nos hoje á nobilissima iniciativa da Assistencia da Colonia Portuguesa do Brazil, que em Coimbra se propõe fundar um Asilo Escola, para os orfãos dos soldados e marinheiros portugueses mortos na guerra, iniciativa a que já por vezes com satisfação temos alludido, e que sobremaneira honra e enaltece os sentimentos e o espirito patriótico da colonia portuguesa do Brazil. O Asilo-Escola destina-se, como já dissemos, aos orfãos de ambos os sexos, filhos dos soldados e marinheiros portugueses mortos pela Patria, na grande guerra, e constará de dois edificios principais e independentes, com capacidade para 200 asilados cada um. Como construções anexas, terá o Asilo pavilhões officinas para o ensino profissional e as necessarias instalações para uma exploração agricola modelo, uma capela e casa de residencia do diretor com as acomodações indispensaveis para a secretaria e administração do Asilo, reuniões dos professores e da Diretoria e hospedagem da Delegação da Assistencia em Lisboa, etc. Para o ensino profissional masculino deverão ser instaladas, inicialmente, officinas de carpintiro e marceneiro, de alfaiate, de sapateteiro, de encadernador, de serralharia mecanica, etc. O ensino agricola será dotado com o mais moderno material, adegas, eiras, celeiros, abegoarias modelos, etc., de maneira que os asilados que se dediquem aos trabalhos agricolas adquiram as habilitações necessarias para constituirem uma nova e modelar geração de lavradores. Os asilados serão todos habilitados para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus, que serão obrigatorios, e facultativos os das disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do curso liceal. Aos que se distinguem por acentuadas aptidões para qualquer carreira industrial, scientifica, litteraria ou artistica, a Assistencia, precedendo proposta do Diretor do Asilo e com parecer favoravel da Delegação de Lisboa, arbitrará uma pensão que lhes permita proseguirem nos estudos e concluir os. Aqueles que pretendam seguir a carreira comercial no Brazil, e que demonstrem possuir vocação e capacidade consideradas essenciaes, a Assistencia, com previo consentimento da familia, arranjar-lhes-ha colocação, custeando-lhes as viagens, etc. Isto, quanto aos asilados do sexo masculino; pelo que respeita aos do sexo feminino, as nossas referencias ficarão para o proximo boletim. — Inscreveram se ultimamente socios da Sociedade os srs.: Dr. Francisco da Cruz Vieira e Brito, rua Abilio Roque; Dr. Antonio Fernandes Ramalho, rua das Oarias; Dr. Virgilio Joaquim d'Aguiar, Bairro de S. José; Dr. Afonso Augusto Pinto, Estrada da Beira.

Interesses academicos

Partiu para Lisboa uma comissão delegada dos estudantes abrangidos pelo despacho de 20 de Março, que ali foi tratar deste magno assunto, visto ir ser novamente debatido. Já foi dado o parecer sobre o projecto de lei que soluciona a questão do qual foi relator o sr. dr. Dias Pereira.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Adelaide Eulalia Luiz Corada. D. Maria Marques d'Almeida Gavazi D. Maria Joana Marques Perdigão João Bernardo Mesquita José Tinoco A'manhã: Alberto Caelano Antonio Coelho Esteves, 1.º Sargento da Guarda Republicana.

Ainda a viagem presidencial

Na Camara Municipal foram recebidos os seguintes telegramas do Sr. Presidente da Republica: Ao Presidente do Senado Municipal. Coimbra. — Tendo regressado a Lisboa conforme os meus mais sinceros agradecimentos pelo carinhoso e inolvidavel acolhimento que tive na minha visita a essa cidade pedindo a v. ex.ª que aceite e transmita aos dignos vereadores, senadores municipais e municipes as minhas calorosas e gratas saudações. — Antonio José d'Almeida. Ao Presidente da Comissão Executiva. Coimbra. — Nunca me esquecerei da calorosa maneira como fui recebido nessa bela cidade de Coimbra que com saudades deixei e peço a v. ex.ª que aceite e transmita aos seus dignos colegas e ao povo de Coimbra os meus mais efusivos agradecimentos. — Antonio José d'Almeida. Ao vereador Costa Cabral. Coimbra. — Aceite os meus mais vivos agradecimentos pela maneira eficaz e amiga com que contribuiu para o brilhantismo das inolvidaveis festas de Coimbra. — Antonio José d'Almeida.

Tambem o Sr. Presidente da Republica enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. Eduardo Santos, illustre presidente da Relação: O sr. presidente da Relação, recebeu de S. Ex.ª, o Sr. Presidente da Republica o seguinte telegrama: A v. ex.ª e a todos os funcionarios judiciais do seu distrito, apresento os meus agradecimentos pelas cativantes provas de deferencia com que me receberam na visita a Coimbra e a todos envio as minhas saudações. — Antonio José d'Almeida.

O sr. presidente da Relação, acaba de agradecer em seu nome e no da Magistratura Judicial deste distrito, á Universidade, Camara Municipal e Associação dos Artistas, os penhorantes convites com que se dignaram fazer por occasião da estada de S. Ex.ª, o Sr. Presidente da Republica nesta cidade. — Uma deputação da Camara Municipal partiu ontem para Lisboa, afim de agradecer ao Sr. Presidente da Republica a sua visita a esta cidade.

Associação dos Médicos

A Associação dos Médicos do Centro de Portugal, reunida para tratar da situação da classe perante a lei dos seguros sociais obrigatorios, resolveu que fossem emissarios a Lisboa e Porto para resolverem sobre aquele assunto. — O boletim das informações relativas ao movimento daquela importante colectividade encontra-se afixado na Farmacia Donato.

Dr. Sidonio Pais

Foi muito concorrida a missa realisada ontem, na Sé Catedral, sufragando a alma do sr. dr. Sidonio Pais. Entre a assistencia predominavam senhoras e academicos. A este piedoso acto assistiu a familia do extinto. — No dia 15 do corrente, tambem por iniciativa de academicos, se realizam na Sé Catedral solenes exequias, prégando, se gundo consta, o rev.º Clemente Ramos.

Grande desordem em Pedrogam

Para Pedrogam Grande partiram esta manhã duas forças da Guarda Republicana, sendo uma de infantaria e outra de cavalaria que ali vai manter o povo em respeito, que armado de instrumentos agricolas se opõe á prisão de um individuo contra quem havia mandado de captura por ter cortado uma oliveira. São estas as informações que até nós chegaram.

Governador civil

Os corpos gerentes da Associação dos Artistas telegrafaram ao Presidente do Governo pedindo-lhe a conservação do actual governador civil de Coimbra, sr. dr. Malva do Vale.

Comissão de Assistencia

A Comissão Distrital de Assistencia resolveu, por proposta do governador civil, que daquela comissão fizesse parte o sr. Bispo Conde que ontem foi convidado por uma comissão para aquele fim nomeado. Mais resolvem: socorrer 3 menores que se encontram na Cadeia desta cidade na companhia, do pai, que espera a partida para o degredo, e que as verbas que não foram recebidas pelas comissões concelhias revertam a favor dos fundos para o Instituto anti-rábico.

Fernando Teixeira d'Abreu

ADVOGADO
R. Ferreira Borges, 42

Obituario

Na flor da vida, pois contava apenas 17 anos faleceu nos Hospitais da Universidade, Antonio Roque dos Santos, ex empregado daquele estabelecimento, cunhado do sr. Manuel Julio Rasteiro, enfermeiro sub chefe da enfermaria dos Lzaros. O seu funeral, extraordinariamente concorrido, foi uma manifestação de pesar tributada ao infeliz que succumbiu aos estragos duma meningite cerebrospinal. Alem de 15 bouquets de flores artificiais e muitas flores naturais foram depositas duas corôas sobre o seu feretro, entre as quais se destacava a oferecida pelo pessoal de enfermagem dos hospitais, como prova de eterna saudade ao seu colega. Outra linda corôa foi oferecida pela familia do extinto, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar por tão inesperado acontecimento e que, não só á familia como a muita gente encheu de profunda máguia, que foi demonstrada no funeral, que se realizou no domingo, que foi muitissimo concorrido. — Faleceu em Ovôa o desembargador da Relação de Coimbra, sr. dr. Alfredo Pinto da Mota, que foi um magistrado muito digno e sabedor. — Tambem faleceu, em Celas, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira Cabral de Sousa Menezes, natural de Santa Cruz do Douro, concelho de Baião. O seu cadaver foi trasladado para Paredes do Douro. A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada

Assembleia Geral Extraordinária

São convidados os socios desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 29 de Dezembro proximo futuro pelas 14 horas na sua sede á Rua da Sofia n.º 46 1.º afim de resolver sobre uma proposta que foi feita á Gerencia da Sociedade para aquisição do activo e passivo da mesma e sobre as alterações do contracto social que para essa transmissão possam ser necessarias ou convenientes, ou sobre até a dissolução e liquidação da Sociedade. Coimbra, 28 de Novembro de 1919. Pela Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada. Os Gerentes Mario Paes Martins dos Santos Antonio Maria Lopes

Dissolução de sociedade que entre si fazem os socios da sociedade RAMOS & MENDES, LIMITADA.

No dia dez do mez de Dezembro do ano de mil novecentos e dezanove, nesta cidade de Coimbra e no meu cartorio, rua Doutor Pedro Rôxa, numero um, primeiro andar, perante mim, Bacharel José Ferreira Figueiredo dos Santos, notário desta comarca, compareceram como outorgantes, Antonio Mendes Cabral, casado, estudante da Universidade, proprietario, Cesar Augusto Mendes Borges de Melo, solteiro, maior, proprietario, e Doutor Manuel da Silva Ramos, solteiro, maior, Bacharel formado em Letras, todos moradores nesta cidade de Coimbra, meus conhecidos pelos proprios.

E perante as testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas por eles outorgantes foi dito:

Que por escritura de onze de Junho do corrente ano, constituiram entre si uma sociedade por quotas com o capital de dez mil escudos sob a firma Ramos & Mendes, Limitada, estando o sócio Mendes Cabral com a quota de quatro mil escudos, o socio Borges de Melo com quatro mil escudos e o socio Doutor Silva Ramos com dois mil escudos.

Esta sociedade que foi lavrada a folhas noventa e uma, verso do livro numero duzentos e vinte e sete, de minhas notas, e por tempo indeterminado.

Que, pela presente escritura, e de mutuo acordo, dissolvem e dão por dissolvida, desde o dia trinta do mez de Novembro do corrente ano, a referida sociedade, ficando todo o activo e passivo da referida sociedade, a cargo do socio Doutor Manuel da Silva Ramos, e recebendo os socios Mendes Cabral e Borges de Melo, o seu respectivo capital, na importancia de oito mil escudos e os lucros que se verificarem depois de dado o respectivo balanço, de que darão quitação, quando as contas estiverem feitas e o balanço assinado por todos, passando então o competente recibo.

Que assim fica o socio Doutor Silva Ramos com inteira e completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo de dissolvida sociedade.

Assim o disseram e vão assinar com as testemunhas presentes Diamantino Ribeiro Arrobas, solteiro, maior, typografo e Guilherme Samuel, solteiro, comerciante, ambos moradores nesta dita cidade.

Antonio Mendes Cabral
Cesar Augusto Mendes Borges

Manuel da Silva Ramos
Diamantino Ribeiro Arrobas

Guilherme Samuel
Coimbra, 10 de Dezembro de 1919.

O Notário,
José Ferreira Figueiredo dos Santos.

Methodo de João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo, tanto creanças como adultos.

Lições ministradas nos domicilios dos interessados, mensalidade — doze escudos, (12\$00), sendo no domicilio do professor, — cinco escudos, (5\$00)

Para tratar rua de Sub R'ipas 16, das 12 ás 15 horas.

Ministerio da Agricultura Direcção Geral da Instrução Agricola Escola Nacional de Agricultura de Coimbra Venda de Madeira de Salgueiro Branco

Faz-se publico que na Secretaria do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, se recebem propostas até ao dia 15 de Dezembro corrente para a compra de toda a madeira de Salgueiro branco da dita Escola.

As condições acham-se patentes na Secretaria dos Conselhos de Professores da mesma Escola todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 3 de Dezembro de 1919.

O Professor Secretario do Conselho Technico,
José Maria de Sousa Dias Goulão.

Lanternas electricas de algibeira

EVEREADY DAYLO



Diversos formatos.
Chegou importante remessa á casa

Paraiso, Pereira & C.^a

Avenida Sá da Bandeira

Teleg. WIZARD - COIMBRA - Telef. 512

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Contra a Sífilis:

DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de coimmo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pôde ser tomado pelos organismos mais fracos e aquebrados; pôde ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portátil, pois vai em pequenos tubos, sub-titulos com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injecções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro medicamento; ele não tem minima paravira, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e prescrito por inumeros mediceos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (para uma semana de tratamento), 1\$50; 6 tubos, 8\$30. Pelo correio, parte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A venda em Coimbra, na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros maritimos: terrestres: fumuitos

grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Aguas de Santa Marta

(ERICEIRA)

As melhores do mundo para a cura de

ESTOMAGO, RINS, BEXIGA, FIGADO, IN-

TESTINOS, PRISÃO DE VENTRE,

ARTRITISMO E PELE

A venda em toda a parte

DEPOSITO EM COIMBRA:

Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Anuncio

Direcção das Obras publicas do Distrito de Coimbra

1.ª Secção de Construcção

Serventia da E. D. n.º 102 para a povoação dos Covões.

Faz-se publico que no dia 30 de Dezembro ás 13 horas, na secretaria da Administração do Concelho, em Cantanhede se procederá á arrematação duma empreitada de pavimento completo na extensão de 1:427,70, comprehendido entre os perfis 51(7,40 atrás) e 107 (9,90 adiante) e Obras Accessorios entre o p. 0 e o p. 116.

Base de licitação 2:422,500 escudos.
Depósito provisório 60\$55 centavos.

O depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As guias para se poder efectuar o Depósito provisório deverão ser requisitadas na Secretaria da Direcção até ás 15 horas do dia 29 de Dezembro de 1919 em todos os dias uteis.

O orçamento e condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Públicas em Coimbra e na da Administração do Concelho, em Cantanhede todos os dias uteis, desde as 11 até ás 17 horas.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1919.

O Engenheiro Director,

José de Sousa Tudeia

Mães! sem leite

Quem com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado do sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as mães consil ravelmto, criando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos biberons e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados mediceos; e neste facto esta justificado o enorme consumo d'este conhecido e preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se tudo o cidadão em verificar se todos os rotulos tem emblema do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre, como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A Vitalose vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rua, 110, em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Vendem-se os prédios seguintes

a) Um casal em Santo Antonio dos Olivais composto de magnifica casa de habitação e outras dependencias com cerca de 2 hectares de terra de cultura com muitas arvores de fructo. Fica muito perto do electrico, tem grande abundancia de agua para rega em minas e agua canalizada na casa de habitação.

b) Um magnifico olival, na freguesia de Santa Clara com mais de mil oliveiras, proprio para cultura de cereais, com terreno de mato, casa para caseiro e tulha. No mesmo prédio encontram-se abertas magnificas pedreiras.

c) Uma grande porção de terreno proprio para o estabelecimento ou montagem de uma grande fabrica na Rua do Gazometro, muito proximo do terreno onde vão ser construidos os armazens de pequena velocidade do caminho de ferro.

Accepta propostas para a venda o Solicitador Rocha Ferreira, desta cidade e o seu dono no Largo da Portagem, n.º 10. — Coimbra

Quinta pequena

Compra-se em Coimbra proximo do electrico, com pequena casa de habitação e agua nascente.

Resposta até ao dia 19 de Dezembro para este jornal, initials A. C., indicando situação, de que se compõe, superficie, aproximada e preço.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.^o

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

CONVITE

Os Armazens do Chiado teem a honra de participar a todas as senhoras de Coimbra que acaba de chegar a esta Agencia uma grande collecção de Fantasias para chapéus em Agrettes, Pelumas, Azas, Penas, Guarnições de peles, etc. etc., tudo recebido directamente de Paris, sendo sem duvida alguma, tudo quanto existe de mais bom gosto e de novidade em riquissimas fantasias.

Ainda que nada comprem satisfaz-nos apenas uma visita para verem o novo sortido.
Aos Grandes Armazens do Chiado.

BARBEIRO. Precisa-se dum empregado. Rua dos Gatos, 17.

BICICLETE. Vende-se uma em muito bom estado. Rua Eduardo Coelho, 108.

CREADOS. Aceitam-se na fabrica de Descasque de Arroz. Rua do Gazometro, ao Arnado.

CRUADO. Precisa-se para serviço se armazem e carroça. Costa Dias & Palhinhas, Limitada. — Sofia

CAVALO. Compra-se que seja manso, bonito, puche só, forte, prefere-se castanho. Quinta da Boa Vista, Coimbra.

CASA. Precisa-se com 5 divisões. Resposta ao Hotel Bragança.

CASA. Arrenda-se ou compra-se até 15 contos com ou sem mobilia. Carta a esta redacção com as letras J. A. F.

EMPREGADO PARA ESCRITORIO Precisa-se com pratica, na Sociedade das Malhas, Limitada, preferindo-se quem saiba dactilografia.

EMPREGADO Precisa-se um com bastante pratica de armazens. Costa Dias & Palhinhas, Limitada. — Sofia

EMPREGADA que tenha alguma pratica para serviço de caixa, precisa-se na Retrozaria Leão d'Ouro.

LARANJA. Vende-se a da Quinta da Boa Vista. Arregaça. Coimbra.

PIANO horizontal, bom para estudo. Vende-se na rua dos Militares, 30.

PRECISAM-SE empregadas para serviço de caixa e balcão. Empregado de escritorio. Armazens do Chiado.

PIANO. Ensina pelo Conservatorio. Eufrosina Fragoso.

QUARTO ou **ANDAR.** Precisa-se proximo da rua Visconde da Luz.

VENDEM-SE três predios de casas com quintais assim vcomo uma porção de terreno par mais edificações, tudo com lindas Sistas, na Avenida Dr. Dias da Silva, n.º 36 e 38.

Para tratar com o dono, rua Borges Carneiro, n.º 35.

VENDE-SE uma morada de casas na rua Direita, n.º 37, 39 e 41, e um terreno que mede 700 metros ao Calhábé. Recebe propostas o solicitador Ferreira Arnaldo.

Jaime Sarmiento
ADVOGADO
Praça 8 de Maio, 8-2.º

Mogem de São Fructuoso

Vende-se por não poder a sua proprietaria estar á testa. Quem quizer dirija proposta escrita a D. Isabel Schiapa d'Azevedo, Quinta da Machada — Coimbra, até ao dia 20 do corrente mez, para ser tomada em consideração com as demais propostas que já tem.

Venda de casas

José Maria Mendes d'Abreu, morador na rua Ferreira Borges, n.º 58, recebe propostas para a venda de duas casas, uma na Couraça dos Apostolos, n.º 31 e 33, com 4 andares e loja, e outra ao cimo da rua do Dr. João Jacinto, n.º 45.

Prevenção

Manoel dos Santos Ferrenho, da Carapinheira da Serra, previne todos os individuos de que seu pai Joaquim dos Santos Ferrenho, do Vale de Linhares, se encontra em estado de não poder fazer qualquer transacção, pelo qual eu não me responsabilizo.

Manuel dos Santos Ferrenho.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mor, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

A's donas de casa

Lavagens e cinzas

Pede-se ás donas de casa para não deitar fora as lavagens nem as cinzas do fogão.

Basta escrever um postal a Antonio Antunes. Arregaça.

Paga-se o que se combinar e vai-se buscar todos os dias.

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sífilis e Coragão
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5